GRAMOPHONE

Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês
A impactante nova sede da Orquestra Hallé, de Manchester

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Janeiro / Fevereiro 2016

20 anos

PRÊMIO CONCERTO 2015 DESTAQUES DA TEMPORADA

MINAS GERAIS e os clássicos

Filarmônica e Sala Minas Gerais vencem o Grande Prêmio CONCERTO 2015

RETROSPECTIVA MUSICAL
O ano segundo críticos, artistas e promotores

JÚLIO MEDAGLIA
O que será do ano Carlos Gomes?

JORGE COLI
Il Guarany, 1959

JOÃO MARCOS COELHO
O antigo e o novo em Kurtág

TEMPORADAS 2016
Theatro Municipal de São Paulo e Dell'Arte

ISSN 1413-2052 - ANO XXI - Nº 224
9 771413 205009 00224
R$ 15,90



VIDAS MUSICAIS
Ano de 2016 marca centenário do compositor francês Henri Dutilleux



ÓPERA NO BRASIL
Seminário do Instituto Pensarte discute desafios e perspectivas

Cultura artística Temporada 2016

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM




8 E 9 DE MARÇO — Orquestra Filarmônica de Viena
REGÊNCIA — Valery Gergiev

7 E 8 DE MAIO — Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecilia
REGÊNCIA — *Sir* Antonio Pappano
PIANO — Beatrice Rana






17 E 18 DE MAIO — Quarteto Ebène

4 E 5 DE JUNHO
VIOLONCELO — Jean-Guihen Queyras





18 E 19 DE JUNHO — Jerusalem Festival Chamber Ensemble
PIANO — Elena Bashkirova



23 E 24 DE AGOSTO
PIANO — Leif Ove Andsnes





10 E 11 DE SETEMBRO — Trondheim Soloists
DIREÇÃO ARTÍSTICA — Øyvind Gimse
TROMPETE — Tine Thing Helseth





29 E 27 DE SETEMBRO — Orquestra Filarmônica de Hamburgo
REGÊNCIA — Kent Nagano
VIOLONCELO — Gautier Capuçon
MEZZOSOPRANO — Mihoko Fujimura






16 E 18 DE OUTUBRO — Orquestra Tonhalle de Zurique
REGÊNCIA — Lionel Bringuier
PIANO — Nelson Freire





7 E 8 DE NOVEMBRO — Orquestra Gulbenkian
REGENTE — Lawrence Foster
VIOLONCELO — Antonio Meneses

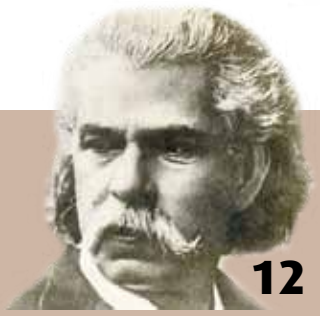
PATROCÍNIO
CREDIT SUISSE
ESTADÃO
REALIZAÇÃO
Cultura artística
BRASIL

RENOVAÇÃO DE 3/11 A 13/11 E VENDA DE NOVAS ASSINATURAS A PARTIR DE 7/12.

MAIS INFORMAÇÕES:
WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR OU PELO TELEFONE 11 3256 0223

Programação e datas sujeitas a alterações.

ConcertoRevista @RevistaConcerto



CONCERTO

Janeiro / Fevereiro de 2016 nº 224











GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

16 Reportagem
A nova sede da Orquestra Hallé, em Manchester

54 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

8 Temporadas 2016
As programações do Theatro Municipal de São Paulo e da Dell'Arte

9 Atrás da Pauta
O que será do ano Carlos Gomes?, por Júlio Medaglia

10 Seminário
Instituto Pensarte promove encontro para discutir os desafios e as perspectivas da ópera no Brasil

12 Notas Soltas
Uma gravação de *Il guarany*, por Jorge Coli

13 Música Viva
O antigo e o novo na obra de Kurtág, por João Marcos Coelho

14 Vidas Musicais
Henri Dutilleux (1916-2013), por Camila Frésca

20 Prêmio CONCERTO 2015
Conheça os vencedores da crítica e os escolhidos do público

27 Ouvinte Crítico
A temporada segundo os leitores do Site e da Revista CONCERTO

28 Retrospectiva 2015
Depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

42 Roteiro Musical Festivais de Verão

46 Roteiro Musical São Paulo

49 Roteiro Musical Rio de Janeiro

52 Roteiro Musical Outras Cidades

56 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

57 Vitrine Musical
O classificado especial da Revista CONCERTO

62 Outros Eventos

63 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

64 GPS Musical
Teatro Guaíra, Curitiba, PR

Prezado leitor,

A impressionante Filarmônica de Minas Gerais e sua magnífica sede venceram o Grande Prêmio CONCERTO 2015. Sem dúvida, o investimento do governo do estado de Minas Gerais na criação e agora na manutenção da Filarmônica e da Sala Minas Gerais é um dos principais marcos da música clássica brasileira nos últimos anos. O projeto mineiro concorreu com outros dois nomes de peso: o exímio músico Cláudio Cruz, que de violinista virtuose desenvolveu-se em um dos principais maestros da atualidade, e o maestro Isaac Karabtchevsky, uma das grandes personalidades musicais de nosso tempo.

Em sua quarta edição, o Prêmio CONCERTO indicou 18 finalistas em seis categorias, selecionados por um júri que reuniu alguns dos mais atuantes e destacados críticos brasileiros. O mesmo júri elegeu os vencedores. Como no ano passado, o Prêmio CONCERTO também promoveu uma votação do público, que mais uma vez teve expressiva participação dos leitores. Conheça todos os indicados, bem como os vencedores, na reportagem da página 20.

Também publicamos nesta edição o ranking do Ouvinte Crítico de 2015, com o resultado das enquetes promovidas no Site CONCERTO sobre os concertos e as óperas realizados durante o ano passado. Na página 27, você pode conferir quais foram os espetáculos mais bem avaliados e ler alguns dos comentários publicados. (Todos os outros comentários podem ser acessados e lidos na página do Ouvinte Crítico no Site CONCERTO, www.concerto.com.br/ouvintecritico.)

Este número também publica a tradicional *Retrospectiva* da Revista CONCERTO, em sua 19ª edição (página 28 e seguintes). Críticos, artistas e promotores teceram comentários neste multifacetado painel que, além de rememorar programações, promove um rico diálogo – esperamos que sirva ao fortalecimento da cultura musical em nosso país.

Em 30 de novembro passado, o Instituto Pensarte, com apoio da Revista CONCERTO, realizou um seminário com o título "Ópera no Brasil: desafios e perspectivas". Durante todo o dia, alguns dos principais diretores e maestros do setor se reuniram no Theatro São Pedro para um enriquecedor debate e uma intensa troca de ideias (leia a reportagem na página 10). A reorganização que está em curso no Theatro Municipal de São Paulo, as atividades do Theatro São Pedro e do Palácio das Artes de Belo Horizonte, os festivais do Norte do país e a nova gestão do Theatro Municipal do Rio de Janeiro certamente representam um alento para a difícil realidade da produção lírica nacional.

Acompanhe nesta edição as novas temporadas do Theatro Municipal de São Paulo e da Dell'Arte no Rio de Janeiro, bem como o roteiro de eventos das principais cidades do país (com destaque para os festivais de verão). Leia ainda as colunas de João Marcos Coelho, Jorge Coli e Júlio Medaglia, as seções *Gramophone* (sobre a nova sede da Orquestra Hallé de Manchester), *Vidas Musicais* (sobre o compositor Henri Dutilleux), *GPS Musical* (com o Teatro Guaíra, de Curitiba) e *Lançamentos*, com os novos títulos de CDs e DVDs. E não deixe de consultar a *Vitrine Musical*, o classificado especial da Revista CONCERTO, com muitas informações sobre o mercado musical brasileiro (página 57).

Desejamos a todos um ótimo 2016. Voltamos em março, com todas informações e novidades do mundo da música clássica. Até lá!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTOS: DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTTA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

ACONTECEU EM JANEIRO/FEVEREIRO

NASCIMENTOS

Arthur Rubinstein, pianista
28 de janeiro de 1887

Radamés Gnattali, compositor
27 de janeiro de 1906

Fritz Kreisler, compositor e violinista
2 de fevereiro de 1875

FALECIMENTOS

Alexander Borodin, compositor
27 de fevereiro de 1887

Louis Couperin, compositor
2 de fevereiro de 1789

Ernesto Nazareth, compositor e pianista
4 de fevereiro de 1934

ESTREIAS

Il trovatore, de Giuseppe Verdi
19 de janeiro de 1853 em Roma, Itália

O cavaleiro da rosa, de Richard Strauss
26 de janeiro de 1911 em Dresden, Alemanha

Fosca, de Carlos Gomes
16 de fevereiro de 1873 em Milão, Itália

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DIREÇÃO ARTÍSTICA JOHN NESCHLING

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO CONCERTOS JAN/FEV

/ JANEIRO
24 DOM 17H
25 SEG 17H
Abertura da temporada
Concerto comemorativo pelo aniversário de São Paulo
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
EDUARDO STRAUSSER REGÊNCIA
DANIIL KHARITONOV PIANO
CRISTIAN CARRARA
Mater
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Concerto para Piano N.1, em si bemol menor, Op. 23
JOHANNES BRAHMS
Sinfonia N. 4, em mi menor, Op. 98

/ JANEIRO
30 SÁB 20H
31 DOM 17H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
CARLOS MORENO REGÊNCIA
JANIS VAKARELIS PIANO
SERGEI PROKOFIEV
Concerto para Piano N. 3, em Dó maior, Op. 26
CLAUDIO SANTORO
Sinfonia N. 5

/ FEVEREIRO
13 SÁB 20H
14 DOM 17H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
JOHN NESCHLING REGÊNCIA
CAMILA TITINGER SOPRANO
LIDIA SCHÄFFER MEZZO-SOPRANO
GUSTAV MAHLER
Sinfonia N. 2, em dó menor - Ressureição

/ FEVEREIRO
20 SÁB 20H
21 DOM 17H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
YORAM DAVID REGÊNCIA
PŘEMYSL VOJTA TROMPA
RICHARD STRAUSS
Concerto para Trompa N. 1, em Mi bemol maior, Op. 11
JEAN SIBELIUS
Sinfonia N. 5, em Mi bemol maior, Op. 82

/ FEVEREIRO
27 SÁB 20H
28 DOM 17H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
JOHN NESCHLING REGÊNCIA
EMILY MAGEE SOPRANO
RICHARD STRAUSS
As Quatro Últimas Canções, TrV 296
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Sinfonia Manfred, em si menor, Op. 58

Programação sujeita a alterações.

Ingressos à venda na Bilheteria do Theatro e pelo site www.theatromunicipal.org.br:

a partir de 6 janeiro de 2016 para os concertos sinfônicos de janeiro e dos dias 13 e 14 de fevereiro;

e a partir de 16 fevereiro 2016 para os concertos dos dias 20 e 21 de fevereiro e dos dias 27 e 28 de fevereiro.

patrocinador mantenedor séries longa e domingos II
Santander
patrocinador séries sábados e sábados II
Bradesco
apoio institucional
UOL
agência de negócios e relações institucionais
LEVISKY
execução
INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL
realização
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
CIRCUITO SÃO PAULO DE CULTURA
PREFEITURA DE SÃO PAULO Cultura
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Maria Clodes Jaguaribe

No domingo dia 22 de novembro, tive a forte intuição de que deveria estar por um momento com a grande pianista Maria Clodes Jaguaribe, com quem tive a imensa satisfação de trabalhar como empresário por dez anos. Alguma coisa me dizia que ela nos deixaria para sempre no dia de seu aniversário de 87 anos, dia de Santa Cecilia, padroeira dos músicos e da música. Maria tinha câncer e estava internada havia quatro dias. Ela havia voltado para o Brasil no início de 2013, com a saúde bastante debilitada. Aqui teve dois anos de alguma recuperação e algum alívio.
Um ciclo encerrado de muito amor e alegria. De arte e intelectualidade. De sensibilidade e fé no ser humano. De doação a seus alunos e a seu maravilhoso piano, onde as notas de Bach, Schumann, Schubert, Beethoven e Villa-Lobos encontraram uma intérprete da mais alta categoria. Ela nos deixou com seu rosto mais sereno e belo, de uma nobreza única. A nobreza dos grandes seres humanos.

Andre Oliveira, Rio de Janeiro, por e-mail

Nota do editor: a pianista Maria Clodes Jaguaribe, nascida em Paris filha de pais brasileiros, tocou nos mais célebres palcos do grande circuito musical da Europa e dos Estados Unidos. Radicada em Boston por cerca de quarenta anos, foi uma das mais conceituadas professoras do departamento de piano na Escola de Música da Boston University. Foi por 35 anos diretora das classes de verão para jovens pianistas do famoso Festival de Tanglewood e, por isso, construiu um respeitável nome entre os mestres de piano nos Estados Unidos.

Fabio Mechetti

Estivemos ontem (21 de novembro) na Sala São Paulo e ouvimos a Osesp em um programa muito lindo, com direção do maestro Fabio Mechetti, da Filarmônica de Minas Gerais. Percebemos o carisma do maestro pela forma como foi aplaudido pelo público e também pela própria orquestra. Digna de nota foi a homenagem que Mechetti prestou ao "desastre" de Mariana ao executar, fora do programa, a peça *Vila Rica*, de Camargo Guarnieri. Que essa simples, mas tocante, homenagem possa se refletir nos políticos e nos técnicos responsáveis pelo controle das minas pelo país afora e, principalmente, naqueles que terão a responsabilidade de gerir os recursos para minimizar o sofrimento dos povos atingidos.

Mario e Bernette Nusbaum, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.
Escreva para nós e dê sua opinião!
A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.
(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Clássicos na universidade

Li surpresa a matéria de capa da Revista CONCERTO de novembro (nº 222), sobre orquestras ligadas a universidades. Surpresa, porque não sabia que existiam tantos grupos, tão variados. Mas, ao mesmo tempo, me peguei pensando se esses grupos, como tudo que acontece na universidade, não estão distantes demais das plateias e da sociedade. Não promovem o que fazem, não divulgam seus trabalhos. Vivem em um mundo à parte, como se não precisassem de público. É uma pena, tem gente aqui fora que adoraria conhecer o trabalho deles.

Maria Augusta Lima, por e-mail

É impressionante o desserviço que uma reportagem com informações incorretas pode acarretar! (Revista CONCERTO nº 222, "Clássicos na universidade", páginas 24.) Fico indignada com erros da reportagem em um momento em que a informação é amplamente acessível: no artigo, a autora diz que só há no país um modelo similar à Osusp, o da Orquestra da Universidade Federal Fluminense. Ela não se deu o trabalho de pesquisar com mais rigor e citou de passagem, erroneamente, que a Orquestra Sinfônica da Unicamp seria uma orquestra acadêmica, formada por alunos. A Orquestra Sinfônica da Unicamp, OSU, é também uma orquestra universitária formada por profissionais sem vínculo formal com o curso de música da universidade. Se a autora queria fazer um balanço das orquestras universitárias, errou para valer! Melhor seria que tivesse escrito só sobre a USP, que era o que lhe interessava. Sugiro que a Revista CONCERTO faça de fato uma reportagem sobre os orquestras universitárias, bem fundamentada e abrangente. Muitas questões de grande interesse para todos nós, músicos, podem surgir de sua leitura.

Denise Garcia, diretora do CIDDIC/COCEN, professora de composição do Departamento de Música I.A., Unicamp, por e-mail

Nota do editor: A matéria em questão, ainda que abrangente, não teve a pretensão de ser definitiva. Leia também a nota publicada na página 6 da edição nº 223 da Revista CONCERTO, que já é uma primeira complementação à reportagem, citando a USP Filarmônica de Ribeirão Preto e a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina.

A ópera e a crise

Compartilho plenamente da opinião de Jorge Coli (Revista CONCERTO, novembro de 2015, nº 222, página 14, "A ópera e a crise"). É preciso achar alternativas e soluções em tempos de dificuldade financeira para garantir a continuidade de uma temporada lírica de qualidade no Theatro Municipal. A meu ver, as óperas em concerto não constituem apenas uma saída menos onerosa; elas costumam ser de fato excelentes momentos de plena fruição musical, sendo que mundo afora são frequentes as apresentações de óperas em concerto.

José Rubens Pirani, por e-mail

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

JANEIRO / FEVEREIRO 2016
Ano XXI – Número 224
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
textos e site Rafael Zanatto
revisão Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Sandra de Oliveira Moraes, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.
Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de
Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

Ministério da Cultura

PREFEITURA DE CURITIBA

APRESENTAM



DELICIE-SE

REFRESQUE SEU REPERTÓRIO

34ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

7 a 27 de Jan 2016

Confira programação completa
www.oficinademusica.org.br

Direção artística:
Música Erudita Claudio Cruz
Música Antiga Rodolfo Richter
Música Popular Brasileira João Egashira
Música Popular Brasileira
Música Tecnológica Vadeco Schettini

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO COPEL PARANÁ

APOIO MASTER PUCPR

REALIZAÇÃO PREFEITURA DE CURITIBA icac Ministério da Cultura GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Paulo Dallari assume direção-geral do Theatro Municipal de São Paulo


DIVULGAÇÃO / SYLVIA MASINI

Em fins de novembro, a Secretaria Municipal de Cultura anunciou o advogado Paulo Massi Dallari, ex-chefe de gabinete do prefeito Fernando Haddad, como novo diretor-geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Alguns dias antes, José Luiz Herencia havia pedido exoneração do cargo, alegando "divergências pessoais, interferências exteriores à instituição" e "embate entre visões distintas". Em carta, Herencia dizia que nenhum desses desacordos deveriam "comprometer as atividades do Municipal".
No mesmo anúncio, a Secretaria afirmou que a temporada de 2016 seria apresentada em início de dezembro (leia sobre a nova temporada na página 8) e que "será dada continuidade ao trabalho de excelência realizado pelo Theatro desde 2013 sob a direção artística do maestro John Neschling, que goza do apoio da Prefeitura".

Herencia é investigado por desvios

Menos de um mês após seu pedido de exoneração, José Luiz Herencia sofreu um mandado de busca e apreensão pela Controladoria Geral Municipal e pelo Ministério Público Estadual, para a investigação de supostos desvios em sua administração na Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Herencia teria firmado contratos superfaturados e recebido propina. Segundo o Ministério Público, o prejuízo pode alcançar R$ 20 milhões. Conforme escreveu o jornal *O Globo*, "o dinheiro desviado teria sido usado para comprar terrenos no litoral norte e carros, e uma parte acabou depositada nas contas da mãe e da namorada. As duas são consideradas cúmplices no caso". Herencia negou irregularidades e afirmou que as acusações tem clara conotação política.

Clarinetista curitibano vence o "Prelúdio" 2015



Samuel Honório
DIVULGAÇÃO

O clarinetista curitibano Samuel Honório foi o vencedor da edição 2015 do programa *Prelúdio*, da TV Cultura, concurso de calouros da música clássica brasileira. Com a vitória, ele recebeu uma bolsa de três anos para estudar na prestigiada Academia Franz Liszt, em Budapeste, na Hungria, além da oportunidade participar como solista de um concerto promovido pelo Sesi-SP.
Na finalíssima, Samuel interpretou o *Concerto nº 1* de Carl Maria von Weber, acompanhado pela Orquestra Prelúdio, sob a batuta de Júlio Medaglia. Além de Honório, participaram da final Luís Fernando Rayo, Vitor Zendron (pianos) e Silas Falcão (trombone). O júri foi composto por Gilberto Tinetti, Marcelo Bratke, Patricia Endo e Irineu Franco Perpetuo.

Kurt Masur (1927-2015)

O maestro alemão Kurt Masur morreu no último dia 19 de dezembro, aos 88 anos. O anúncio foi feito pela Orquestra Filarmônica de Nova York, da qual foi diretor entre 1991 e 2002. O maestro também dirigiu a Filarmônica de Londres, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Orquestra Nacional da França. Sua carreira esteve intimamente associada ao grande repertório germânico, do qual foi grande intérprete. Masur esteve no Brasil diversas vezes, regendo grupos como a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e dando aulas de regência no Festival de Inverno de Campos do Jordão. Ele era grande incentivador da carreira do maestro Roberto Minczuk, de quem foi professor de regência.

Maestrina Naomi Munakata é demitida do Coro da Osesp

A maestrina Naomi Munakata deixará a direção do Coro da Osesp a partir de 2016. Em nota distribuída, a direção da Fundação Osesp afirmou que, "com o trabalho consolidado por ela, que o elevou a um alto patamar, cabe agora a nosso Coro desenvolver um processo de renovação artística, aspirando ao crescimento de prestígio nacional e internacional, bem como à manutenção e ao reforço de sua presença na cidade e no estado de São Paulo". No ano passado, a maestrina Naomi Munakata havia sido homenageada pela fundação e condecorada com o título de regente honorária.

Naomi Munakata é uma das mais competentes regentes corais do país. Durante sua gestão, logrou formar um grupo de qualidade inédita, que protagonizou alguns dos principais programas da orquestra.

A maestrina seguirá colaborando com o Coro da Osesp – em outubro de 2016, ela regerá um concerto com obras de compositores românticos alemães. Não há ainda nenhuma definição sobre quem assumirá o cargo; na nota, a Fundação Osesp afirma que receberá maestros convidados ao longo da temporada e que, "durante este período de transição, todos os participantes do projeto serão ouvidos, a começar pela própria regente".

Bienal de Composição 2015 da Jazz Sinfônica premia Yuri Prado

A Orquestra Jazz Sinfônica anunciou, na Sala São Paulo, no dia 13 de dezembro, a peça vencedora da Bienal de Composição. Quem levou o grande prêmio foi o compositor Yuri Prado, por *Pancho y luna*. Formado em composição pela USP, Prado tem em seu currículo também o I Concurso de Composição da Orquestra de Câmara da USP. Em segundo lugar ficou Felipe Senna, com *Bailado*; e, em terceiro, Bruno Santos, com *Impressões brasileiras*. O concerto teve regência de Fábio Prado, que ressaltou o alto nível dos trabalhos inscritos – 44 no total. A banca que decidiu o vencedor foi formada pelos maestros Fábio Prado, João Maurício Galindo e Nelson Ayres, além dos compositores e arranjadores Tiago Costa e Rodrigo Morte.

Clarinetista vence Prêmio Ernani de Almeida Machado

O clarinetista Filipe dos Santos Esteves, de 24 anos, foi o grande vencedor da quarta edição do Prêmio Ernani de Almeida Machado, da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Ojesp). Ele vai receber R$ 60 mil, valor que deverá ser utilizado para o aperfeiçoamento musical em uma instituição de ensino no exterior. Filipe foi escolhido por uma comissão formada por músicos, professores e críticos musicais, e o resultado foi anunciado na Sala São Paulo, antes do concerto de encerramento da Ojesp.

Santos Esteves está na orquestra desde 2012. Em duas edições anteriores do Ernani de Almeida Machado ele já havia ganho um dos prêmios de R$ 15 mil. Nesse período, também venceu por três anos seguidos o concurso interno Jovens Solistas da Orquestra Jovem.

Com patrocínio do escritório Machado Meyer Sendacz e Opice Advogados, o Prêmio Ernani de Almeida Machado é destinado a músicos bolsistas da Orquestra Jovem, grupo ligado à Escola de Música do Estado de São Paulo e à Santa Marcelina Cultura. Além de Filipe, foram premiados outros quatro bolsistas do conjunto, que receberão R$ 15 mil cada um: o spalla da Orquestra Jovem Renan Gonçalves, de 20 anos; a clarinetista Ariane Rovesse, de 22 anos; o flautista Jean Arthur de Medeiros da Silva, de 23 anos; e o trompista Johann Cardoso Mariano Pereira, de 21 anos.



DIVULGAÇÃO / ADRIANA ELIAS

Filipe dos Santos Esteves

Sinfônica de João Pessoa homenageia brasileiros

A Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa vai realizar três séries de concertos ao longo da temporada 2016. O grupo, que será dirigido pelo diretor artístico e regente titular Laércio Sinhorelli Diniz, vai homenagear um compositor brasileiro em cada uma delas. A primeira série foi batizada em homenagem a Clóvis Pereira (nascido em Caruaru em 1932) e conta com três programas distintos, ao longo dos quais serão executadas obras como a *Fantasia carnavalesca* e o *Mourão* de Pereira, o *Concerto de Brandemburgo nº 3*, de Bach, a *Sinfonia nº 101* de Haydn e o *Concerto para violino* de Brahms (com solos de Rucker Bezerra).

A segunda série relembra o compositor Alberto Nepomuceno. Também com três concertos, a programação inlcui a *Sinfonia em sol menor* do compositor, além de *Piccola fantasia brasileira*, de Paulo Gazzaneo, da *Sinfonia nº 3* e da *Abertura trágica* de Brahms e do *Concerto para flauta* de Mozart. Já a última série, que relembra José Siqueira, começa com seu *Carnaval do Recife*, ao lado da *Abertura Egmont*, de Beethoven, do *Concerto para violoncelo e orquestra* de Paulo Gazzaneo (com solos de Ana Maria Chamorro), da *A criação do dia*, de Paula S. Lalli, da *Sinfonia nº 4* de Brahms e da *Sinfonia nº 6* de Tchaikovsky.

O encerramento do ano, no dia 3 de dezembro, será com a *Sinfonia nº 9* de Beethoven.

De 15 a 28 de fevereiro de 2016

REGÊNCIA ORQUESTRAL

2ª Oficina Internacional da Orquestra Sinfônica de Santo André

NOSSA CIDADE CONQUISTA, MINHA VIDA MELHORA.

Apresentações finais
Teatro Municipal de Santo André
27 às 20h · 28 às 19h

Informações e formulário para inscrição on-line
http://goo.gl/PoNj1H





Atividades dirigidas pelo maestro Abel Rocha, diretor artístico e regente titular da OSSA.

· Voltada a jovens profissionais e estudantes avançados de regência

· Experiência real no trabalho frente a uma orquestra sinfônica profissional

OSSA Orquestra Sinfônica de Santo André

Mais informações 4433-0737 e orquestra@santoandre.sp.gov.br

Prefeitura de Santo André
www.santoandre.sp.gov.br

NÃO USE DROGAS - Ligue 100 para denunciar abuso e exploração sexual contra criança e adolescente. Curta /PrefeituraDeSantoAndre Não jogue objetos em via pública.

Municipal de São Paulo terá quatro óperas

Entre os títulos, estão *Fosca*, de Carlos Gomes, e *Elektra*, de Richard Strauss

Quatro óperas compõem a temporada lírica do Theatro Municipal de São Paulo em 2016 – *La bohème*, de Puccini, *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk*, de Shostakovitch, *Elektra*, de Richard Strauss, e *Fosca*, de Carlos Gomes foram os títulos escolhidos. A programação de assinaturas inclui ainda uma temporada de balés e uma de concertos, além de um Festival Beethoven, que terá a execução da integral das sinfonias e dos concertos do compositor alemão.

No anúncio da temporada, no início de dezembro, o maestro John Neschling, diretor artístico do Municipal, detalhou alguns aspectos da programação. *La bohème* será uma remontagem da bem avaliada produção de 2013 e terá no elenco cantores como Cristina Pasaroiu, Ivan Magri e Mattia Oliveri. A regência é de Eduardo Strausser. *Lady Macbeth*, produção da Ópera Helikon de Moscou, será toda trazida da Rússia, segundo Neschling, e marca a estreia do título em São Paulo; *Elektra*, de Richard Strauss, nova produção do TMSP, terá direção cênica de Lívia Sabag, que foi responsável pela montagem de *Salomé* em 2014 – no papel-título estará a soprano Catherine Foster; e por fim *Fosca*, de Carlos Gomes, que promete ser a principal produção do ano. "*Fosca* terá direção de cena de Stefano Poda e uma produção de altíssimo nível. A ópera também será gravada em DVD", afirmou Neschling. Poda foi responsável pela produção da ópera *Thaïs*, de Massenet, apresentada no ano passado no Theatro Municipal.


John Neschling

DIVULGAÇÃO / SYLVIA MASINI

Em uma parceria rara, os teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro planejam uma troca de títulos em 2017, quando a *Fosca* de São Paulo deverá ser levada no Rio de Janeiro e, na outra mão, o Municipal paulistano receberá *Lo Schiavo*, que será produzida em 2016 pelo teatro carioca. O maestro John Neschling também destacou o Festival Beethoven, que terá o pianista Ricardo Castro como solista dos concertos para piano, e o espetáculo com obras de Manuel de Falla, que será apresentado em julho, uma coprodução internacional com direção cênica de La Fura dels Baus.

Além das óperas e dos concertos sinfônicos, haverá temporadas do Balé da Cidade, da Orquestra Experimental de Repertório, do Quarteto da Cidade (na Sala do Conservatório) e do Coral Paulistano. As séries de música contemporânea e música de câmara na Sala do Conservatório também terão continuidade.

A venda de assinaturas da temporada do Theatro Municipal de São Paulo já se iniciou, para renovações; novas assinaturas poderão ser adquiridas a partir do dia 21 de janeiro. São cinco modalidades de assinaturas, divididas em categorias. Os pacotes de óperas variam de R$ 120 a R$ 640; de balés, de R$ 100 a R$ 360; de concertos, de R$ 150 a R$ 540; do Festival Beethoven, de R$ 125 a R$ 450; e pacotes combinados custam entre R$ 200 e R$ 600. Mais informações estão disponíveis no site www.theatromunicipal.org.br.

Dell'Arte promove grande temporada no Rio

Programação de concertos internacionais terá Joyce DiDonato, Leif Ove Andsnes e Nelson Freire

Oito atrações integram a temporada 2016 da Série O Globo/Dell'Arte de concertos internacionais, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A abertura do ano será no dia 28 de abril, com um recital da mezzo soprano Joyce DiDonato, uma das principais artistas da nova geração do canto lírico internacional, que será acompanhada pelo pianista Craig Terry.

A temporada continua com mais música de câmara, desta vez pelo celebrado Quarteto Ébène, que, no dia 6 de maio, toca o *Quarteto em dó maior op. 20 nº 2*, de Haydn; o *Quarteto em sol menor* de Debussy; e o *Quarteto nº 12 em mi bemol maior* de Beethoven. O compositor alemão também marca presença no concerto seguinte da temporada, no dia 13 de junho, quando a Orquestra Filarmônica Jovem de Boston interpreta a *Sinfonia nº 3*, sob regência de Benjamin Zander. Três dias depois, o Rio de Janeiro recebe outro conjunto: o Jerusalem Festival Chamber Ensemble, acompanhado pela pianista Elena Bashkirova. No programa, o *Quarteto para clarinete, violoncelo e violino* de Hindemith; *Contrastes para clarinete, violino e piano*, de Bartók; e o *Trio em si bemol op. 99* de Schubert.


Joyce DiDonato

DIVULGAÇÃO

O segundo semestre começa, no dia 22 de agosto, com um recital de um dos principais pianistas da atualidade, o norueguês Leif Ove Andsnes. Ele vai associar a música de Beethoven à de outros compositores: após interpretar a *Sonata nº 18 em mi bemol maior op. 31 nº 3*, vai oferecer ao público uma seleção de peças de Sibelius, Debussy e Chopin. No dia 12 de setembro, a atração é o conjunto Trondheim Soloists, acompanhado pela trompetista Tine Thing Helseth, em peças de Webern, Bach, Albinoni e Tchaikovsky.

Duas orquestras europeias – com solistas brasileiros – encerram o ano. No dia 15 de outubro, apresenta-se a Orquestra da Tonhalle de Zurique, sob regência do maestro Lionel Bringuier e com solos do pianista Nelson Freire (obras de Chopin e Mahler). No dia 9 de novembro, a Orquestra Gulbenkian desembarca no país comandada pelo maestro Lawrence Foster e com o violoncelista Antonio Meneses como solista. O programa ainda não foi anunciado.

As assinaturas para a temporada completa estarão à venda a partir de janeiro e custarão entre R$ 50 e R$ 420. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.dellarte.com.br ou pelo telefone (21) 4002-0019.



Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br

O que será do ano Carlos Gomes?

Caruso, Gigli, Del Monaco e Domingo o amaram e cantaram suas obras. E os brasileiros, o que vão fazer por ele em 2016, que marca seu 180º aniversário e os 120 anos de sua morte?

Sempre tive um excelente relacionamento com os conjuntos sinfônicos da Bulgária – Orquestra da Rádio de Sófia e Filarmônica Nacional –, com os quais realizei agradáveis concertos. Em meados da década de 1990, porém, minhas atenções se voltavam para a Ópera Nacional. Daquele palco saíram vozes lendárias da arte lírica mundial, como Boris Christoff, Ghena Dimitrova, Krassimira Stoyanova, Anna Tomowa-Sintow, Nicolai Ghiaurov e tantas outras que povoam as casas de ópera do mundo.

A Bulgária produz cantores como o Brasil produz jogadores de futebol. Naquela época, aproximava-se a celebração do centenário de morte de Carlos Gomes, e meu desejo era homenageá-lo, montando uma ópera dele com artistas daquele gabarito.

Num 12 de outubro, regi um concerto com a Orquestra da Rádio de Sófia tocando obras de autores das Américas. Para encerrar o programa, apresentei trechos de *O guarani*. Com muita ênfase, solicitei ao diretor da Ópera Nacional, Plamen Kartaloff – com o qual já havia feito *Aida* –, que fosse assistir a esse concerto. No programa constavam obras de grandes mestres das Américas, e a de Gomes foi a sensação da noite. Plamen decidiu, então, montar *O guarani* na Ópera Nacional em setembro de 1996, quando seria lembrado o centenário de morte do "Tonico de Campinas".

Meses antes da apresentação, cheguei àquela tradicional casa de espetáculos com materiais e informações sobre a ópera e o autor. Cantores e músicos me olhavam com desconfiança atroz.

"Como", provavelmente pensavam eles, "alguém vem dos cafundós da América Latina, dizendo que lá nasceu um autor do nível de Verdi e que nós não conhecemos?". "Pois nasceu", eu argumentava. "Aliás, por três vezes Carlos Gomes disputou com Verdi o privilégio de ter uma ópera abrindo a temporada anual da Scala de Milão – e venceu. Por mais de uma década, foi o autor com o maior número de estreias naquele templo máximo da ópera mundial, mais que qualquer outro, italiano ou não."

Bem, deixei os materiais e voltei tempos depois para os ensaios finais e a estreia. Aí a recepção foi diferente. A alegria por terem descoberto um grande compositor que nunca frequentara os palcos daquela tradicional casa de ópera era geral.

Mas, nessa minha volta, ocorreu um fato inusitado e terrível, que me deixou apavorado. Assistindo a uma montagem de *O barbeiro de Sevilha* da coxia do teatro, regido pelo maior maestro búlgaro, Emil Tabakov – que, aliás, já esteve por aqui –, vi a plateia ao final vaiar furiosamente a performance. O regente saiu do fosso da orquestra, chegou à entrada do palco e, percebendo a violência das vaias, resolveu não entrar. Como elas não cessavam, dirigiu-se ao camarim, trocou de roupa e foi embora. Ao chegar à rua, o exigente e impiedoso público, que não concordara com a interpretação da obra de Rossini, o aguardava. Ao vê-lo sair sorrateiramente, começou a vaiá-lo com mais intensidade ainda. Tabakov dirigiu-se ao automóvel e foi embora sob os mais estridentes apupos.

Pouco tempo depois, eu deveria estrear naquela casa e para aquele público a ópera de um compositor mulato, sul-americano, que ninguém conhecia e que, supostamente, escrevia música "tão bem como Verdi", como disse um jornalista da cidade.

Quando, na estreia, cheguei à orquestra para atacar os brilhantes acordes iniciais da abertura de *O guarani,* minhas pernas tremiam como vara verde. Mas Gomes foi bem-aceito, e a estreia ocorreu com grande sucesso – estavam previstas três apresentações e foram feitas oito. A TV búlgara transmitiu, gravou e depois a exibiu pela Eurovisão, e a performance completa da ópera hoje pode ser vista pelo YouTube. Depois de algum tempo, a ópera de Sófia encenou também *Fosca* e *Maria Tudor*.

Narrei esse episódio de vinte anos atrás para lembrar que, ainda hoje, ao comemorarmos os 180 anos de nascimento e os 120 de morte do maior compositor das Américas do século XIX, montar uma ópera dele continua sendo uma intrincada aventura. A editora Ricordi, que publicou a partitura de suas óperas, não as reeditou, razão pela qual ele desapareceu do cenário lírico mundial após a sua morte. As partituras existentes são horríveis, manuscritas, de mais de um século, cheias de rabiscos e erros. Partituras com a redução de suas óperas para canto e piano para estudo dos intérpretes, não as encontramos nem nas filiais brasileiras da Ricordi.

O Ministério da Cultura encomendou há tempos restaurações e digitalizações de algumas dessas óperas, realizadas com competência pelos maestros Roberto Duarte e Ernani Aguiar. Por razões que desconhecemos, esses arquivos não estão disponíveis na internet, o que permitiria a consulta e a execução das obras em qualquer parte do mundo. Talvez os leitores não saibam, mas, se acessarem o site do IMSLP, encontram gratuitamente as partituras de muitos dos compositores da música ocidental tradicional. Lá deveriam estar as obras de Gomes, assim como a de outros preciosos compositores brasileiros de várias épocas. Infelizmente, não é o que ocorre.

Exportar *commodities* o Brasil sabe muito bem – como qualquer republiqueta extrativista. Mas os sofisticados produtos elaborados pela alma brasileira ainda não encontraram "agentes" ou setores no governo que dele tirem proveito, que o valorizem. Colocar o nome de Carlos Gomes em notas de papel-moeda, em estátuas, praças ou ruas não é suficiente para homenagear o compositor para quem Puccini, Mascagni, Ponchielli e outros levavam partituras a fim de que fossem corrigidas. Mesmo porque uma já existe no centro da capital mundial da ópera, Milão, uma via Carlo Gomes, criada muito antes que em qualquer cidade brasileira.

No fim deste ano nos encontraremos aqui para um balanço do que foi feito para o autor que, depois de Verdi, por mais de uma década foi o mais executado no Scala de Milão... ♦

TALENTO ♦ CRESCIMENTO estrutura

Principais profissionais da ópera brasileira discutiram desafios e perspectivas do setor em seminário do Instituto Pensarte

Por João Luiz Sampaio

Um gênero em crescimento, mas carente de uma estrutura de trabalho que lhe possibilite desenvolver completamente seu potencial. Em linhas gerais, foi essa a conclusão a que se chegou no seminário "Ópera no Brasil: desafios e perspectivas", realizado no final de novembro pelo Instituto Pensarte, com apoio da Revista CONCERTO. No palco do Theatro São Pedro, os principais profissionais da área abordaram temas como gestão, escolhas artísticas, novos mercados, a relação com o público, a formação de cantores e as perspectivas para os próximos anos.

A discussão começou com uma estimativa levantada por João Guilherme Ripper, que no meio do ano passado assumiu a presidência da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro. De 2013 a 2015, foram produzidas aproximadamente 63 óperas no Brasil; anualmente, investe-se nos teatros cerca de R$ 225 milhões, sendo que R$ 37 milhões são destinados à produção de espetáculos (o restante do valor paga o salário de músicos e a manutenção) – com isso, o custo médio de uma produção no Brasil é de R$ 1,7 milhão.

A apresentação de Ripper foi interessante também pelos números que ele não pôde precisar, como o total de verba de patrocínio, de receita com bilheteria, a presença de público ou o número de empregos gerados. "Não existem estudos ou uma base de dados que deem conta da cadeia produtiva da ópera no Brasil", explicou ele. "O espetáculo é a ponta visível de uma estrutura que precisa ser mais bem estudada. Conhecer esses mecanismos, o espaço que a ópera ocupa, os números dessa atividade, seria muito importante para se estabelecer uma nova presença do gênero ou mesmo outra forma de relação com o público", afirmou, na mesma linha, o maestro Silvio Viegas, que em 2016 assume a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.


Seminário "Ópera no Brasil: desafios e perspectivas"
DIVULGAÇÃO

Estar em contato com si mesmo é o primeiro passo para se reinventar – e reafirmar tudo aquilo que a ópera tem a oferecer ao público. Mas não apenas. Há também um objetivo mais prático: um olhar profissional para a cadeia produtiva da ópera pode ser o primeiro passo para o estabelecimento de uma lógica racional de produção, que abriria caminhos para solucionar antigas questões do gênero no Brasil, como a dificuldade de firmar parcerias para coproduções ou troca de montagens.

Em resumo, como diz Ripper, a ideia é a de que uma produção de ópera, ao voltar a seu palco de origem para novas temporadas ou ser emprestada a outros teatros, torna-se um ativo financeiro, que se paga com o tempo e, eventualmente, gera renda. Ao lado das novas produções, esses títulos ajudariam a oferecer temporadas mais amplas a um custo menor.

A conta é relativamente simples, mas a execução esbarra em problemas estruturais. "Cooperar é fundamental quando se tem a qualidade como paradigma", disse o maestro John Neschling, diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo. "Mas há algumas questões. A primeira é que cada teatro tem uma realidade diferente, tanto do ponto de vista de programação quanto em termos de estrutura e de verbas. Como pensar em conjunto uma temporada se não sabemos quanto dinheiro teremos? Isso é culpa da realidade brasileira, que nos impede de desenvolver o trabalho. A política de incentivo à cultura está errada. O Estado se exime com a Lei Rouanet. Como criar uma estrutura sólida, com cantores fixos, uma linha de produção? Ninguém aqui precisa inventar fórmulas. O problema é o custo no Brasil, a burocracia, a falta de uma política cultural. É contra isso que precisamos trabalhar", afirma.

Luiz Fernando Malheiro, diretor do Festival Amazonas de Ópera e do Theatro São Pedro, chamou atenção ainda para outra questão. Hoje não dá para pensar a cultura desatrelada da política. "Tenho trinta anos de vida pública e, nesse tempo, raramente encontrei um secretário de Cultura que fosse de fato interlocutor. Muitas vezes, esse é um cargo oferecido como troca política, ocupado por pessoas que não têm a menor relação com

o mundo cultural, muito menos com a ópera. Enquanto projetos artísticos forem interrompidos de quatro em quatro anos, não vejo uma solução possível. Talvez novas formas de gestão, como as organizações sociais, ajudem. O fato é que, sem regularidade, não há qualidade possível. Vivem-se bons momentos e, em seguida, volta-se à estaca zero." Mauro Wrona, diretor do Festival do Theatro da Paz, concordou. "Se dependesse de nós, já estaria resolvido; nós conversamos, chegamos a acordos comuns. Mas enquanto a política se sobrepõe à qualidade artística, não há como pensar em mudanças estruturais."

Ripper, nesse sentido, sugeriu a criação de uma liga que possa unir os teatros e dar a eles representatividade. "Esse fórum poderia colocar questões objetivas ao poder público, que significariam mudanças importantes, ajudando todos os teatros. O caso da coprodução ou da circulação de montagens é um bom exemplo. Hoje é difícil transportar cenários, criar essa rede. Mas a circulação poderia ser uma política de Estado, facilitando esse processo, com um caráter nacional", disse.

Neschling, a certa altura do debate, colocou uma questão: é preciso tomar cuidado para que um seminário como esse não vire um muro de lamentações. E outros temas discutidos ajudaram a precisar o crescimento do setor nos últimos anos. Um deles diz respeito ao repertório mais diversificado. "Manaus, para mim, foi um laboratório. Lá, tudo era novo para a plateia, e a reação a obras que fugiam do óbvio, como *Lady Macbeth*, de Shostakovich, ou *Lulu*, de Alban Berg, foi excelente. Sinto que o público da ópera é mais diversificado hoje e está interessado em ver no palco obras que nunca viu", acredita Malheiro. "Essa abertura de repertório está ligada também a uma percepção de que é preciso pensar em óperas que nos permitam utilizar talentos brasileiros", completou Viegas. Malheiro concluiu: "Quando cheguei ao Theatro São Pedro, eu quis ouvir cantores. Cento e oitenta se inscreveram, e fiquei surpreso com a qualidade, tanto que cem deles participaram de alguma forma da última temporada. Ter um número tão grande de jovens interessados em ópera é algo a se destacar".

FORMAÇÃO E MERCADO

O trabalho dos jovens cantores foi tema da segunda mesa do seminário, que discutiu justamente a formação de profissionais do setor, na esteira da criação recente de projetos como a Cia. Ópera Curta, a Academia do Theatro São Pedro, o Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, a Academia de Ópera do Theatro Municipal do Rio de Janeiro ou a Fábrica de Óperas da Unesp.

André Cardoso, diretor artístico do Municipal carioca, fez um histórico da formação de cantores na UFRJ, que remonta aos anos 1840, e no próprio Municipal, que em 1921 já tinha uma escola de canto lírico, extinta na década de 1970. Ele colocou as linhas básicas da retomada atual do projeto, com foco no refinamento da "expressão musical e dramática" do cantor. O maestro Abel Rocha, professor da Unesp, também ofereceu um panorama histórico da presença – incipiente – do canto na estrutura universitária e falou da relação entre a formação e o mundo profissional, influenciada por aspectos como o nascimento de um movimento coral profissional nos anos 1980.

Gabriel Rhein-Schirato, diretor do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, e André dos Santos, coordenador da Academia do Theatro São Pedro, colocaram, por sua vez, as bases dos projetos que comandam. Eles oferecem, em diálogo com as necessidades do cantor contemporâneo, aulas de orientação vocal, cênica, trabalham questões como pronúncia e aspectos históricos. "Nós ajudamos o cantor a encontrar o melhor caminho. Não acredito em fenômeno, acredito em trabalho", disse Santos. "Os alunos fazem imersão em todos os aspectos do ofício do cantor, da orientação musical à história da ópera. Não queremos ficar na superfície", completou Rhein-Schirato.

Cleber Papa fez alguns recortes da história recente da ópera brasileira, identificando momentos em que não houve avanços significativos para o setor, em que a competição entre os teatros impediu um diálogo, reduzindo perspectivas e diminuindo o mercado de trabalho para os cantores. Dessa percepção, nasceu o trabalho da Cia. Ópera Curta. A ideia é criar espetáculos a partir de grandes obras do repertório, buscando uma nova linguagem cênica e teatral, e viajar com eles pelo interior do estado. O caráter itinerante se presta a muitos objetivos: ampliar o público; abrir espaço para jovens cantores; e promover a inclusão, com espetáculos em cidades com baixo IDH (índice de desenvolvimento humano). "Temos que falar de mercado. Se nós não buscarmos alternativas, não haverá trabalho."

Falar de jovens profissionais, nesse sentido, aborda dois aspectos distintos. De um lado, a formação em si; de outro, o mercado de trabalho. "Há uma nova geração em busca de orientação séria, e é preciso oferecê-la. Mas é importante, nesse processo, criar referências nacionais de qualidade, e isso só vai acontecer quando esses cantores estiverem no palco", disse André dos Santos. "A criação desses projetos é muito importante, mas é preciso perguntar: por que se formam cantores, se há apenas seis teatros produzindo no Brasil? Como ampliar o mercado?", questionou André Cardoso. Por estarem ligadas a teatros profissionais, as academias podem, com o tempo, criar uma rede que una a escola ao palco. "Mas é preciso talvez pensar de outra forma também", lembrou Cardoso. "Será que não há maneiras de investir em mais espetáculos em espaços alternativos? Criar um circuito de ópera brasileiro que absorva esses cantores?" São muitas as perguntas. E, ao buscar respostas a elas, a ópera brasileira poderá estabelecer um novo caminho para si própria. ♦

Ópera no Brasil: desafios e perspectivas

Painel 1: Operação, cooperação e a busca por novos públicos

João Guilherme Ripper, presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro

John Neschling, diretor artístico da Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico do Theatro São Pedro

Mauro Wrona, diretor artístico do Festival de Ópera do Theatro da Paz, Belém do Pará

Silvio Viegas, regente titular Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro; a partir de 2016 regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

Mediação: **João Luiz Sampaio**, jornalista, crítico de ópera

Painel 2: A formação na ópera

Abel Rocha, Fábrica de Ópera – IA-Unesp

André Cardoso, diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

André dos Santos, diretor pedagógico da Academia do Theatro São Pedro

Cleber Papa, idealizador e diretor da Companhia de Ópera Curta

Gabriel Rhein-Schirato, coordenador do projeto Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo

Mediação: **Irineu Franco Perpetuo**, jornalista e crítico musical

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



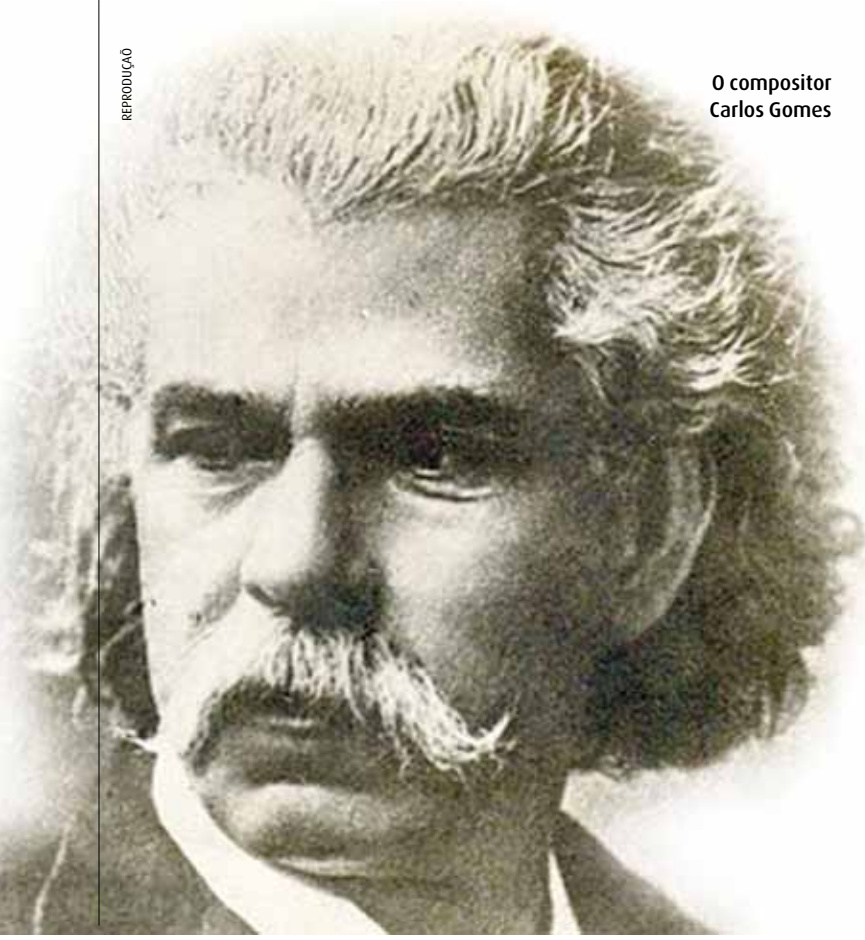
Il guarany, 1959

Gravação admirável da ópera de Carlos Gomes, com Niza de Castro Tank e Paulo Fortes, ganha nova edição, elogiada pela crítica internacional

O futuro devia ser bonito na São Paulo de sessenta anos atrás. O país parecia rico, e o estado, riquíssimo. Os projetos culturais mais ambiciosos se concretizavam: Teatro Brasileiro de Comédia, Vera Cruz, Masp, Bienais, Parque do Ibirapuera, com sua arquitetura surpreendente, e o quarto centenário da cidade, com festejos suntuosos. Callas, Tebaldi, Mario del Monaco pisavam no palco do Theatro Municipal.

Nessa leva de belas coisas, foi feito algo inédito e que nunca mais se repetiria no Brasil: a gravação, em 1959, de uma ópera completa, com os cuidados e a perfeição de um trabalho em estúdio. Trata-se de *Il guarany*, de Carlos Gomes. Tudo foi executado no Theatro Municipal, de madrugada, para evitar qualquer ruído exterior. Levou tempo.

A gravação, lançada pelo selo Chantecler, ficou admirável. A redução da orquestra, por razões de economia, não comprometeu. Som límpido e presente – que maravilhosos engenheiros acústicos foram aqueles! Precioso testemunho de uma época dourada para o canto brasileiro.



REPRODUÇÃO

O compositor Carlos Gomes

Desde a adolescência, meu entusiasmo por esses discos de *Il guarany* foi grande. Outras gravações surgiram, cada uma com suas qualidades. Mas *Il guarany* de 1959, regido por Armando Belardi, continua insuperável.

É assim que a resenha publicada no último número da revista inglesa *Opera*, da nova edição internacional, em CD, pela marca Andromeda, desses velhos LP me deixou muito feliz. Eles já haviam sido lançados antes: tenho um exemplar, já muito antigo, do Continental. Infelizmente, os sonoplastas tentaram "melhorar" a versão primitiva, injetando ecos artificiais que distorcem os sons originais. Ao que parece, pela crítica, a nova edição é muito boa. Estou ainda por ouvi-la.

Além do entusiasmo pela música, David Shengold, autor do artigo em questão, assinala as qualidades musicais. Vale conhecer alguns trechos.

"Seria muito difícil reunir um elenco do mesmo nível hoje. (...) Manrico Patassini revela um impressionante e valoroso tenor *spinto*. (...) Consegue se harmonizar efetivamente com o soprano coloratura Niza de Castro Tank, verdadeiramente notável (...). Uma das cantoras sul-americanas mais dotadas da metade do século XX, Castro Tank associa uma pureza de som à moda antiga com impressionante musicalidade e facilidade técnica – *staccati* impecáveis, contra-rés plenos e fáceis. A qualidade evoca rouxinóis do tipo Lina Pagliughi, mas Castro Tank não soa infantil, soa feminina. Vale a pena procurar mais coisas dela. Assim também o barítono Paulo Fortes, cantando Gonzales (...). Ele demonstra uma bravura atraente, empregada com impulso rítmico e um *feeling* considerável. Se Fortes fosse ativo hoje, estaria entre os melhores barítonos verdianos. (...) *Il Cacico* (na estreia encarnado por ninguém menos que Victor Maurel) é aqui interpretado pela voz monumental e impositiva de Juan Carlos Ortiz, que evoca Boris Christoff em um de seus papéis fulminantes (Fiesco, por exemplo)."

Sobre Victor Maurel: o lendário barítono marselhês era então muito jovem, tinha 22 anos, quando fez sua estreia no Teatro alla Scala, de Milão, com *Il guarany.* Mais tarde, ele seria o primeiro a cantar Iago, de *Otello,* e Falstaff, na ópera homônima, ambas de Verdi; assim como Tonio, em *I pagliacci*, de Leoncavallo. Foi um dos grandes Don Giovanni da história e um notável Telramund. Deixou gravações que nos permitem ter uma ideia de sua arte. O divino barítono Titta Ruffo conta em suas memórias que Maurel lhe deu de presente os brincos de *Cacico* na estreia de *Il guarany.* Como Ruffo deixou para a municipalidade de Pisa sua coleção de trajes e objetos ligados à carreira, suponho e espero que esses brincos ainda existam. A coleção hoje é exposta no Teatro Verdi de Pisa. Um dia ainda vou lá para ver.

Uma nota melancólica: procurei informações sobre o grande cantor Juan Carlos Ortiz. Lembro-me de ter lido, há muito tempo, que ele era do Uruguai, mas não tenho certeza. Triste é que não encontrei dado nenhum, nem em dicionários, nem sequer no Google! ♦

Um cosmos a cada nota

Obra de György Kurtág, que completa 90 anos em fevereiro, volta-se ao antigo na criação de uma nova linguagem

Por João Marcos Coelho

O pianista italiano Marino Formenti diz que há uma relação obsessiva com a tradição musical, com a história da música, na criação do compositor húngaro György Kurtág, que completa 90 anos no dia 19 de fevereiro. A frase é correta, mas pode induzir a erro. Não confundam o autor dos *Kafka-Fragmente*, dos *Doze microlúdios* e do *Játékok* com um pós-moderno à la John Adams. O norte-americano lida com a história da música como um mendigo escarafunchando o lixo para ver se há algo aproveitável. Já em Kurtág a postura é de natureza completamente diferente.

Kurtág nasceu em Lugoj, hoje cidade romena, em 19 de fevereiro de 1926. Em 1945, estudou na Academia Franz Liszt com Sándor Veress, Ferenc Farkas e Leó Weiner. Começou a compor muito influenciado por Bartók. Nos anos 1950, estudou em Paris com Milhaud e Messiaen. Dos anos 1960 até 1986, foi professor de composição em Budapeste.

Como diz Formenti, o peso da história deixa traços em sua música, traços que também são nossos: "Os fantasmas de Kurtág são os grandes compositores do passado com os quais nós todos mantemos um vínculo muito forte". Ele compôs mais de uma centena de miniaturas prestando tributo a compositores do passado, como Bach, Schubert, Schumann e Beethoven, e a criadores do século XX, como Webern, Bartók e Ligeti. Também professores e amigos músicos, pessoas com quem conviveu, foram objeto dessas miniaturas.

Talvez seja melhor mesmo dizer "fragmentos". São tão curtas que chegam a durar doze segundos. Ninguém levou tão longe a estética do fragmento. Basta ouvir *Kafka-Fragmente*, um ciclo de quarenta canções para soprano e violino sobre fragmentos de cartas, frases de romances e contos do escritor tcheco. É uma das obras-primas mais escondidas do século XX, escrita nos anos 1980.

Para esclarecer, fragmentos, aqui, não são fiapos meio que improvisados. Cada nota no pentagrama custa muito para Kurtág. Na série *Játékok* (jogos), por exemplo, ele diz que ousa "trabalhar recorrendo a um número ainda mais reduzido de notas". Recorre a Thomas Mann quando este diz que o talento é um "fardo dos mais pesados a carregar".

De uma sinceridade única, diz que não conseguiu ler nem estudar os textos teóricos de Boulez e Stockhausen; fica às vezes meses e até anos sem colocar uma nota no pentagrama; e afirma que os intérpretes precisam sofrer tocando sua música tanto quanto ele ao colocá-la no papel: "Eles devem saber que por trás de cada som há um cosmo; o compositor sofreu para fixar cada nota, e aqueles que o interpretam devem igualmente sofrer". Se você pensa que isso é só retórica, ouça o álbum duplo de Marino Formenti, pianista que estudou, trabalhou e privou da intimidade do casal Kurtág (há mais de seis décadas, Márta o acompanha, na vida e na música; ouvi-los ou assisti-los num DVD tocando piano a quatro mãos é uma experiência memorável). Em setenta peças, Formenti


György Kurtág
DIVULGAÇÃO

põe Kurtág "conversando" com seus fantasmas preferidos, de Bach a Schumann, de Schubert a Ligeti, de Scarlatti a Chopin e Stockhausen e Boulez.

"A FELICIDADE DE COMPOR"

Tudo que Kurtág falou publicamente sobre sua música ou a de terceiros está num livro precioso de 220 páginas, que contém três entrevistas feitas entre 1986 e 2007 pelo húngaro Varga Bálint András, e raros textos curtos, dois deles sobre seu ídolo Ligeti.

É um documento valioso. Revisto pelo compositor, tem sua chancela meticulosa. Nas respostas, flui a paixão pelo novo tanto quanto pelo antigo – sobretudo pelo prazer torturado de se render ao talento. Kurtág confessa, por exemplo, que se esquece de coisas que escreveu no passado e, de repente, "me acontece de refazer a mesma descoberta". Outra confissão: "Como precisei me acostumar com o fato de ser incapaz de escrever durante meses ou anos, poder compor algo, não importa o que, já é uma grande felicidade". Na segunda entrevista, nos anos 1990, Bálint propõe que Kurtág desenhe o significado de suas músicas. Vale a pena conhecer seus desenhos e suas aquarelas reproduzidos no livro. Na terceira entrevista, de 2007/08, Kurtág considera "bela", portanto concorda com ela, a aguda frase do escritor Graham Greene: "Escrever é uma forma de terapia. Às vezes me pergunto como os que não escrevem, não compõem nem pintam conseguem escapar da loucura, da melancolia ou do pânico inerentes à condição humana". ♦

PARA LER

György Kurtág: entretiens, textes, dessins
(Contrechamps, 2009)

PARA OUVIR

Kurtág's Ghosts, com Marino Formenti (Kairós, 2009)
Játékok, de Kurtág, com Márta e György ao piano a quatro mãos (ECM, 2000)
Kafka-Fragmente, com Tony Arnold (voz) e Movses Pogossian (violino) (CD/DVD Bridge, 2009)

Henri Dutilleux (1916-2013)

Com obras programadas para a temporada da Osesp e da Filarmônica de Minas Gerais, o compositor francês Henri Dutilleux, cujo centenário é celebrado em 2016, soube criar um universo próprio e poético no panorama da composição contemporânea

Por Camila Frésca

O compositor francês Henri Dutilleux ficou conhecido sobretudo por sua música orquestral, requintada e expressiva. Nascido em 22 de janeiro de 1916, na cidade de Angers, no oeste da França, cresceu em um momento em que o ambiente cultural parisiense fervilhava com a música de Debussy, Ravel, Satie, Roussel, Bartók e Stravinsky. Pertenceu a uma geração intermediária entre Olivier Messiaen e Pierre Boulez e, embora tenha sido influenciado por todos esses autores, foi reconhecido como uma "voz solitária" na música francesa.

BIOGRAFIA

Caçula de cinco filhos, Dutilleux teve os primeiros incentivos artísticos em casa: seu pai era neto de Constante Dutilleux, gravador e amigo do pintor e gravurista Jean-Baptiste Camille Corot; seu avô materno, Julien Koszul, era diretor da escola de música em Roubaix e foi professor de Albert Roussel. Após ter aulas particulares com Victor Gallois, Dutilleux ingressou no Conservatório de Paris, de onde saiu em 1938, vencedor do prestigiado Prix de Rome.

Depois de servir na Segunda Guerra Mundial, estabeleceu-se em Paris e trabalhou como pianista, professor, arranjador e regente coral, antes de assumir a produção musical na Radio France, em 1945. Ele ocupou o cargo por quase vinte anos, até 1963, supervisionando gravações e transmissões de música clássica enquanto se aperfeiçoava como compositor.

Só nessa época, após iniciar seu trabalho na rádio, foi que compôs aquele que consideraria seu opus 1: a *Sonata para piano* (1946-48). A obra foi escrita para Geneviève Joy, que àquela altura iniciava um duo de piano com Jacqueline Robin – parceria aclamada que duraria 45 anos. Geneviève e Dutilleux se casaram no ano em que ele terminou a sonata e permaneceram juntos até a morte dela, em 2009.

De 1961 a 1970, o compositor deu aulas na École Normale de Musique, formando uma nova geração de músicos franceses. A partir de 1970, fez parte do corpo docente do Conservatório de Paris, além de dar aulas como convidado em festivais internacionais. Mas, embora atuasse na vida musical parisiense como professor, na rádio e em concertos, Dutilleux era um homem reservado, que quase não participava da vida social e desenvolvia sua atividade composicional no apartamento-estúdio em que vivia com a esposa na Île Saint-Louis, enclave no meio do rio Sena. Mais ao final da vida, ele dividiu seu tempo entre Paris e uma casa de verão na vila medieval de Candes-Saint-Martin, no vale do Loire. Morreu em 22 de maio de 2013, em Paris, aos 97 anos.

Entre os muitos prêmios que Dutilleux ganhou incluem-se o Grand Prix National de la Musique, em 1967, e o Ernst von Siemens Music Prize, em 2005. Em 2012, foi o primeiro beneficiário do Prêmio Marie-Josée Kravis para a Música Nova, da Filarmônica de Nova York. Recebeu US$ 200 mil, que escolheu dividir com três jovens compositores.

MÚSICA

"Eu posso entender por que os jovens músicos da geração posterior à minha queriam mais rigor, mas as coisas foram longe demais", declarou Dutilleux ao jornal *The New York Times* em 1986, referindo-se a Pierre Boulez e seus discípulos. "Mas eu não apoio o terrorismo estético", completou. Dutilleux nunca aceitou os dogmas da vanguarda e, acima de tudo, o que Boulez chamou em certo momento de "a necessidade do serialismo", uma sistematização incompatível com sua sensibilidade criativa. Segundo o musicólogo Paul Griffiths, Dutilleux foi um modernista moderado. Enquanto gradualmente se afastou da tonalidade em favor de uma harmonia mais rica, manteve parâ-

1916
Nasce em 22 de janeiro na cidade de Angers, no oeste da França

1938
Conclui os estudos no Conservatório de Paris e vence o Prix de Rome

1948
Finaliza seu opus 1, a *Sonata para piano*, dedicada à sua futura esposa Geneviève Joy


Com os alunos da École Normale de Musique, da qual foi professor

1951
Compõe a sua *Sinfonia nº 1*


Com a esposa Geneviève


Duttileux em 1959

1959
Escreve a segunda sinfonia, *Le double*, para a Sinfônica de Boston

1965
Compõe *Métaboles*, uma encomenda de George Szell e da Orquestra de Cleveland

1967
Vence o Grand Prix National de la Musique



metros tonais importantes. Na forma, sua música teria evoluído de padrões sinfônicos fechados e abstratos em direção a outros mais abertos, com atmosferas em contínuos desdobramento e transformação melódica.

Dutilleux não era um compositor prolífico nem escrevia com rapidez, podendo dedicar vários anos a uma obra – era conhecido pelo perfeccionismo. Sua produção concentra-se na música orquestral e, nesse universo, destacam-se sua segunda sinfonia, intitulada *Le double*, escrita para a Sinfônica de Boston, em 1959. Nela, além de experimentos na escrita, mudou a disposição dos músicos, escrevendo para uma formação orquestral clássica acrescida de um conjunto de doze solistas tocando em grupos separados. Sua obra orquestral seguinte também se destacaria: *Métaboles*, de 1965, explora a ideia de metamorfose, com uma série de mudanças sutis e graduais transformando radicalmente a estrutura.

Ainda na esfera sinfônica, há dois grandes frutos de sua colaboração com o violoncelista Mstislav Rostropovich. Em 1970, ele escreveu o concerto para violoncelo *Tout un monde lointain...* e, quando Rostropovich tornou-se regente da Sinfônica Nacional de Washington, encomendou a Dutilleux uma obra. Nascia *Timbres, espace, mouvement ou La nuit etoilée*, de 1977, a partir da pintura *A noite estrelada*, de Van Gogh, para uma orquestra sem violinos nem violas. Na sequência, para outro célebre solista, Isaac Stern, escreveu o concerto para violino *L'arbre des songes* ("A árvore dos sonhos"), terminado em 1985.

Em sua produção de câmara, podem-se destacar *Figures de résonances* (1970), para o 25º aniversário da parceria de sua esposa com Jacqueline Robin, e o quarteto de cordas *Ainsi la nuit*, de 1976, encomendado pela Fundação Koussevitzky para o Quarteto Juilliard. Entre 1985 e 2010, ele escreveria ainda *Les citations*, para oboé, contrabaixo, cravo e percussão, incorporando citações de obras de dois contemporâneos que ele admirava, Benjamin Britten e Jehan Alain, e do mestre renascentista Clément Janequin.

Seu último trabalho foi um ciclo para soprano e orquestra, *Le temps l'horloge* ("O tempo e o relógio"), escrito entre 2006 e 2009, para Renée Fleming. A Paul Griffiths, Fleming afirmou que, nesse trabalho, Dutilleux absorveu sua identidade vocal particular, incluindo sua vivência com o jazz, e a fez convergir com a linguagem musical do compositor, criando um ambiente feito sob medida para sua voz. Para ela, Henri Dutilleux foi "um dos compositores mais importantes do século XX".

Segundo o professor e jornalista Tom Service, a influência da música de Dutilleux nos séculos XX e XXI não deve ser medida em termos de renovação da linguagem musical nem pela lista de seus alunos. Sua música é a realização de um universo completo, independente das preocupações com a contemporaneidade de vanguarda e que se torna mais essencial conforme você a ouve. "Ele transforma seu surpreendente refinamento composicional num impacto emocional imediato", escreveu o jornal *The Guardian* em 2013. "Sua continuação das preocupações e das tradições anteriores, e não exclusivamente francesas – Debussy, Ravel, Roussel, mas também Stravinsky e Bartók –, criou algumas das músicas mais poeticamente flexíveis das últimas décadas." ♦

1970

A pedido de Rostropovich, escreve o concerto para violoncelo *Tout un monde lointain...*

O compositor com Rostropovich



1976

Finaliza a composição do quarteto de cordas *Ainsi la nuit*

1977

Compõe *Timbres, espace, mouvement ou La nuit etoilée*, a partir da pintura *A noite estrelada*, de Van Gogh



Partitura de *La nuit etoilée*

1985

Termina o concerto de violino *L'arbre des songes* para Isaac Stern

2009

Finaliza seu último trabalho, o ciclo para soprano e orquestra, *Le temps l'horloge,* escrito para Renée Fleming

O compositor em 2008



2013

Morre em 22 de maio, em Paris, aos 97 anos

IMAGENS: REPRODUÇÕES



EM CASA COM A HALLÉ

Martin Cullingford visita a Hallé St Peter's, impressionante nova residência da orquestra de Manchester, durante uma sessão de gravação de *Sea Pictures*, de Elgar

Há dois anos, depois de um século e meio, a Hallé, orquestra de Manchester, finalmente ganhou casa própria – o que não quer dizer que o ilustre grupo tenha antes vagado, de forma nômade, pelas ruas da cidade: o Free Trade Hall e, mais recentemente, o belo Bridgewater Hall serviram como parceiros acolhedores para as apresentações na cidade, e o último, na verdade, ainda o faz. Só que uma orquestra moderna é mais do que mera sociedade que oferece concertos: performances de alto nível são erigidas sobre alicerces organizacionais que abarcam educação e gravação, para não falar de ensaios. E, enquanto a Sinfônica de Londres tem a LSO St Luke's, e mesmo a irmã da Hallé na cidade, a Filarmônica da BBC, tem um estúdio na Media City de Salford, a Hallé alugou espaço para ensaios, ou para iniciativas educacionais e comunitárias, em vários lugares de Manchester. Tudo isso mudou com a abertura, em 2013, da Hallé St Peter's, em uma igreja anglicana restaurada.

Feita de tijolo, em estilo italiano, a igreja tem como uma de suas características raras e fortuitas o uso de pilares de aço em vez de pedra. Possivelmente mais baratos na época da construção, eles agora possibilitam que a linha de visão ao longo da nave inteira seja quase total, propiciando uma comunicação melhor e, provavelmente, uma capacidade maior. No dia de minha visita, a orquestra está gravando *Sea Pictures*, de Elgar, e o lugar ainda parece espaçoso, apesar do número de músicos espalhados pelo local. A sensação é de leveza, não de acúmulo.

St Peter's fica localizada em Ancoats, que já foi descrito como o melhor distrito industrial do mundo. Embora surpreendentemente

perto do centro de Manchester, entre este e Ancoats fica o anel viário interno. E anéis viários podem constituir uma barreira psicológica, como demonstrou mais de uma cidade – incluindo Paris, onde a nova Philharmonie está tentando lidar com a situação. Oferece, porém, uma razão estimulante para, literalmente, atravessar a rua. E as pessoas vão fazê-lo.

Manchester é uma cidade que compreende diversos distritos, cada um com sabor único e origens históricas próprias. Entre os de prosperidade recente, há Salford Quays, sede do Lowry Theatre and Gallery, do Imperial War Museum North e da supracitada Media City, casa norte da BBC. Mais perto, há Castlefield, onde o Bridgewater Hall se eleva acima de bares e apartamentos na margem do canal. E há Ancoats. São todas áreas pós-industriais, em uma cidade largamente pós-industrial, na qual cais e armazéns vêm sendo, com criatividade, reestruturados para oferecer cultura e alojamento.

No auge, Ancoats abrigou um número espantoso (para uma área tão pequena) de 50 mil pessoas, muitas das quais imigrantes irlandeses e italianos, fabricando algodão e vidro e, mais tarde, construindo aviões e imprimindo jornais. No meio disso, em 1860, foi inaugurada St Peter's. Ela sobreviveu apenas o suficiente para festejar seu centenário, antes que o declínio industrial e o despovoamento a levassem ao fechamento. Serviu, então, como local de depósito teatral e fábrica de malhas antes de ficar inativa, à mercê de vândalos e ladrões. Porém, junto com muitos dos moinhos que a rodeiam, St Peter's, de alguma forma, sobreviveu.

> "Milhões haviam sido gastos em proteção e restauro da estrutura antes de a orquestra assumir a igreja, em 2013 – pagando uma libra por um arrendamento de 999 anos"

"A ironia de Ancoats é que estava tão degradada que ninguém se incomodou em demolir", afirma John Summers, executivo chefe da Hallé que liderou a aquisição e o desenvolvimento de St Peter's. Ele lembra que o catalisador do projeto foi a necessidade de um espaço personalizado e constante para ensaiar, fornecendo ao diretor musical, sir Mark Elder, o ambiente ideal para trabalhar com os músicos.

Porém, se Elder estava convencido dos valores musicais do projeto, a Summers coube avaliar os valores financeiros. "O risco era se conseguiríamos fazer os números darem certo em termos de receita", diz. "O dinheiro das orquestras é tão apertado e nossos subsídios ficam diminuindo o tempo todo que, de fato, assumir algo que é um fardo para as receitas era, e continua sendo, um problema para nós. Porém, estávamos gastando tanto dinheiro com ensaios que, na verdade, discutir o assunto foi o que fez funcionar". Agora, St Peter's abriga de bom grado eventos que vão de shows pop e rock a casamentos, o que não apenas ajuda nas finanças, como cria raízes com a comunidade ao redor.

Milhões haviam sido gastos em proteção e restauro da estrutura antes de a orquestra assumir a igreja, em 2013 – pagando uma libra por um arrendamento de 999 anos –, começando a tarefa de transformá-la em local adequado ao fazer musical. Quando lhe perguntam onde surgiu o dinheiro para o projeto, Summers simplesmente diz: "Do lixo". Uma condição do governo, ao lidar com uma indústria de lixo privatizada, foi de que uma proporção dos lucros fosse gasta em projetos comunitários. Viridor, firma local de eliminação de resíduos e reciclagem, estava completando 100 anos e decidiu que havia poucas formas melhores de festejar a ocasião do que presentear a Hallé com metade do custo total de que ela precisava para a fase inicial do projeto. "Como se tratava de um ano especial, eles queriam nos dar algo grande", recorda Summers. "Eles foram ótimos. E as condições

FOTOGRAFIA: HALLÉ CONCERTS SOCIETY



que nos colocaram, ou seja, fazer deste um espaço acessível à comunidade e estabelecer um programa educacional, eram planos que já tínhamos, de modo que tudo encaixou muito bem."

Voltemos, porém, à sessão de gravação. A música de Elgar tem raízes na alma da Hallé, não apenas em sentido histórico, mas também de forma bastante vívida em seu repertório presente, embora, ainda assim, constitua um desafio. Durante minha visita, sir Mark Elder diz: "Os *Sea Pictures* foram escritos para uma voz que quase não existe hoje – uma terça abaixo do registro de mezzo. Kathleen Ferrier era associada a essas obras, mas nunca fez todas – e era bastante normal que as pessoas não fizessem todas. Faziam a segunda, a terceira e a quarta, mas nunca faziam a última, que é muito difícil, por ser tão grave, tempestuosa e brilhante".
A cantora da gravação é Alice Coote – "e Alice, como você sabe, é extraordinária", afirma Elder.

Mas logo passamos a falar de St Peter's, que Elder descreve como "um presente", acrescentando: "Todo mundo gosta de estar aqui. Tem uma energia muito positiva. Quando vi o prédio pela primeira vez, o exterior tinha sido restaurado a custo significativo – provavelmente entre 1 milhão e 3 milhões de libras –, como preparação para ser a sede da Embroiderer's Guild". No final, a organização resolveu não se mudar para lá, e foi aí que a Hallé entrou. "Eles a embelezaram, repintaram inteira", lembra Elder, "e sentimos que era o tamanho exato para uma orquestra".

A primeira vez que a Hallé tocou em St Peter's foi sem adaptação acústica, e naquela hora ficou claro que era preciso um trabalho sério. O pedido de Elder foi de que os engenheiros fizessem com que ela ficasse "seca o suficiente para constituir um bom espaço de ensaio. Essa é a necessidade fundamental, o propósito fundamental – um lugar em que pudéssemos fazer autópsias. Os engenheiros fizeram um trabalho incrível, mas foram longe demais – a sala ficou seca em excesso e o som não aflorava; era realmente difícil tocar lá, pois quase não tinha acústica".



Lugar potencial: St Peter's antes do começo das obras de restauro

"É um presente… Tem o tamanho certo para uma orquestra. Todo mundo gosta de estar aqui. Tem uma energia muito positiva" – Sir Mark Elder

Isso foi resolvido, e agora a St Peter's tem uma acústica que Elder sente ser perfeita para ensaio e que ele acredita dar confiança aos músicos quando eles vão para um espaço com mais reverberação, como o Bridgewater Hall.

St Peter's também é onde a Hallé agora faz a maioria de suas gravações. Porém, enquanto o espaço funciona, as instalações de bastidores ainda não são ideais. Para começar, não há sala de controle. Poucas semanas antes de este artigo ser impresso, a Hallé lançou um concurso para uma segunda fase de St Peter's – uma extensão de 1.450 metros quadrados, adjacente à igreja. "O segundo estágio é criar o prédio ao lado", diz Summers, "que conteria um café, ambiente para ensaios, espaço para oficinas, uma sala de gravação adequada e um chuveiro para o maestro. Ele parece muito bom para isso".

Com quatro andares de altura, o edifício tem custo estimado entre 7 milhões e 8 milhões de libras – dos quais já foram levantados 2,5 milhões – e deve ser concluído em 2018. O maior dos três espaços para oficinas poderá abrigar um coro de 150 integrantes. Summers assinala que o novo prédio será "fundamentalmente voltado para o canto e a voz". Não é segredo que organizações em todo o país aproveitaram o potencial do canto para atrair gente de todas as idades para o fazer musical, mas esse será um foco para a Hallé, o que com certeza é adequado. O próprio sir Charles Hallé fundou o Coro Hallé em 1858, e as obras corais que são sinônimo da música britânica dos séculos XIX e XX são elementos-chave da herança musical da organização.



St Peter's, Ancoats: construída em 1860 e novamente parte vibrante da comunidade

Enquanto isso, o novo disco da Hallé mostra a diversidade de Elgar. Além de *Sea Pictures*, traz as marchas de *Pompa e circunstância* e *Polônia*, obra que o compositor escreveu em 1915 para mostrar seu apoio aos poloneses que fugiam da guerra que afligia o país. Assim, temos a música de Elgar representada tanto em marchas que incorporam a confiança de uma nação industrial e imperial como em uma obra envolvida com comunidades de imigrantes. De certa forma, parece um programa perfeitamente escolhido para incorporar alguns temas históricos da nova sede da Hallé.
[Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

FOTOGRAFIA: IAN FINLAY ARCHITECTS

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e
Theatro São Pedro apresentam

TEMPORADA DE ÓPERAS

direção artística **LUIZ FERNANDO MALHEIRO**

Dom Quixote
de **Jules Massenet**

02, 04, 06, 09, 11 e 13 **MAR**

Direção Musical e Regência **Luiz Fernando Malheiro**
Concepção e Direção Cênica **Jorge Takla**

Adriana Lecouvreur
de **Francesco Cilea**

06, 08, 10, 13, 15, 17 **ABR**

Direção Musical e Regência **Myron Michailidis**
Concepção e Direção Cênica **André Heller-Lopes**

O Espelho & O Anão
O ESPELHO *de* **Jorge Antunes** *&*
O ANÃO (DER ZWERG) *de* **Alexander von Zemlinsky**

17, 19, 21, 24, 26, 28 **AGO**

Direção Musical e Regência **Luiz Fernando Malheiro**
Concepção e Direção Cênica **Willian Pereira**

Onde vivem os Monstros
(WHERE THE WILD THINGS ARE) **de Oliver Knussen**

08, 09, 12, 15 e 16 **OUT**

Direção Musical e Regência **André Dos Santos**
Concepção e Direção Cênica **Marcelo Gama**

Il Trovatore
de **Giuseppe Verdi**

16, 18, 20, 23, 25, 27 **NOV**

Direção Musical e Regência **Luiz Fernando Malheiro**
Concepção e Direção Cênica **Gustavo Tambascio**

ASSINATURAS

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo (SP)
telefone: **11 3661 6600**
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram: @theatrosaopedro

bilheteria
terça a sábado, das **10h** às **20h**
domingo, das **10h** às **18h**

4003 1212 | ingressorápido

programação sujeita à alteração

serviços
Serviço de valet em todas as óperas
Todas as récitas serão precedidas de palestras gratuitas

apoio
arte1 | 107|3 | ESTADÃO | Higienópolis Shopping

realização
Theatro São Pedro | Instituto Pensarte | Governo do Estado São Paulo – Secretaria de Cultura



Prêmio CONCERTO 2015
Destaques da temporada

Júri formado por seis atuantes jornalistas musicais do país selecionou os destaques da temporada e elegeu os vencedores do Prêmio CONCERTO 2015. Leitores do Site e da Revista CONCERTO também participaram conferindo o Prêmio CONCERTO – Voto do público

Concertos, discos, livros, recitais, montagens: as mais recentes atrações da música clássica e da ópera disputaram o Prêmio CONCERTO 2015, a principal distinção na área no Brasil. O objetivo, acima de tudo, é a valorização e o fomento da atividade musical clássica – e, para tanto, o prêmio faz o reconhecimento e a divulgação dos eventos e protagonistas da cena clássica ou de grandes acontecimentos que marcaram a temporada.

O júri é formado exclusivamente por especialistas e críticos musicais e contempla um grande prêmio e cinco categorias específicas: Ópera, Música Orquestra, Música de Câmara/Recital/Coral, Jovem Talento e CD/DVD/Livro. Os jurados votam livremente, tendo como critério o mérito dos concorrentes. (Concertos, gravações ou produtos ligados à Revista CONCERTO ou a algum dos jurados não podem concorrer em nenhuma categoria.)

Os espetáculos, os artistas e as efemérides foram reunidos em uma lista com centenas de eventos. A partir dela, cada jurado indicou três destaques para cada categoria, o que resultou na lista final apresentada na reunião do júri, no dia 8 de dezembro (conheça-os na página ao lado). Em seguida, aconteceu uma votação do júri, da qual saíram os vencedores. Veja os escolhidos nas páginas 22 a 26.

Como no ano passado, os leitores do Site e da Revista CONCERTO também puderam votar nos indicados de cada categoria, conferindo o Prêmio CONCERTO – Voto do público. Os escolhidos por eles estão na página 26.

Jurados



Camila Frésca
é jornalista e doutora em musicologia pela ECA-USP; jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; coordenadora musical da Rádio Cultura FM



João Luiz Sampaio
é jornalista e crítico musical; editor-executivo da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do *Portal Estadão*



Nelson Rubens Kunze
é emprendedor, gestor cultural e jornalista; diretor-editor da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



Irineu Franco Perpetuo
é jornalista e crítico musical; colaborador do jornal *Folha de S. Paulo* e da revista *Ópera Actual* (Barcelona); jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



João Marcos Coelho
é jornalista e crítico musical; colunista do Site e Revista CONCERTO; colaborador dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Valor Econômico*; apresentador do programa *O que há de novo*, da Rádio Cultura FM



Sidney Molina
é violonista, e crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo*; professor da UniFiam-Faam, em São Paulo, e da Fundação Carlos Gomes/UEPA em Belém; membro do quarteto de violões Quaternaglia

Finalistas Prêmio CONCERTO 2015

Grande Prêmio CONCERTO 2015



CLÁUDIO CRUZ, MAESTRO
Por seu trabalho de excelência à frente da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, além de sua destacada atuação como violinista durante a temporada



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS / SALA MINAS GERAIS
Pelo padrão de qualidade atingido, que ajudou a transformar Belo Horizonte em um dos polos da música clássica brasileira



ISAAC KARABTCHEVSKY, MAESTRO
Pelo trabalho com a Sinfônica Heliópolis, a Petrobras Sinfônica e a Osesp, com quem fez os *Gurre-Lieder*, de Schönberg, e grava as sinfonias de Villa-Lobos

Prêmio CONCERTO 2015 Ópera



***O HOMEM DOS CROCODILOS*, DE ARRIGO BARNABÉ, E *ÉDIPO REI*, DE STRAVINSKY**
Paulo Braga e Luiz Malheiro – direção musical; Caetano Vilela – direção cênica [Produção do Theatro São Pedro de São Paulo]



***OS PESCADORES DE PÉROLAS*, DE BIZET**
Miguel Campos Neto – direção musical; Fernando Meirelles – direção cênica [Produção do Festival de Ópera do Theatro da Paz]



***THAÏS*, DE MASSENET**
Alain Guingal – direção musical; Stefano Poda – direção cênica [Produção do Teatro Regio de Turim apresentada pelo Theatro Municipal de São Paulo]

Prêmio CONCERTO 2015 Música Orquestral



ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE
Com Iván Fischer – regente; Miah Persson – soprano; e Alexander Toradze – piano [Temporadas Cultura Artística / Dell'Arte]



ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA E ROBERTO MINCZUK – REGENTE
Com Jean-Louis Steuerman – piano; e Rosana Lamosa – soprano. *Bachianas brasileiras*, de Villa-Lobos [Fundação OSB]



OSESP, COROS, SOLISTAS E ISAAC KARABTCHEVSKY – REGENTE
Gurre-Lieder, de Arnold Schönberg [Fundação Osesp]

Prêmio CONCERTO 2015 Música de Câmara / Recital / Coral



EVGENY KISSIN – PIANO
Obras de Mozart, Beethoven, Brahms e Albéniz [Temporadas Cultura Artística/Dell'Arte]



PIERRE-LAURENT AIMARD – PIANO
Obras de Bach, Messiaen, Kurtág, Ligeti e Chopin [Temporada Cultura Artística]



QUARTETO BRODSKY
Obras de Purcell, Tanaka, Beethoven, Bach, Kraggerud e Mendelssohn [Festival de Inverno de Campos do Jordão/ Fundação Osesp]

Prêmio CONCERTO 2015 Jovem Talento



DANIEL MURRAY
Violão

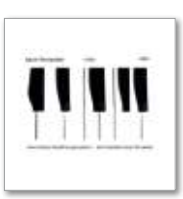


FABIO MARTINO
Piano



GIOVANNI TRISTACCI
Tenor

Prêmio CONCERTO 2015 CD / DVD / Livro



CD *CRIA – NOVA MÚSICA BRASILEIRA PARA PIANO*
Karin Fernandes – piano [Proac-SP]



LIVRO *AS CANTATAS DE J.S. BACH*, DE ALFRED DÜRR
Tradução de Claudia Sibylle Dornbusch e Stefano Paschoal; revisão técnica de Marcos da Cunha Lopes Virmond; e prefácio de José Fernando Perez [Edusc]



LIVRO *HENRIQUE ALVES DE MESQUITA*
Da pérola mais luminosa à poeira do esquecimento
Antonio J. Augusto [Folha Seca]

Grande Prêmio CONCERTO 2015

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Sala Minas Gerais

Inauguração da nova sede permitiu ao grupo dar um salto em qualidade e quantidade, mais que dobrando a programação de concertos, aumentando em 57% o número de assinantes e se fortalecendo como referência da vida musical brasileira

Criada em 2007, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais conquistou rapidamente um lugar de destaque na cena musical brasileira. Sob direção artística e regência do maestro Fabio Mechetti, de volta ao Brasil após anos nos Estados Unidos, o grupo atraiu para Belo Horizonte um ótimo time de solistas e maestros convidados, interpretando um repertório diversificado e realizando projetos importantes, que já se instalaram de modo definitivo no calendário, como o concurso destinado a jovens compositores e o laboratório de regência.

Oito anos depois, em 2015, o grupo ganhou sede própria e seu trabalho deu um salto em quantidade e qualidade. Com capacidade para 1.493 pessoas, a Sala Minas Gerais é parte integrante de um novo complexo, a Estação da Cultura Presidente Itamar Franco, e conta com um difusor localizado acima do palco, que se move para ajustar a acústica, como na Sala São Paulo. A inauguração aconteceu nos dias 27 e 28 de fevereiro, com a apresentação da monumental *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Mahler, com Edineia Oliveira e Edna d'Oliveira como solistas; nos dias 5 e 6 de março, a filarmônica abriu oficialmente sua primeira temporada de assinaturas na casa, recebendo o pianista Nelson Freire como solista (com ele, o grupo também se apresentou no interior de Minas Gerais, em sua série itinerante).



A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais durante concerto na Sala Minas Gerais

DIVULGAÇÃO / EUGENIO SAVIO

Com a sede própria, o número de concertos da filarmônica mais que dobrou, de 24 para 57 apresentações. Consequência disso foi um aumento de 57% no número de assinantes, assim como a criação de novas séries, como uma dedicada à criação sinfônica e concertante de Beethoven, aos sábados. O grupo encomendou quatro obras a compositores brasileiros, além de receber como convidados músicos como os pianistas Cristina Ortiz, Ricardo Castro e Benedetto Lupo, o violinista Augustin Hadelich, os violoncelistas Antonio Meneses e Daniel Müller-Schott e os maestros Arvo Volmer e Carlos Kalmar.

"Ao longo deste ano, temos aprendido a tocar na Sala Minas Gerais, e a nova sede já teve impacto na qualidade sonora do grupo", disse o maestro Fabio Mechetti à Revista CONCERTO em outubro, olhando para o futuro: em 2016, todas as novas séries serão mantidas; o grupo vai dedicar especial atenção à obra de Mozart, fazendo inclusive sua primeira ópera em versão de concerto, *Così fan tutte*; vai interpretar grandes obras do repertório sinfônico, como um ciclo dedicado a Schumann, a *Canção da terra* de Gustav Mahler, e a *Sinfonia nº 9* de Bruckner; e realizará a estreia do *Concerto para orquestra nº 2* de Marlos Nobre.

O crescimento da orquestra ao longo da temporada 2015, somado ao trabalho que já vinha sendo realizado, sugere um projeto artístico consistente, que o júri resolveu premiar com o Grande Prêmio CONCERTO 2015, dedicado a projetos e artistas que se sobressaem pelo conjunto de atividades no cenário musical do país. É o caso também dos outros dois indicados na categoria: o maestro Isaac Karabtchevsky, que, além de atuar como um dos principais regentes convidados da Osesp, dirige a Sinfônica Heliópolis e a Petrobras Sinfônica; e o maestro e violinista Cláudio Cruz, diretor da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, com a qual desenvolve importante trabalho artístico e de formação, e destacado intérprete de um repertório amplo, que vai dos clássicos do violino à música do século XXI.

A diversidade e a excelência do trabalho dos três indicados sugerem um rico cenário musical. No entanto, só um pôde sair vencedor: a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e sua magnífica Sala Minas Gerais.

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais / Sala Minas Gerais


2016
THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
TEMPORADA
ÓPERAS
Don Quichotte
de Massenet
La Bohème
de Puccini
Orfeu
e Eurídice
de Gluck
O Barbeiro
de Sevilha
de Rossini
Lo Schiavo
de Carlos Gomes
Jenůfa
de Leoš Janáček
BALÉS
Apoteose
da Dança
de Edwaard Liang
e Uwe Scholz
La Sylphide
de Pierre Lacotte
Trilogia
Amazônica
de Luiz Bongiovanni,
Daniela Cardim e
Rodrigo Pederneiras
O Quebra-Nozes
de Dalal Achcar
VENDA DE ASSINATURAS
5 DEZ A 28 FEV
Desconto de 30% no valor dos ingressos para assinantes
Rio de Janeiro
SECRETARIA
DE CULTURA
AATM
INFORMAÇÕES E ASSINATURAS: (21) 2332-9191
www.theatromunicipal.rj.gov.br

Prêmio CONCERTO 2015
Ópera

Thaïs, de Massenet, no Theatro Municipal de São Paulo

A lista de indicados na categoria apontou, de início, um dado interessante: as três produções concorrentes evocaram títulos pouco executados, que deram diversidade à temporada lírica do país. Duas delas voltaram-se ao repertório francês menos conhecido: *Thaïs*, de Massenet (Theatro Municipal de São Paulo), e *Os pescadores de pérolas*, de Bizet (Festival do Theatro da Paz). A terceira, no Theatro São Pedro, em São Paulo, uniu uma obra contemporânea brasileira, *O homem dos crocodilos*, de Arrigo Barnabé, a um clássico do século XX, *Édipo rei*, de Stravinsky. Mais do que isso, as três montagens apostaram na busca de novas linguagens cênicas.

Na votação final, saiu vencedora a produção do diretor italiano Stefano Poda para *Thaïs*. Massenet baseou-se em um livro de Anatole France para narrar a história da cortesã convertida pelo monge Athanaël, que, no entanto, se dá conta de que sua tentativa de salvar a moça da "vida de pecado" era apenas forma de esconder seu próprio desejo por ela.

Para Stefano Poda, que criou a montagem originalmente para o Teatro Regio de Turim, em 2008, a ópera é "a história de um caminho interior, que nos leva do mundo da forma para o mundo da alma". O desafio do diretor foi, portanto, dar vida no palco a essa alma, ao sonho, à recordação de épocas passadas, discutindo temas como liberdade, desejo, silêncio, sentimento. Não era tarefa fácil, mas os símbolos evocados por Poda resultaram em uma produção que, a cada instante, oferecia ao público novas possibilidades de interpretação, sem que fosse sacrificada uma visão sensível e eficiente do ponto de vista dramático.

***Thaïs*, de Massenet** (Alain Guingal/Stefano Poda)
[Produção original do Teatro Regio de Turim reencenada pelo Theatro Municipal de São Paulo]



DIVULGAÇÃO / HELOISA BALLARINI



DIVULGAÇÃO / NATALIA KIKUCHI

Prêmio CONCERTO 2015
Música Orquestral

Gurre-Lieder, de Schönberg, pela Osesp

Entre os mais de trinta programas apresentados pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, um foi particularmente importante: a interpretação, pela primeira vez no Brasil, de uma obra-chave da música do início do século XX, os *Gurre-Lieder*, de Arnold Schönberg.

A peça fez parte de um festival dedicado ao compositor, que contou ainda com a apresentação de obras como *Pierrot lunaire* e *Noite transfigurada*. Mas, pela monumentalidade e pelos desafios que coloca aos intérpretes, chamou a atenção do júri, desbancando concorrentes de peso: os concertos da Orquestra do Festival de Budapeste, promovidos pela Cultura Artística e pela Dell'Arte, e o ciclo integral das *Bachianas brasileiras* de Villa-Lobos, apresentado pela Orquestra Sinfônica Brasileira na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro.

Escrito para grande orquestra, três conjuntos corais e seis solistas, *Gurre-Lieder* é baseado em texto do poeta dinamarquês Jens Peter Jacobsen. A apresentação reuniu no palco da Sala São Paulo mais de 140 músicos, com destaque para um time excepcional de cantores, formado por nomes como os dos tenores Anthony Dean Griffey e Robert Dean Smith e do barítono Andreas Schmidt.

À frente da execução esteve o maestro Isaac Karabtchevsky. Em entrevista na época da apresentação, ele afirmou que reger *Gurre-Lieder* "é como galgar o Himalaia". O resultado revelou mais uma vez a familiaridade do maestro com o repertório da passagem do século XIX para o século XX e a maturidade artística que atingiu, convertendo-se também em uma bela homenagem a seus 80 anos de vida, completados em dezembro de 2014.

Osesp, coros e solistas / Isaac Karabtchevsky – regente
Gurre-Lieder, de Arnold Schönberg
[Fundação Osesp]

Prêmio CONCERTO 2015
Música de Câmara / Recital / Coral

Evgeny Kissin, piano

O pianista russo Evgeny Kissin surgiu no cenário musical internacional como prodígio, fazendo sua estreia ainda na infância. Mas o tempo uniu a esse virtuosismo ímpar uma profunda compreensão musical, com a qual o público brasileiro teve a chance de entrar em contato nos recitais oferecidos por ele no país, escolhidos pelo júri do Prêmio CONCERTO como destaque na categoria Música de Câmara / Recital / Coral.

Atração das temporadas da Cultura Artística, em São Paulo, e da Della'Arte, no Rio de Janeiro, Kissin apresentou um repertório exigente e diversificado. Abriu seus recitais com a *Sonata nº 10* de Mozart; em seguida, ofereceu leitura inesquecível da *Sonata nº 23, Appassionata*, de Beethoven, e dos *3 Intermezzi* de Brahms; para terminar, uma seleção de peças de Albéniz – *Granada*, *Cádiz*, *Córdoba* e *Astúrias* – e ¡Viva *Navarra!*, de Joaquín Larregla.

"Não há uma ideia específica por trás do programa que montei para minhas apresentações no Brasil", explicou o pianista. "A única razão para a escolha de repertório é o amor que sinto por algumas obras", acrescentou, afirmando ainda que, como intérprete, espera que esse amor seja percebido e sentido pela plateia. A reação do público e da crítica – em um ano particularmente interessante nessa categoria, onde foram incluídos os recitais do pianista Pierre-Laurent Aimard e do Quarteto Brodsky – parece sugerir que ele obteve sucesso.

Evgeny Kissin, piano
[Cultura Artística/Dell'Arte]





Prêmio CONCERTO 2015
Jovem Talento

Fabio Martino, piano

Na edição de abril de 2015, a Revista CONCERTO publicou uma matéria de capa dedicada à nova geração de pianistas brasileiros. A conclusão foi uma só: há uma quantidade impressionante de grandes intérpretes se formando, construindo carreiras bastante diversificadas. Dentro desse panorama, 2015 foi o ano de Fabio Martino.

Martino começou no piano aos 5 anos de idade. Completou seus estudos em Karlsruhe, na Alemanha, e venceu prêmios importantes, como o Concurso Internacional de Piano BNDES do Rio de Janeiro. Em 2015, aos 28 anos, apresentou-se no Brasil como solista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Orquestra Filarmônica de Goiás, interpretando concertos de Bartók, Prokofiev e Rachmaninov; fez recitais em São Paulo, em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro; na Europa, gravou ao vivo o *Concerto nº 5* de Villa-Lobos com a BBC Ulster Orchestra.

Pelo conjunto do trabalho realizado ao longo da temporada e pelas possibilidades que se abrem a ele, o júri do Prêmio CONCERTO escolheu Fabio Martino como jovem talento de 2015. Martino concorreu em um cenário marcado pelo trabalho de outros artistas que se afirmam no panorama musical, integrantes de uma geração excepcional, caso dos outros dois indicados na categoria: o violonista Daniel Murray e o tenor Giovanni Tristacci.

Fabio Martino, piano

Prêmio CONCERTO 2015
CD / DVD / Livro

CD *Cria – Nova música brasileira para piano*, de Karin Fernandes

No ano passado, pela primeira vez, um livro saiu vencedor desta categoria do Prêmio CONCERTO. Tratava-se de *Formação germânica de Alberto Nepomuceno*, de João Vidal, responsável por jogar nova luz sobre o papel do compositor na vida musical brasileira. Em 2015, os livros mantiveram sua importância na premiação, com dois indicados: *Henrique Alves de Mesquita: da pérola mais luminosa à poeira do esquecimento*, de Antonio J. Augusto (Folha Seca), e a primeira edição no Brasil do clássico *As cantatas de J.S. Bach*, de Alfred Dürr (Edusc), trabalho que ocupou uma equipe de especialistas por quase dez anos.

Da votação do júri, no entanto, saiu vitorioso o CD *Cria – Nova música brasileira para piano*, projeto idealizado e realizado pela pianista Karin Fernandes. Sua trajetória tem sido marcada pela dedicação à música brasileira dos séculos XX e XXI. "Eu gosto de me relacionar com compositores de minha época. O que mais me atrai é a questão da criatividade. Ter coragem de seguir pelo caminho não consagrado", disse ela na época do lançamento de *Cria*.

Em certo sentido, o disco – que tem obras de Arrigo Barnabé, Felipe Lara, Leonardo Martinelli, Sergio Kafejian e Tatiana Catanzaro – marca um passo adiante nesse caminho de investigação das tendências da música brasileira. Das cinco peças, três foram interpretadas em estreia mundial, duas delas encomendadas especificamente para o projeto. Pelo retrato que faz da produção de nosso tempo e pela qualidade da execução, *Cria* tornou-se um lançamento incontornável da produção do último ano e garantiu a Karin Fernandes seu primeiro Prêmio CONCERTO.

CD: *Cria – Nova música brasileira para piano, de Karin Fernandes* – piano
(Obras de Kafejian, Lara, Catanzaro, Barnabé e Martinelli)
[Proac-SP]



VOTO DO PÚBLICO

Grande Prêmio

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Sala Minas Gerais



[775 votos]

Ópera

Os pescadores de pérolas, de Bizet
Miguel Campos Neto – direção musical
Fernando Meirelles – direção cênica
[Produção do Festival do Theatro da Paz]



[725 votos]

Música Orquestral

Osesp – *Gurre-Lieder*, de Schönberg
Isaac Karabtchevsky – regente
Coros e solistas
[Temporada Osesp]



[287 votos]

Música de Câmara / Recital / Coral

Evgeny Kissin – piano
[Temporada Cultura Artística]



[132 votos]

Jovem Talento

Daniel Murray – violão



[993 votos]

CD / DVD / Livro

Cria – Nova música brasileira para piano
CD de Karin Fernandes
[Proac-SP]



[1.384 votos]

Ouvinte Crítico

A temporada 2015 na opinião dos leitores do Site CONCERTO

O Ouvinte Crítico oferece um espaço para que leitores possam fazer avaliações e comentários sobre os principais eventos clássicos da temporada.

Leia ao lado alguns comentários escritos por nossos leitores no Ouvinte Crítico da Revista CONCERTO.

Para ler todos os comentários, basta acessar o site www.concerto.com.br/ouvintecritico.

E veja abaixo os eventos melhor avaliados (só foram considerados eventos que tiveram no mínimo 20 votos):

MELHORES ÓPERAS

***Thaïs*, de Massenet**: 9,5 (183 votos)
[Theatro Municipal de São Paulo]

***As bodas de Fígaro*, de Mozart**: 9,4 (110 votos)
[Theatro Municipal do Rio de Janeiro]

***Eugene Onegin*, de Tchaikovsky**: 9,3 (130 votos)
[Theatro Municipal de São Paulo]

MELHORES CONCERTOS

Evgeny Kissin: 9,9 (41 votos)
[Cultura Artística e Dell'Arte]

Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo com John Neschling
Mahler – *Sinfonia nº 9*: 9,8 (34 votos)
[Theatro Municipal de São Paulo]

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais com Fabio Mechetti, Edna d'Oliveira, Edinéia de Oliviera, Coral Lírico de Minas Gerais e Coro da Osesp
Mahler – *Sinfonia nº 2*: 9,8 (34 votos)
[Orquestra Filarmônica de Minas Gerais]

"Paulo Szot, além de ser um cantor de voz aveludada e interpretar como se fosse o personagem em cada ária, tem um bom gosto para escolher o programa do concerto! Bravo!"
Sima Halpern, sobre os concertos da Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro com Luiz Fernando Malheiro (regente) e Paulo Szot (barítono)

"Foi uma apresentação impactante. Orquestra sem falhas, solos perfeitos, som equilibrado e uniforme, concentração absoluta de músicos e maestro e uma regência clara e brilhante."
Diana P. Winter, sobre a interpretação da *Nona sinfonia* de Mahler feita pela Orquestra Sinfônica Municipal com John Neschling

"A Filarmônica mineira mostrou que está na disputa pelo primeiro lugar entre as orquestras brasileiras. Na sua casa, a excepcional Sala Minas Gerais, ninguém segura o conjunto comandado por Fabio Mechetti. A execução da *Segunda* de Mahler foi insuperável!"
Leonides de Carvalho, sobre concerto da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

"O privilégio de ouvir Angela Hewitt pela segunda vez com a Osesp reservou-me surpresas: além da graça e elegância numa execução refinada, ela integrou-se à orquestra com total harmonia. Armstrong foi leve nas travessuras de Berlioz e majestoso na sinfonia oceânica de César Franck."
Marcelo Forones, sobre os concertos da Osesp com Richard Armstrong (regente) e Angela Hewitt (piano)

"Com solistas de alto nível e ao mesmo tempo simplicidade e sofisticação no cenário, essa produção conseguiu direcionar a atenção do publico para a música de Tchaikovsky."
Felipe Carlos Toniatti Rivolta, sobre a produção do Theatro Municipal de São Paulo para *Eugene Onegin*, de Tchaikovsky

"Se a perfeição existe, ela se manifestou no recital de domingo do pianista Evgeny Kissin. Concentração, técnica perfeita, emoção na medida certa, repertório muito bem escolhido, mostrando-nos uma paleta de tudo que Kissin é capaz de fazer."
Marcelo Lábaki Agostinho, sobre a passagem do pianista russo Evgeny Kissin pelo Brasil

"O concerto trouxe uma *Quarta* de Mahler memorável, rica em dinâmicas. Fischer, regendo sem partitura, soube valorizar todas as vozes da orquestra e manter o drama sempre presente."
Carlos Frederico, sobre a Orquestra do Festival de Budapeste com Iván Fischer (regente) e Miah Persson (soprano)

"Uma produção grandiosa. Montagem ousada e inesquecível em vários aspectos. Balé, intérpretes, orquestra, seu especial violino e cenários impecáveis. Sempre me lembrarei dessa *Thaïs* do Municipal de São Paulo. Parabéns!"
Vitor Seravalli, sobre a *Thaïs*, de Massenet, apresentada no Theatro Municipal de São Paulo

"Gostei de tudo, cantores, orquestra, cenário, a ousadia do Theatro São Pedro na escolha da ópera, tudo muito bom e bom para a nossa cidade!"
Eluando Cascardo, sobre a produção do Theatro São Pedro de São Paulo da ópera *Bodas no monastério*, de Prokofiev

"O evento musical do ano! Fantástico resultado do esforço conjunto entre a ousadia do programa, dinheiro público bem empregado, uma fundação competente (Osesp), talentos predominantemente brasileiros e um maestro que merece a consagração aos 80."
José Paulo Fiks, sobre os *Gurre-Lieder*, de Schönberg, apresentação da Osesp com o maestro Isaac Karabtchevsky

"Espetáculo fascinante. Jaquelina Livieri é incrível, uma das sopranos com timbre mais bonito que já ouvi."
Matheus Schwetter, sobre a *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, no Palácio das Artes, realizado pela Fundação Clóvis Salgado

"Tudo ótimo, orquestra, coral, cantores de primeira, muito perfeito! Infelizmente, da cena não posso dizer o mesmo. #CadêoCisne?"
Angélica Cintra, sobre o *Lohengrin* do Theatro Municipal de São Paulo

"Excelente montagem, absoluta conexão entre cena e música, direções cênica e musical muito sofisticadas, bons cantores, orquestra e coro em alto nível."
Markus Franck, sobre *As bodas de Fígaro* do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

"*O homem dos crocodilos*, uma história pirada, foi muito bem montada. *Édipo Rei* se destaca pela forte presença do coro."
Nilton Divino d'Addio, sobre a dobradinha com *O homem dos crocodilos*, de Arrigo Barnabé, e *Édipo Rei*, de Stravinsky, apresentado pelo Theatro São Pedro


Ópera *Eugene Onegin*


Anna Caterina Antonacci

Retrospectiva 2015


Marin Alsop


Quarteto Tákacs

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Alex Klein	41	Irineu Franco Perpetuo	30
André Cardoso	38	Isaac Karabtchevsky	32
Arthur Nestrovski	31	Jamil Maluf	33
Camila Frésca	41	João Carlos Martins	35
Carlos Eduardo Amaral	36	João Guilherme Ripper	30
Claudia Toni	32	João Luiz Sampaio	40
Cláudio Cruz	37	João Marcos Coelho	39
Cleber Papa	38	José Roberto Walker	40
Edmilson Venturelli	33	Marcelo Jaffé	35
Evandro Matté	39	Márcio Steuernagel	36
Fabio Caramuru	37	Neil Thomson	34
Fabio Mechetti	30	Pablo Castellar	34
Fabio Zanon	38	Paulo Zuben	32
Flavio Silva	41	Roberto Minczuk	36
Frederico Lohmann	37	Sabine Lovatelli	31
Gilberto Chaves	35	Sidney Molina	31
Guilherme Mannis	40	Simone Leitão	33
Helder Trefzger	39	Wagner Politschuk	34

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2016

SÁBADO • 9 DE JANEIRO • 16H
Christian Thielemann, regente
Sophie Koch, soprano

SÁBADO • 16 DE JANEIRO • 16H
Christian Thielemann, regente
Maurizio Pollini, piano

SÁBADO • 16 DE JANEIRO • 19H
Ensemble Scharoun de Berlim
Matthias Pintscher, regente
Claudia Barainsky, soprano

SÁBADO • 23 DE JANEIRO • 16H
Daniel Harding, regente
Frank Peter Zimmermann, violino
Emmanuel Pahud, flauta

SEXTA-FEIRA • 29 DE JANEIRO • 17H
Iván Fischer, regente
Anna Larsson, mezzo soprano

SÁBADO • 13 DE FEVEREIRO • 16H
Herbert Blomstedt, regente

SÁBADO • 20 DE FEVEREIRO • 16H
Simon Rattle, regente

SÁBADO • 20 DE FEVEREIRO • 19H
Membros da Filarmônica de Berlim
Simon Rattle, regente
Stefan Dohr, trompa

SÁBADO • 27 DE FEVEREIRO • 15H
Simon Rattle, regente
Daniel Stabrawa, violino



Bradesco Seguros

apresenta

Série O Globo/Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

TEMPORADA 2016

Assista no Theatro Municipal do Rio ao que há de melhor no cenário internacional da música clássica

28 de abril, quinta-feira
Joyce DiDonato

16 de maio, segunda-feira
Quatuor Ébène

13 de junho, segunda-feira
Benjamin Zander & Boston Philharmonic Youth Orchestra

16 de junho, quinta-feira
Elena Bashkirova & Jerusalem Festival Chamber Ensemble

22 de agosto, segunda-feira
Leif Ove Andsnes

12 de setembro, segunda-feira
Trondheim Soloists

15 de outubro, sábado
Tonhalle-Orchester Zürich L

9 de novembro, quarta-feira
Orquestra Gulbenkian

Assinaturas a partir de R$400*
Faça já a sua e garanta o melhor lugar nos 8 espetáculos

DELLARTE.COM.BR/CONCERTOS
CALLCENTER: 4002-0019

50% de desconto para Clientes Bradesco Seguros

Saiba mais:
bradescoseguros.com.br

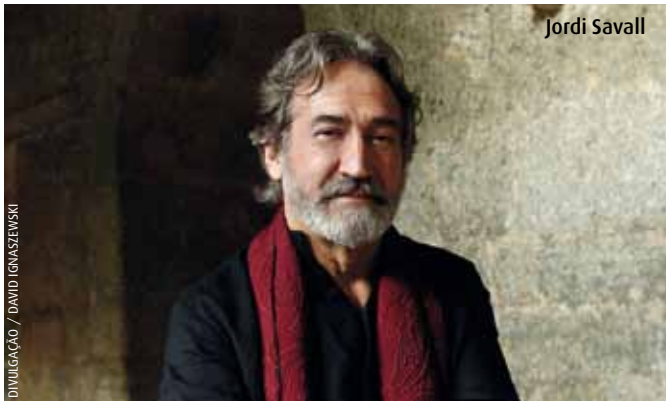
*Valor referente à assinatura na Galeria Promocional, não cumulativo com outros descontos. Para demais valores, visite dellarte.com.br/concertos ou telefone para 4002-0019.
Programação sujeita a alteração.

apoio
Rio de Janeiro SECRETARIA DE CULTURA

realização
dell'arte


DIVULGAÇÃO / CICERO RODRIGUES

Orquestra Sinfônica Brasileira


DIVULGAÇÃO / DAVID IGNASZEWSKI

Jordi Savall

"O ano começou com a volta da Sala Cecília Meireles à vida cultural do Rio de Janeiro. A programação do primeiro semestre incluiu a ópera *Renaud*, de Sacchini, com Luísa Francesconi, Geilson Santos e Leonardo Pascoa nos papéis principais e a OSB dirigida por Bruno Procópio. O piano foi o destaque no recital solo de Egberto Gismonti e na integral das *Sonatas* de Beethoven, apresentada por François-Frédéric Guy em nove recitais inesquecíveis. Destaco também o concerto do pianista Jean-Louis Steuerman à frente da Petrobras Sinfônica. O Espaço Guiomar Novaes recebeu uma variada programação com duas sessões diárias, como a integral dos estudos de Chopin com o pianista Giulio Draghi, o Quarteto Radamés Gnattali tocando a integral dos quartetos de cordas de seu patrono, o *pocket show* de Livia Nestrovski e a música brasileira contemporânea do Abstrai Ensemble. Em junho, assumi a presidência da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Convidei André Cardoso para a direção artística. Com pouco tempo, buscamos parcerias para compor a temporada do segundo semestre, que contou com *Don Pasquale* do Teatro Avenida de Buenos Aires, *A menina das nuvens* do Palácio das Artes de Belo Horizonte, *As bodas de Fígaro* do Theatro São Pedro de São Paulo e *Menino maluquinho, a ópera*, de Ernani Aguiar e Ziraldo, em coprodução com a Dell'Arte. Como compositor, destaco a estreia de *Jogos sinfônicos*, com a Filarmônica de Minas Gerais dirigida por Fabio Mechetti, e o retorno de *Onheama* ao palco do Teatro Amazonas."

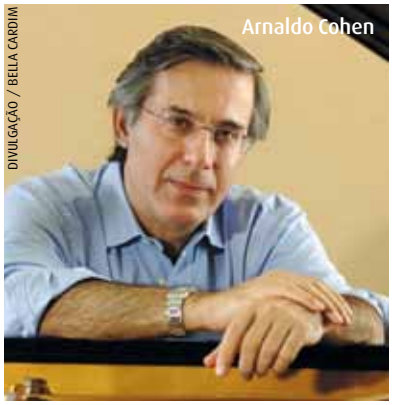
João Guilherme Ripper, presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro

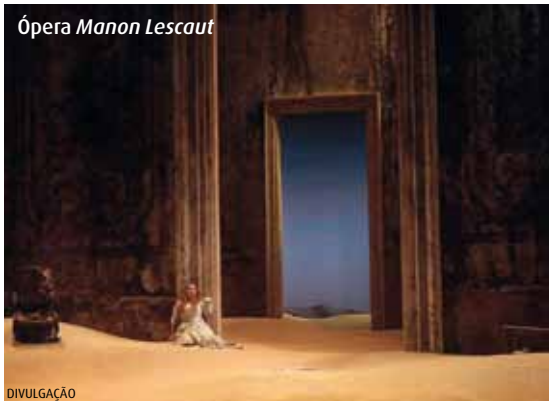
"O ano de 2015 foi de luto para todos que conheciam Martha Herr, uma perda sentida não apenas para o canto lírico ou para a música contemporânea, mas para o geral da cultura brasileira, que sofreu especialmente nesse ano com cortes orçamentários e com a constatação de que a música só vem à mente de nossos gestores na hora de decidir que área penalizar, não poupando sequer iniciativas educacionais que atendem aos setores mais carentes e desassistidos da sociedade e que constituem eloquente desmentido da frequente acusação de 'elitismo' à música de concerto. Em conjuntura tão difícil, não há como não festejar os 20 anos da Revista CONCERTO, cuja heroica sobrevivência mostra que há esperança para quem trabalha com abnegação, afinco e seriedade. Do ponto de vista pessoal, fiquei honrado com o convite do maestro Luiz Fernando Malheiro para assumir a curadoria da série Música de Câmara Brasileira dos Séculos XX e XXI, que aconteceu no Theatro São Pedro. Gostaria de agradecer a todos os cantores e os instrumentistas envolvidos, bem como à equipe do teatro, que não poupou esforços para ajudar a divulgar a música de nossos compositores – que, por sua vez, também tiveram muita sensibilidade para entender a importância da iniciativa e se mostraram extremamente solícitos e receptivos. Tão injusto quanto destacar um concerto específico seria não recordar a solicitude e a humildade do pianista Paulo Álvares, astro internacional que se dispôs a ensaiar com os jovens intérpretes locais e comandou um concerto inesquecível e emocionante em homenagem a seu irmão, o saudoso Eduardo Guimarães Álvares."

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e tradutor, colaborador da Revista CONCERTO

"Sem dúvida, o evento mais importante na história da Filarmônica de Minas Gerais foi a inauguração da Sala Minas Gerais, em fevereiro. Com a participação de Edna d'Oliveira e Edinéia de Oliveira, do Coral Lírico de Minas Gerais e do Coro da Osesp, a filarmônica apresentou a *Segunda sinfonia* de Mahler, abrindo as portas da nova sala, que já mostra ser uma das melhores do Brasil. Toda a expectativa e a tensão acumuladas em anos de batalha deu lugar a um dos concertos mais memoráveis de minha carreira, assim como marcou uma nova etapa na vida cultural de Belo Horizonte. A relevância dessa orquestra na sociedade mineira pode ser sentida não só pelo grau de entusiasmo demonstrado a cada concerto, mas pela fidelidade mostrada pelo público, que fez com que aumentássemos em 58% o número de assinantes, lotássemos a casa em inúmeras oportunidades, exigindo, inclusive, apresentações extras. Novos pianos foram inaugurados por nomes como Nelson Freire, Arnaldo Cohen e Lilya Zilberstein. Regentes e solistas convidados celebraram o aniversário de Sibelius, Nielsen, Dukas e Scriabin, assim como quatro obras inéditas foram encomendadas a compositores brasileiros (João Guilherme Ripper, Cláudio de Freitas, Oiliam Lanna e André Mehmari). Com esse sonho transformado em realidade, agradecendo o apoio e o empenho do governo de Minas Gerais, a filarmônica posiciona-se como uma consolidada orquestra que reflete o orgulho e a admiração de todos os mineiros e os brasileiros que amam música e cultura. Num momento em que nos sentimos tão desalentados e sem esperança, é bom saber que existem exceções que mantêm a chama viva."

Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Minas Gerais


Arnaldo Cohen
DIVULGAÇÃO / BELLA CARDIM


Ópera *Manon Lescaut*
DIVULGAÇÃO


Miah Persson
DIVULGAÇÃO

"A aposta na diversidade e em novos destaques da música internacional não só enriqueceu, como também somou originalidade e surpresas à programação do Mozarteum. Começamos o ano com a Orquestra Sinfônica Estatal Russa, símbolo da tradição musical daquele país. Em seguida, tivemos o requinte sonoro da Orquestra Filarmônica Austro-Húngara Haydn. Da França, trouxemos a Orquestra de Pau. Também apresentamos a Academia Coral de Lübeck, em um programa que culminou com uma versão muito especial de *Carmina burana*. Anna Caterina Antonacci nos deu a oportunidade de ouvir uma das mais importantes cantoras líricas da atualidade. A pluralidade artística da temporada prosseguiu com o Gershwin Piano Quartet. Por fim, a Filarmônica Jovem de Viena marcou presença com sua refinada interpretação de um programa que incluiu a *Quarta sinfonia* de Mahler. Paralelamente, realizamos com sucesso nossas atividades educativas, que, além de master classes, matinê para crianças, concerto gratuito ao ar livre e encontros do Clube do Ouvinte, contaram nesse ano com o pioneirismo do Canto em Trancoso, que levou cinquenta bolsistas escolhidos em dez estados do Brasil para um programa de formação e intercâmbio na cidade baiana de Trancoso – onde também realizamos, em março, a quarta edição de nosso festival Música em Trancoso. Em 2016 teremos a continuidade do festival, com orquestras jovens do Brasil e solistas consagrados mundialmente. Também optamos por um programa diverso e centrado em solistas consagrados em nossa temporada de 2016, que celebrará os 35 anos do Mozarteum. Estamos certos de que a música será uma presença vigorosa na cena brasileira em 2016."

Sabine Lovatelli, presidente do Mozarteum Brasileiro

"A pesar das dificuldades, a segunda década do século XXI chegou à metade com acontecimentos marcantes para a música clássica brasileira e latino-americana. Fatos novos foram a inauguração da Sala Minas Gerais, uma ampliação do alcance do Festival de Ópera do Theatro da Paz e o início de um processo bem-vindo de reformulação da música clássica no Rio de Janeiro. São Paulo viu a temporada da Osesp oferecer as minúcias de Marin Alsop em Mahler, a profundidade de Osmo Vänskä em Sibelius e a sabedoria de Isaac Karabtchevsky na memorável apresentação dos *Gurre-Lieder*, de Schönberg. Cultura Artística trouxe a Orquestra do Festival de Budapeste, a Academia Bach de Stuttgart, o Quarteto Takács e o pianista Evgeny Kissin. O Quarteto Brodsky encantou o Festival de Campos do Jordão, e *Thaïs*, de Massenet – com regência de Alain Guignal e direção de Stefano Poda – foi o destaque da ópera no Theatro Municipal de São Paulo, em ano que teve igualmente importantes produções no Theatro São Pedro. Para além de nossas fronteiras, o festival Bogotá es Mozart transformou a capital colombiana ao realizar 63 concertos em 15 palcos diferentes durante 4 dias. Pontos negativos foram os cancelamentos do compositor John Adams, da Sinfônica de Chicago e (até este momento) de 50% da temporada de ópera prevista para 2016 no Theatro Municipal de São Paulo. Como violonista do Quaternaglia tive a oportunidade de lançar o CD *Xangô* e realizar duas turnês para os Estados Unidos com apresentações em importantes séries violonísticas, e na Jacobs School of Music da Universidade de Indiana em Bloomington."

Sidney Molina, violonista do quarteto de violões Quaternaglia, professor e crítico de música do jornal *Folha de S. Paulo*

"Não foi fácil para ninguém. Nessas circunstâncias, é quase um paradoxo, mas não deixa de ser um conforto ouvir muita gente, dentro e fora da Osesp, comentando que essa terá sido uma das melhores temporadas da orquestra. Fica difícil isolar um ou outro programa entre os mais de 60 apresentados ao longo do ano (orquestra sinfônica, orquestra de câmara, coros, quarteto, grupos de câmara e recitais). Mas as três récitas de *Gurre-Lieder*, regidas por Isaac Karabtchevsky, na certa vão ficar para a história, lado a lado com o ciclo de sinfonias de Villa-Lobos que a Osesp segue editando e gravando com ele. A regente titular Marin Alsop não fez por menos e apresentou o ciclo das sinfonias de Brahms, além de continuar tocando e gravando Prokofiev. A estreia de *A rua dos Douradores*, de Aylton Escobar, regida por Osmo Vänskä, inaugurou parceria com a Fundação Gulbenkian; outra encomenda notável foi *Cabinda*, de Paulo Costa Lima. Merecem destaque o *Segundo concerto* de Tchaikovsky com o pianista Alexander Gavrylyuk e a Osesp regida por Neil Thomson – que vai virar disco, gravado ao vivo; e *Absolute Jest*, de John Adams, com o Quarteto Osesp à frente da orquestra regida por Arvo Volmer. Recebemos mais de 80 mil crianças e adolescentes e oferecemos cursos a cerca de mil professores da rede pública na Sala São Paulo, que agora passou a sediar as atividades didáticas do Festival de Campos do Jordão. Por fim, renovamos o contrato com o Governo do Estado, até o final de 2019. O que esperamos para 2016? Mais de tudo isso, muito mais música – se possível num país melhor, num mundo melhor."

Arthur Nestrovski, diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo


Pekka Kuusisto

DIVULGAÇÃO


Ópera *Os pescadores de pérolas*

DIVULGAÇÃO


Cristian Budu

DIVULGAÇÃO / KATE LEMMON

"Nenhuma retrospectiva 2015 poderia passar ao largo de *Gurre-Lieder*, de Schönberg, que contou, além de todo o efetivo da Osesp, com músicos da academia da orquestra, do Instituto Baccarelli, do Coro Franz Liszt, de Weimar, e mais seis solistas, incluindo um narrador. Um evento colossal seja pelo efetivo, cerca de 350 participantes, seja pelo tempo dispendido na sua preparação. Resgatou-se com *Gurre-Lieder* uma obra até então marginal cuja estreia se deu em Viena em 1913, no mesmo ano em que, em Paris, o público recebia entre vaias ou autêntico entusiasmo a *Sagração da primavera*. Foram necessários um século e dois anos para que os brasileiros pudessem conhecer a cantata de Schönberg, ainda tonal e tão singular na sua concepção. Com a Osesp continuei o projeto da integral das sinfonias de Villa-Lobos, acrescidas de *Mandú-Çarará* e do *Uirapuru*. Já foram gravadas seis sinfonias, todas devidamente corrigidas, num árduo trabalho do Centro de Documentação da Osesp. As dificuldades tão sobejamente divulgadas em relação à Petrobras não alteraram a maior parte de seus patrocínios culturais, sobressaindo-se a manutenção da Orquestra Petrobras Sinfônica e seu obsessivo espírito de brasilidade. O que dizer de Heliópolis? A cada ano uma nova surpresa, seguindo nosso princípio de multiplicação. Já são cinco orquestras e 16 corais, uma revolução no cenário musical brasileiro. Um presente de fim de ano: fui convidado para dirigir a Filarmônica de Goiás, uma revelação em termos musicais, ótimos o trabalho do maestro Neil Thompson e a administração de Ana Elisa Santos!"

Isaac Karabtchevsky, regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica Heliópolis e da Orquestra Petrobras Sinfônica

"Destaco alguns dos concertos da temporada do Cultura Artística como pontos altos do ano, como os do pianista Pierre-Laurent Aimard; da Orquestra do Festival de Budapeste, com Iván Fischer; e da Filarmônica de Câmara de Bremen. A realização de *Gurre-Lieder* pela Osesp também deve ser saudada em uma temporada com pouquíssima música dos séculos XX e XXI em nossas salas de concerto. Ainda há muito a ser feito para mudar esse cenário tão anacrônico. Vale ressaltar que a vinda do Ircam ao Brasil e os dois concertos realizados no Sesc Consolação foram excelentes, principalmente a performance virtuosística e impecável de Cláudio Cruz ao violino em obras de Pierre Boulez, Flo Menezes e Sergio Kafejian. Na Escola de Música do Estado de São Paulo – Emesp Tom Jobim –, os destaques positivos foram as apresentações da Orquestra Jovem do Estado em Washington, no Kennedy Center, e em Nova York, no Lincoln Center, bem como o lançamento de seu primeiro CD, com os *Choros nº 6*, de Villa-Lobos, a *Suíte sinfônica nº 2, Pernambucana*, de Guerra-Peixe, e o *Concerto nº 1* para violoncelo e orquestra de Shostakovich, com a participação de Antonio Meneses. As temporadas da Orquestra Jovem Tom Jobim, do Coral Jovem e da Banda Jovem do Estado também foram ótimas, mostrando ao público que nossos jovens músicos vêm se dedicando a um repertório de qualidade e bastante diversificado. O destaque negativo do ano foram os cortes no orçamento das escolas de música do estado e a desvinculação da Camerata Aberta das atividades da Emesp, tornando o futuro de um dos principais grupos brasileiros de música contemporânea incerto."

Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura

"Em 2015, as surpresas aconteceram pelo empenho dos jovens. A primeira delas foi o Ilumina Festival, criado e liderado pela violista norte-americana Jennifer Stumm. Sua inteligência, seu engajamento e sua generosidade conceberam uma rara inovação em matéria de festival, oportunidade ainda única para os jovens brasileiros. Portas se abriram e alguns deles já estão estudando em escolas extraordinárias no exterior. Melhor: o festival terá uma nova edição em 2016! Cristian Budu criou a Pianosofia para que ares novos invadissem a vida musical de aficionados paulistas, e agora é possível acolher gente em casa para ouvir música calorosamente tocada. Jogada de craque e prova de que juventude e talento são uma boa combinação. Quem brilhou na Conferência Internacional MultiOrquestra, na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro, foram os jovens lá reunidos. Eles cobraram participação, espaço e ousadia nas políticas para a música. Os três dias de concerto do Fórum Ircam, com o lançamento de DVD Selo Sesc, gravado por Cláudio Cruz, artista que detesta acomodação e se reinventa a cada dia, foram uma grande iniciativa. A nota triste ficou por conta do silêncio 'ensurdecedor' do público e dos músicos diante da possibilidade de o Complexo Cultural da Luz não ser construído. Ninguém parece se incomodar que a Escola de Música do Estado de São Paulo não tenha sede; tão grave quanto, ninguém se indignou com o fato de a cidade não vir a ter mais três teatros, como se os possuíssemos em abundância. Mobilizados, os estudantes secundaristas, quase todos menores de idade, fizeram muito mais pela educação!"

Claudia Toni, especialista em políticas públicas para a cultura e assessora da reitoria da Universidade de São Paulo


Nelson Freire

DIVULGAÇÃO


Fabio Zanon

DIVULGAÇÃO

"Quando pensei que o juiz já havia apitado o fim do jogo, com minha saída da Orquestra Experimental de Repertório, eis que um novo desafio me foi colocado: reestruturar uma orquestra fundada em 1900, a Sinfônica de Piracicaba (OSP), seguindo padrões modernos. Os pressupostos estavam todos lá: uma cidade com sólida tradição de ensino e apreciação musical, uma administração municipal interessada em bancar parte dos custos e ajudar na ponte com a iniciativa privada, um belo novo teatro, o Erotides de Campos, e o antigo Teatro Municipal sendo reformado, com ganhos acústicos e um fosso de orquestra. Testes foram realizados no início de 2015 para um grande número de candidatos, evidenciando a urgente necessidade de ampliação do mercado de trabalho para músicos de orquestra. E a primeira temporada regular de concertos transcorreu com marcante repercussão na cidade e fora dela. Baseada no binômio qualidade e diversidade, o repertório abordado pela OSP e seus convidados ofereceu um rico painel dos diferentes estilos musicais de diversas épocas. Parte essencial dessa reestruturação, o projeto didático Música nas Escolas foi levado a um grande número de alunos da rede municipal. Em 2016 teremos a responsabilidade de sedimentar e ampliar as conquistas acarretadas no primeiro 'novo ano' da OSP. Estou certo da necessidade de novas orquestras se irradiarem para o interior dos estados brasileiros, como polos de difusão da melhor cultura musical e de criação de oportunidades de emprego para a grande massa de músicos que aguardam por uma entrada no mercado de trabalho."

Jamil Maluf, regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Piracicaba

"Ano desafiador, 2015. Foi o quarto ano da Academia Jovem Concertante e da Semana Internacional de Música de Câmara do Rio e o primeiro da Semana de Belo Horizonte. Para a Brasil Classical, produtora que fundei nos EUA em 2009, foi o melhor. Projetos amadureceram. Encontraram sua cara, suas casas, consolidaram sua missão. O formato itinerante da Academia nos dá a mobilidade de atender a demanda educacional e cultural em todo o país, e foi maravilhoso ver no Maranhão, onde fomos pela segunda vez, iniciativas como aulas de violino nas escolas de Alto Alegre do Pindaré. A Semana Internacional de Música de Câmara confirmou seu espaço no calendário do Rio e se expandiu para Minas. Foram 25 concertos. Os 20 bolsistas se juntaram aos artistas internacionais de 10 países e aos músicos nacionais. Surpreendente qualidade, grande adesão do público e interesse dos estudantes nos didáticos, tudo na Cidade das Artes. Sou pianista. O que aprendi na arte e transfiro para a vida é a máxima de que tudo o que se pratica com afinco se domina. Creio que a cena musical brasileira vai melhorar. Ela amadureceu em um cenário mais plural e consciente. A cada ano nos conhecemos mais, nos integramos e imprimimos nossa identidade musical e social nas temporadas. As gerações que hoje trabalham juntas são virtuoses. Esse diálogo só vai nos mostrar caminhos e elevar o *standard* dos concertos. A única coisa que pode nos impedir de crescer como nação musical é a demora da retomada do crescimento na economia e a continuação dessa crise. Crise que não é nossa e sim de um grupo político."

Simone Leitão, pianista, idealizadora da Academia Jovem Concertante e da Semana Internacional de Música de Câmara do Rio de Janeiro

"A temporada de concertos dos grupos do Instituto Baccarelli em 2015 foi marcada por mais de cem apresentações – resultado de um longo processo de aprendizado, que se inicia na musicalização, passando pelo trabalho vocal nos corais, pelo começo do aprendizado do instrumento em grupos coletivos e culminando com o ensino individual do instrumento e da prática orquestral na Orquestra Juvenil Heliópolis e na Sinfônica Heliópolis. Acreditamos no poder da música como ferramenta de transformação social e, há 19 anos, colhemos os frutos desse importante trabalho que transcende a profissionalização musical, suscitando valores como disciplina, respeito, criatividade, convivência e senso colaborativo. Somos uma escola de música cujo enfoque está na formação de cidadãos – formação que se dá, também, por meio de novos professores, originados a partir de vivência e experiência no próprio instituto: em 2015, o quadro de educadores da instituição dispôs de doze alunos ou ex-alunos, e nossa intenção é que esse número cresça mais. Para 2016, serão sete apresentações na Sala São Paulo – duas da Orquestra Juvenil e cinco da Orquestra Sinfônica Heliópolis –, além de outros 16 concertos no Masp. Também pretendemos levar um pouco de nosso trabalho a outras cidades e continuaremos a realizar inúmeras apresentações na comunidade, com caráter de democratização do acesso à música de concerto. O instituto completará 20 anos em outubro, e seguiremos escrevendo nossa história, comprometidos em colaborar com a transformação da sociedade, apoiados por parceiros, amigos e todos aqueles que compartilhem de nossa missão."

Edmilson Venturelli, diretor de relações institucionais do Instituto Baccarelli


Angela Hewitt

DIVULGAÇÃO


Ópera *As bodas de Fígaro*

DIVULGAÇÃO

"Retrospectivas envolvem o dilema de escolhas, principalmente tratando-se de Brasil, no ano de 2015, com toda a complexidade político-econômica que se apresentou. Não sendo fácil separar o significativo do trivial, destaco os 40 anos da Osusp em seu concerto de aniversário, quando prestou homenagem a todos os músicos que com ela trabalharam. O programa contou com abertura comissionada a Newton Carneiro (violista da Osusp), o *Concerto para violoncelo* de Claudio Santoro (estreia paulista, tendo como solista o ex-integrante Antonio Lauro del Claro), e uma *Sinfonia* de seu primeiro regente e fundador, Camargo Guarnieri. Louros também se devem à brava tarefa de John Neschling na solidificação dos grupos musicais da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, em trabalho alavancado na esteira da Osesp. Foi um ano profícuo para os trombonistas brasileiros, como Hélio Góes e Silas Falcão (academistas da Osesp), respectivamente ganhadores da bolsa de Estudos Eleazar de Carvalho e segundo lugar no programa *Prelúdio* da TV Cultura, e José Milton Vieira, que levou o prêmio de melhor interpretação da obra comissionada e foi semifinalista no Concurso Internacional da ARD em Munique, além de ter conquistado primeiro prêmio no 26º Concurso Internacional Città di Porcia, na Itália. Quanto a 2016, lembraria a homenagem que se faz anualmente a um membro da Osesp e, neste caso, me apresentarei como regente e trombonista em comemoração a meus 30 anos oficiais como trombone solo dessa maravilhosa orquestra. Espero que no próximo ano haja mais espaço para a manifestação musical e artística como produto principal."

Wagner Polistchuk, regente principal da Orquestra Sinfônica da USP (2012-14) e trombone solo da Osesp

"Chegamos ao final de 2015 com uma temporada histórica para a OSB. Um ano de comemorações marcado por nosso 75º aniversário e os 450 anos do Rio de Janeiro. Ao longo da celebração apresentamos 43 obras de compositores da cidade e 14 estreias de obras sinfônicas e recebemos 41 solistas convidados. Realizamos 74 concertos e 50 diferentes programas. Nomes como Pinchas Zukerman, Frédéric Chaslin, Daniel Müller-Schott, Jean-Philippe Collard, Smetana Trio, Nelson Freire e Arnaldo Cohen estiveram entre os destaques da programação. Em nossas ações educacionais, lançamos Clássicos Animados, o primeiro aplicativo para tablet de caráter didático produzido por uma orquestra brasileira. Triplicamos o número de Concertos da Juventude, atingindo um público de mais de 12 mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos. Já o Programa Orquestra em Sala contou com a participação de mais de 2 mil crianças. Em parceria com a MultiRio, difundimos por rádio, site e TV nossos concertos com foco educacional realizados no Teatro de Câmara da Cidade das Artes. Nosso espetáculo em celebração aos 75 anos da OSB foi transmitido ao vivo pela internet e pela Rádio MEC, ganhando ainda exibição pela TV Cultura. A Rádio OSB ultrapassou a marca de 150 programas. Nas mídias sociais, a OSB se tornou líder entre as orquestras latino-americanas, com quase 160 mil seguidores. Flashes ao vivo de nossos concertos alcançaram mais de 3 milhões de visualizações em menos de seis meses, colocando a OSB e a música de concerto ainda mais próximas do cotidiano do público. Essas marcas nos dão a certeza de que, em 2016, teremos novas oportunidades e conquistas a alcançar."

Pablo Castellar, diretor artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira

"Foi um ano extremamente produtivo para a Orquestra Filarmônica de Goiás, crucial para que ela seja gerida por uma organização social. Pontos altos? Sentir a plateia hipnotizada durante a execução de *Popcorn Superhet Receiver*, de Jonny Greenwood; o segundo movimento do *Concerto para violão* de Lennox Berkeley, com Fabio Zanon; tocar para mais de 5 mil pessoas em Goiânia; tocar em Campos do Jordão e na Sala São Paulo; trabalhar com Meneses, Steuerman, Rubinsky e Martino; a explosão de aplausos após o final pianíssimo do terceiro movimento da *Sinfonia nº 2* de Nielsen; a gravação de um CD com música de Guerra-Peixe – sem mencionar a gratificante quinzena com Scriabin, Strauss, Tchaikovsky e Messiaen, regendo a Osesp! A vida musical de Goiânia cresce em ritmo surpreendente. Em novembro, assistimos a várias estreias com a OFG: todos os *Concertos de Brandemburgo*, a *Quarta sinfonia* de Bruckner e o *Terceiro concerto para piano* de Bartók; ouvimos Xenákis e Cage executados pelo Impact(O), talentoso grupo de percussionistas (dono do único sixxen do Brasil!); e o *Réquiem* de Verdi, com a Sinfônica Jovem de Goiás, um magnífico quarteto de solistas e excelentes grupos corais. No centro de minha experiência no Brasil estão as pessoas extraordinárias que compõem a OFG – músicos comprometidos com o futuro – e o empenho da equipe administrativa. Todos igualmente apaixonados por esse projeto. De Ana Elisa Santos, a superintendente, sem a qual nada disso teria acontecido, à equipe de palco, todos estão empenhados na construção de algo relevante. Perguntam-me: 'Por que Goiânia?'. Por tudo isso."

Neil Thomson, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Goiás


Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO / ADRIANA ELIAS

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

"Em Belém do Pará, o Theatro da Paz, uma das referências culturais da Amazônia, é o centro da música, e nele a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP) desempenha papel fundamental durante o ano, dirigida pelo maestro Miguel Campos Neto. O ano de 2015 deu prosseguimento às apresentações da OSTP, sempre com concertos abertos ao público, e teve seus momentos mais importantes na execução do *Concerto para violino* de Brahms, tendo como solista Ryu Goto, e posteriormente uma notável execução da *Quarta sinfonia* de Mahler com a jovem soprano paraense Kézia Andrade, fruto de uma cidade que continua a descobrir vozes maravilhosas, como hoje os internacionais Adriane Queiroz e Atalla Ayan. No já consagrado Festival de Ópera do Theatro da Paz, em sua 14ª edição, tivemos a experiência, na ópera *Os pescadores de pérolas*, de contar com a direção do cineasta Fernando Meirelles à frente de um elenco formado por Fernando Portari, Leonardo Neiva e a soprano Camila Titinger, ótima voz no horizonte lírico. O revival da ópera do paraense Iberê de Lemos, *A ceia dos cardeais,* trouxe de volta uma pequena obra-prima interpretada com grande arte e emoção por Inácio de Nonno, Carlos Eduardo Marcos e Paulo Mandarino, sob regência de Carlos Moreno e a sábia direção de Mauro Wrona. Decerto, o próximo festival trará outra grande novidade e duas obras de força. Para encerrar, quero parabenizar, mais uma vez, à Revista CONCERTO, que dá apoio a todas as iniciativas culturais de valor."

Gilberto Chaves, coordenador do Festival de Ópera do Theatro da Paz

"Oitenta anos. Foi o que representou 2015 para nós do Quarteto da Cidade. Muita história, tradição, riqueza e responsabilidade. A terceira temporada na Sala do Conservatório levou ao público um encontro entre dois dos maiores gênios da música, Haydn e Mozart. Convidados nos ajudaram a apresentar grande música, como os *Concertos* de Chopin com Flavio Augusto, e grandes ideias, como os textos de Saramago na voz de Francisco Campos. Delicadeza nos sons do Boccherini de Gaetano Nasillo e do Castelnuovo-Tedesco de Fabio Zanon, força no Sibelius com Rubia Santos, sem falar da criatividade do Haydn de Nicolau de Figueiredo. Música brasileira gravada nos Estados Unidos, que virou CD. Tudo isso para oferecer ao público de São Paulo aquilo que Mário de Andrade, fundador do grupo, achava relevante: boa informação, cultura variada e diversificação, através da música de câmara. Um dos grandes momentos no ano foi estampar a capa de uma das edições da Revista CONCERTO, um privilégio! Na matéria, um pouco de nosso cotidiano foi descrito de forma tão especial que diversos alunos começaram a montar seus próprios conjuntos. Para o ano que vem, diversas expectativas. Convites para concertos no exterior e em outras capitais do Brasil, continuidade no projeto de gravação de repertório de música brasileira. Preparamos ainda uma temporada com concertos temáticos e convidados especiais. No âmbito pessoal, o espanto com o alcance do rádio – muita gente comentando sobre o programa *O prazer da música* – e a responsabilidade de conduzir a Camerata Cantareira em uma série de concertos na Pinacoteca. No ano que vem tem mais."

Marcelo Jaffé, violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

"No ano de 2015, mesmo com tantos conflitos políticos e econômicos, as artes conseguiram manter a tradição e dignificar o nome do Brasil. Como já dizia o maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, 'não é um público inculto que vai julgar as artes, são as artes que mostram a cultura de um povo'. Pude observar em todo o país, em especial no campo musical, que a música clássica está atingindo os mais diversos rincões e, certamente, a Bachiana Filarmônica Sesi-SP e nosso fantástico pianista Arthur Moreira Lima estão cumprindo o papel de levar esse universo para a população brasileira. Graças a essa democratização, aos poucos, a música clássica deixou de pertencer somente à elite brasileira e passou a fazer parte de todos os segmentos da sociedade. Da mesma forma, nossa temporada de concertos desse ano contou com a participação de alguns dos principais músicos da atualidade, mas também lançou jovens e crianças que jamais pensariam em ocupar espaços culturais importantes. Para isso, com certeza, a Revista CONCERTO vem contribuindo efetivamente. Nós artistas devemos aplaudir e torcer para que essa importante publicação tenha ainda mais sucesso. Sou otimista: quem sabe em 2016 o Brasil não dependerá somente das artes para dignificar seu nome."

João Carlos Martins, diretor artístico e maestro titular da Bachiana Filarmônica Sesi-SP


Academia Bach de Stuttgart

DIVULGAÇÃO


Iván Fischer

DIVULGAÇÃO

"A conjuntura socioeconômica e política nunca foi e não pode ser fator limitante da produção artística: embora o contexto estabeleça relações com a obra, esta tem a seu favor sua natureza criativa. Do ponto de vista das grandes instituições, contextos de crise são o quadro em que as reais prioridades se revelam. Nessa tensão, 2015 foi bastante revelador e, por vezes, alarmante. Destaco o fechamento da Camerata Aberta, grupo vinculado a uma instituição de peso e dedicado de forma contínua e prioritária à música nova. O contraponto é, também, elucidativo: enquanto a Camerata Aberta era extinta, o Abstrai Ensemble teve um ano de grande atuação e destaque. Essa oposição destaca a tendência geral pela qual avalio 2015: as grandes instituições em cortes, crises e paralisia, e as iniciativas independentes florescendo. Também em Curitiba essa foi a tendência, com grandes instituições padecendo de cortes financeiros e, por outro lado, iniciativas autônomas proliferando-se. Destaco as atividades do Círculo de Invenção Musical, coletivo de jovens compositores, assim como a 3ª Bienal Música Hoje, na qual estive envolvido, em que a diminuição do apoio institucional foi substituída pelo engajamento da comunidade. Nesse contexto, as previsões para 2016 articulam-se meramente como desejos: que as iniciativas autônomas saibam se fixar e florescer; que os projetos vinculados a grandes instituições continuem a ter o apoio que merecem. Mas desejo especialmente que os atores da produção artística tenham visão para a relevância e a qualidade artística que, no longo prazo, importam mais para a história que as próprias instituições."

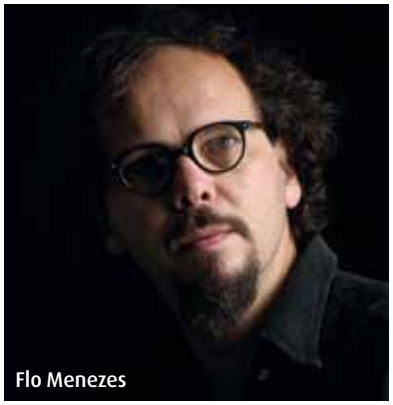
Márcio Steuernagel, regente da Orquestra Filarmônica da Universidade Federal do Paraná e diretor da Bienal Música Hoje

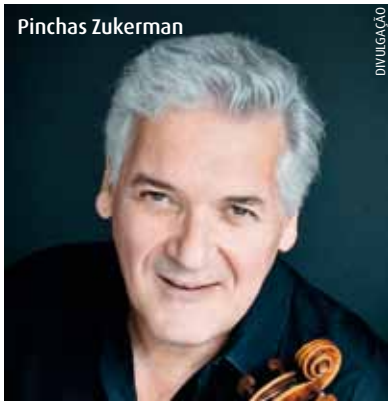
"Entre as iniciativas de boa repercussão para a música de concerto pernambucana em 2015 (sem mencionar o Virtuosi, que pela primeira vez levou concertos para fora do Brasil), destaco a programação que o Conservatório Pernambucano de Música (CPM) e o departamento de música da UFPE ofereceram nas comemorações da Semana da Música. Ambas as instituições lembraram os 45 anos do Movimento Armorial, e o CPM promoveu o lançamento de três livros editados pela Cepe, a imprensa oficial de Pernambuco: *CPM 85: uma apreciação*, de Sérgio Barza; *Orquestra Armorial de Câmara de Pernambuco, 45 anos: partituras editadas*, organizado pelo mesmo prof. Barza; e *Clóvis Pereira: no reino da Pedra Verde*, ensaio biográfico de minha autoria, que inclui o catálogo de obras e a discografia do maestro e compositor caruaruense. Já Euclides Fonseca (1853-1929), único operista pernambucano, teve uma peça orquestral executada pela primeira vez em décadas, graças à Sinfônica da UFPE, e seu legado começa a ser redescoberto e tocado aos poucos. O acervo de Euclides encontra-se na biblioteca do Instituto Ricardo Brennand, que também abriga a coleção do padre Jaime Diniz, com partituras de mais de cinquenta compositores do estado, incluindo ele mesmo. Por fim, vale mencionar o nascimento do coletivo de compositores ReForma Sonata, do qual faço parte com cinco colegas; o lançamento do CD *Viola a Rafael*, com peças de compositores nordestinos; e a gravação dos concertinos para viola de dez cordas e orquestra de Adelmo Arcoverde, com orquestração de Paulo Arruda, que sairá em 2016."

Carlos Eduardo Amaral, jornalista e pesquisador

"Duas grandes comemorações pontuaram a temporada 2015 da Orquestra Sinfônica Brasileira: abrindo a programação, em março, fizemos a integral das *Bachianas brasileiras* em apenas dois dias e, em agosto, celebramos os 75 anos da orquestra num grande concerto. Fechamos o ano com um dos mais importantes eventos da temporada: a inauguração do Museu do Amanhã, no Pier Mauá, cujo projeto arquitetônico foi assinado pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava. Neste ano tive a oportunidade de reger em dois novos espaços fora do eixo Rio-São Paulo: a Sala Minas Gerais, nova sede da Filarmônica de Minas, que é realmente incrível e dará novos horizontes à orquestra, firmando-a definitivamente como uma das grandes sinfônicas da América do Sul. Na Bahia, o teatro que sedia o Festival de Trancoso apresenta um formato aberto muito apropriado ao clima da região e deu à bela paisagem um novo contorno. Lá, estive à frente da Sinfônica de Ribeirão Preto no começo do ano; e em agosto voltei a reger o conjunto numa prazerosa produção de *O morcego* no Theatro Pedro II. Conduzi a *Sexta* e a *Sétima* de Mahler frente à Filarmônica de Calgary; em junho de 2016 faremos a *Sinfonia dos mil* e pela primeira vez tive o privilégio de trabalhar com Ute Lemper, uma artista ímpar. 2015 foi, sem dúvida, uma temporada repleta de grandes emoções."

Roberto Minczuk, regente emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira e diretor musical da Filarmônica de Calgary, do Canadá


Flo Menezes


Pinchas Zukerman

DIVULGAÇÃO


John Neschling

DIVULGAÇÃO / SYLVIA MASINI

"O ano de 2015 foi muito intenso. Como diretor artístico da Oficina de Música de Curitiba, pude conviver novamente com grandes músicos e realizar um festival de música diferenciado, com uma grande integração entre professores e alunos. A participação em festivais internacionais como La Musica (Sarasot, EUA), por exemplo, nos direciona e ajuda a tomar as melhores decisões. A Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo brilhou novamente neste ano, com os concertos no Lincoln Center e Kennedy Center, nos EUA, a fantástica temporada na Sala São Paulo, a gravação de seu primeiro CD e DVD tendo como solista nosso grande violoncelista Antonio Meneses. Os jovens bolsistas têm se dedicado muito para conseguir um aprimoramento específico em suas carreiras, o que tem sido um diferencial no ambiente das orquestras jovens brasileiras. Ficamos especialmente satisfeitos em conferir que vários de nossos bolsistas estão sendo selecionados como melhores alunos em grandes instituições de ensino no Brasil e na Europa. A participação em *Boulez +*, CD e DVD com peças contemporâneas para violino solo e eletrônica, projeto idealizado pelo compositor Flo Menezes, foi emblemático: precisamos olhar atentamente para a música de nosso tempo. Tive o privilégio de reger a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e pude conferir o excelente trabalho que está realizando, resultado de uma excelente gestão artística. O importantíssimo apoio que recebemos do Governo do Estado de São Paulo e de nossos patrocinadores e apoiadores nos propicia dar continuidade ao nosso trabalho dedicado aos jovens, seu futuro e à nossa grande paixão: a música."

Cláudio Cruz, regente e diretor artístico da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

"Os concertos da Academia Bach de Stuttgart abriram a temporada 2015 da Cultura Artística com duas obras monumentais, a *Missa* de Bach e *O Messias*, de Händel. A Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen veio em seguida, acompanhada pelo finlandês Pekka Kuusisto. Em maio tivemos o belíssimo recital de Pierre-Laurent Aimard, que mesclou peças de Bach, Kurtág e Ligeti, entre outros. Pouco depois, o Trio Atos demonstrou incrível coesão. E o primeiro semestre se encerrou com as aguardadas apresentações de Evgeny Kissin e os belíssimos concertos da Orquestra do Festival de Budapeste. No segundo semestre, o também húngaro Quarteto Takács apresentou-se em agosto, seguido do grupo Hespèrion XXI sob comando de Jordi Savall. A violinista russa Viktoria Mullova e a pianista francesa Katia Labèque fizeram os recitais de encerramento da temporada. Apresentamos também a quinta edição da Série de Câmara, no Masp. Foram oito atrações. Como de costume, um programa educativo de peso permeou os concertos e recitais. Ao todo, mais de 600 músicos em formação se beneficiaram das master classes dadas pelos artistas. Tivemos quatro ensaios abertos ao longo do ano; o projeto sociocultural Ouvir para Crescer fez apresentações assistidas por quase 2.600 estudantes; e o programa de bolsas de estudo em parceria com a Fundação Magda Tagliaferro beneficiou 14 aprendizes. Preparamos a nossa temporada de 2016 com o mesmo cuidado de sempre. Iniciaremos em março com duas aguardadas apresentações da Orquestra Filarmônica de Viena sob regência de Valery Gergiev."

Frederico Lohmann, superintendente administrativo da Cultura Artística

"O ano de 2015 foi bastante intenso, tendo como marco pessoal muito importante o lançamento de meu CD *EcoMúsica – Conversas de um piano com a fauna brasileira*. Esse novo projeto, ao qual vou me dedicar nos próximos anos, está rendendo ótimos frutos. Em 2015, algumas atrações em que estive presente foram excepcionais. Entre elas, a interpretação de *A arte da fuga*, de J. S. Bach, pelas mãos da pianista canadense Angela Hewitt, na Sala São Paulo. Foi um concerto especial, pois a obra exige uma introspecção fora do comum para ser apreciada, e isso foi possível graças à impecável interpretação da artista, bem como à configuração acolhedora do palco, cercado de cadeiras à volta. Destaco, entre os projetos da Echo Promoções Artísticas, a passagem pelo Brasil das duas sopranos vencedoras do Concurso Rainha Elizabeth da Bélgica (2014). As jovens Sumi Hwang (Coreia do Sul) e Jodie Devos (Bélgica) brilharam intensamente como solistas da Orquestra Experimental de Repertório, dirigidas pelo maestro Carlos Moreno, no Theatro Municipal de São Paulo, e também no Teatro Amazonas, em Manaus, sob regência de Marcelo de Jesus. É digna de elogios a realização dos Concertos Matinais na Sala São Paulo, sempre aos domingos. Tive a honra de ser convidado a atuar em um deles, apresentando um concerto de meu duo *Brasil em dois pianos*, com o pianista Marco Bernardo. Acredito ser essencial a valorização de artistas brasileiros. Nesse sentido, realizamos o projeto *Virtuoses do piano brasileiro*, na Caixa Cultural São Paulo, e terminamos o ano com a grande *Maratona musical Magda Tagliaferro*, no Masp, simbolizando a importância de valorizar a memória dessa grande pianista."

Fabio Caramuru, pianista


Neil Thomson

DIVULGAÇÃO


Ópera *A menina das nuvens*

DIVULGAÇÃO / PAULO LACERDA

"2015 foi um ano muito especial. Em julho, encerrei um período de oito anos como diretor da Escola de Música da UFRJ. Concluí meu segundo mandato com a criação do curso de doutorado, o início da reforma de nosso histórico prédio e a instalação de atividades acadêmicas e administrativas em um novo e moderníssimo espaço na Av. Chile. Na presidência da Academia Brasileira de Música, destaco as comemorações pelos 70 anos de sua fundação, com uma grande série de concertos na Sala Cecília Meireles, além da outorga da Medalha Villa-Lobos para figuras de destaque de nossa música. Foi também no meio do ano que recebi o convite do compositor João Guilherme Ripper para assumir a direção artística do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, um enorme desafio. Trabalhamos muito para organizar uma temporada para o segundo semestre, reposicionando o teatro em sua verdadeira vocação. Temos a convicção de que os poucos teatros brasileiros que produzem ópera e balé devem ser parceiros. Encontramos excelente receptividade nos teatros São Pedro e Municipal de São Paulo, no Palácio das Artes, assim como em companhias privadas e em muitos artistas. Tal convicção se confirmou com a participação do Municipal do Rio de Janeiro no II Seminário do Instituto Pensarte – Ópera no Brasil e na reunião da Ópera Latino Americana no Teatro Colón. Para 2016, conseguimos formatar uma temporada apostando nas parcerias, coproduções e também produções próprias. Será um ano desafiador pela instabilidade política e econômica, mas ao mesmo tempo, artisticamente muito estimulante."

André Cardoso, diretor artístico da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro e presidente da Academia Brasileira de Música

"O ano de 2015 já deu a entender o tamanho do golpe que o setor cultural recebe num cenário econômico estagnado. O que se viu por toda parte foram cancelamentos, demissões e cortes. O desafio é se adaptar e usar a criatividade para manter o foco no que interessa, a qualidade artística; e isso será ainda mais importante em 2016. Minha agenda pessoal não permitiu que acompanhasse a intensa temporada de São Paulo, mas felizmente três dos melhores concertos que ouvi este ano foram no Festival de Campos do Jordão, do qual fui coordenador artístico-pedagógico: o Quarteto Brodsky mostrou que existe uma nova estrada para um grande quarteto de cordas; o clarinetista Michael Collins foi um espanto como solista e extraiu, como regente, um desempenho finíssimo da Osusp; e o Duo Assad celebrou, em esplendorosa forma, seus 50 anos de carreira. Em música sinfônica, o maestro Karabtchevsky deixou sua marca nos *Gurre-Lieder* e nas sinfonias de Villa-Lobos com a Osesp. No violão, os grandes eventos foram o lançamento da plataforma de internet GuitarCoop (www.guitarcoop.com.br) e os quatro recitais em que Edelton Gloeden celebrou seus 60 anos. Fico feliz também em ver a voga dos ótimos CDs autorais, como os de Daniel Murray, Chrystian Dozza e Vitor Garbelotto. Para mim, este foi um ano de parcerias. Gravei e toquei com quartetos de cordas e fiz muita música de câmara com novos parceiros, mas minha parceria de mais de 30 anos com o flautista Marcelo Barboza foi motivo de grande satisfação. Foi também um grande prazer tocar com maestros como Isaac Karabtchevsky, Neil Thomson e Claudia Feres."

Fabio Zanon, violonista e coordenador artístico-pedagógico do Festival Internacional de Campos do Jordão

"Durante o ano de 2015, a Companhia de Ópera Curta realizou 39 apresentações, incluindo São Paulo. Completamos 220 apresentações, atingindo mais de 130 mil pessoas, com palestras, ensaios abertos, diálogos com o público em números superlativos, tanto quanto os 83 mil km rodados em 2015, o equivalente a duas voltas na linha do Equador. Este esforço concentrado, abrangendo praticamente todas as regiões do Estado, é resultado do consolidado Programa Ópera Curta, do Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria Estadual de Cultura, em parceria com mais de 70 prefeituras nos últimos cinco anos. Com seus resultados e aceitação, a Ópera Curta, consagra-se, sem exagerarmos, como a mais relevante ação regular em curso no país, tanto para a difusão da ópera e formação de novos públicos, quanto para o aperfeiçoamento de artistas e técnicos. Não podemos ignorar que a iniciativa é um importante modelo de geração de conteúdo, com aperfeiçoamento de técnicas de realização tanto artísticas, quanto de produção em si. Aproveito para destacar os resultados positivos do maestro Abel Rocha com a sua Fábrica de Óperas na Unesp, do maestro Jamil Maluf com a Orquestra Sinfônica de Piracicaba, e do maestro Luís Gustavo Petri retomando o desenvolvimento da Orquestra Sinfônica de Santos. Torço para que o Theatro Municipal do Rio de Janeiro em pouco tempo volte a ser relevante para a ópera no Brasil, com o desenvolvimento de narrativas que nos sejam referentes, e que a Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo possa ter os suportes adequados para ampliar suas conquistas até aqui."

Cleber Papa, diretor da Cia. de Ópera Curta e diretor-geral da Casa da Ópera


Pierre-Laurent Aimard

DIVULGAÇÃO


João Carlos Martins

DIVULGAÇÃO / FERNANDO MUCCI

"Apesar da crise e dos desafios que enfrentamos, 2015 foi um ano vitorioso para a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Conseguimos manter a nossa temporada intacta, sem nenhum cancelamento, e perseguimos com afinco as nossas metas, principalmente a excelência artística e a democratização do acesso a essa arte. Foram dezessete programas diferentes, executados em dois dias seguidos, totalizando trinta e quatro sessões. Realizamos ainda oito espetáculos para as famílias, com grande sucesso de público. E ainda tivemos outras tantas apresentações, em diferentes municípios do estado. Passaram por aqui excelentes maestros e solistas, que nos brindaram com interpretações memoráveis. A orquestra cresceu em qualidade e ganhou um pouco mais de maturidade. Participamos ativamente da vida cultural do nosso estado e contribuímos também com o aspecto social, com apresentações nas escolas públicas da região metropolitana. Agradecemos muito ao Governo do Estado do Espírito Santo que, através da Secretaria de Estado da Cultura, possibilita tudo isso, agradecimento extensivo aos nossos parceiros inestimáveis, Rede Gazeta, Companhia Vale do Rio Doce, Hotel Sheraton e Instituto Sincades. Apesar do horizonte nebuloso que ora se descortina para o Brasil e para o mundo, estamos confiantes em realizar uma temporada 2016 plena de êxitos, de resultados e de muita qualidade."

Helder Trefzger, diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

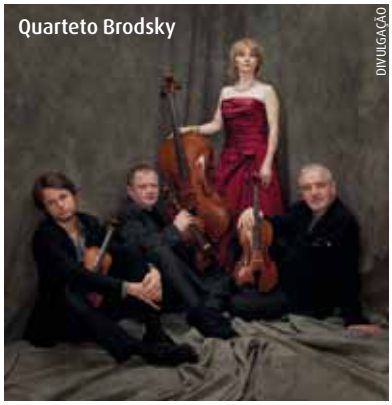
"Dizem que a cultura é a primeira a sofrer nas crises. Pois a música dita erudita, clássica ou de concerto foi a primeira das artes a sofrer o impacto da recessão e a paralisia política e econômica que o país atravessou em 2015. Nas grandes instituições, por causa da disparada do dólar. Nas demais, tentou-se apenas sobreviver. Este discurso é verdadeiro. Mas o fato é que a vida musical ainda desfrutou dos restos de um período de vitalidade excepcional, que só fraquejou mais nitidamente nos últimos meses. Cancelamentos, demissões – só agora, fechado o ano, sentem-se os efeitos da crise, que prometem prolongar-se durante 2016. Mas Jonas Kaufmann, a Filarmônica de Viena com Valery Gergiev – as superstars internacionais estão mantidas para 2016. Aí é que mora a sequela mais grave das crises, que rebatem com mais força nos segmentos de menor apelo público, experimentais. Nichos como o da música contemporânea, por exemplo. Em São Paulo, colhemos durante o ano muitos e ótimos frutos dos projetos viabilizados pelo Proac. Muitos CDs de excelência foram lançados por músicos em iniciativas individuais. O caso da pianista Karin Fernandes é o mais vistoso: registros com orquestra, câmara e solo, com destaque para primeiras gravações mundiais de obras de jovens compositores brasileiros. Os melhores internacionais de 2015? Os *Gurre-Lieder* da Osesp com Karabtchevsky; os recitais de Evgeny Kissin e Aimard; o violinista e regente finlandês Pekka Kuusisto; o genial Muhal Richard Abrams num recital de piano improvisado; e os quartetos Takács e Brodsky."

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical, colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e colunista da Revista CONCERTO

"Em momentos de crise, a arte e a cultura ocupam um lugar especial na sociedade e na vida das pessoas. Se, por um lado, 2015 foi um ano marcado pelo discurso sobre problemas econômicos, por outro, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) encontrou caminhos não só para se manter, mas também para conquistar novas audiências e sugerir alternativas para o desenvolvimento sociocultural. No Rio Grande do Sul, pudemos observar um aumento no número de pessoas interessadas em concertos e uma fidelização do público. No ano em que a Ospa comemorou 65 anos de história, oferecemos repertórios variados, circulamos pelo interior do Estado, criamos novas séries de concerto, trouxemos maestros e solistas de referência da cena musical nacional e internacional e valorizamos artistas locais emergentes. O retorno veio com auditórios lotados e uma maior inserção da orquestra no imaginário dos gaúchos. Com um foco também na formação de novos instrumentistas e públicos, a Escola de Música da Ospa aumentou o número de vagas oferecidas e promoveu projetos de inserção social. Percebemos a transformação ocorrendo, por meio da música, nas vidas dos alunos, do público que se renova a cada apresentação, e também dos músicos da orquestra, que veem seu trabalho sendo reconhecido. Por mais que a crise seja real, é possível, por meio de parcerias e projetos visando a excelência musical, ter instituições culturais se propondo a novas e mais ambiciosas metas. Enxergamos em nosso Estado um ambiente propício para isso e pretendemos, em 2016, aproveitar cada oportunidade para demonstrar que a cultura é um caminho incontornável para a evolução da sociedade."

Evandro Matté, diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre


DIVULGAÇÃO
Filarmônica Austro-Húngara Haydn


Quarteto Brodsky
DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO
Isaac Karabtchevsky

"Ano de superação: assim pode ser classificado 2015. Já era sabido que não haveria trabalho fácil em um período de ajustes, mas os prognósticos de dificuldade, em muitos aspectos, excederam as expectativas. Em Sergipe, o governo do estado, mantenedor de sua Orquestra Sinfônica, passa por maus bocados: queda de arrecadação, atrasos salariais, repasses insuficientes. O grupo artístico viu sua produção prejudicada: com vencimentos defasados e verba muito reduzida, suas realizações foram afetadas, com redução do número de concertos, do convite de artistas e da execução de grandes obras. Mesmo assim, com o empenho de todos, a orquestra realizou uma notável programação – vinte repertórios – em seus dois teatros de Aracaju. Em dezembro, o grupo completou trinta anos de existência, e, durante esse tempo, apenas na última década foi capaz de estabelecer uma virtuosa relação de identidade com o público. Localmente, o grupo tem enorme respeito da sociedade, o que, infelizmente, não tem se transformado em prioridade política. Apesar de as expectativas para 2016 não serem as melhores, mantém-se a esperança de bons frutos. Aprender com a crise é se refazer, é buscar sensibilidade para soluções criativas e valiosas. Muito da produção de 2015 já apresentou esse perfil, e, sem dúvida, 2016 nos reserva grandes surpresas. Que valorizemos as sinfônicas profissionais! Hoje visualiza-se o florescimento de excelentes projetos didático-musicais, e o objetivo de grande parcela dos jovens deles advindos é a profissionalização. Urge que os governos valorizem seus grupos profissionais e que seja criada uma política nacional de gestão para a área."

Guilherme Mannis, diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Sergipe

"A palavra-fetiche da cena musical brasileira em 2015 foi crise. E 'em 2016 vai ser muito pior'. Foram muitos os cortes e eles devem continuar, ao menos é essa a sinalização de instituições musicais em todo o Brasil – mesmo que seja importante não perder de vista que, se levarmos em conta a ínfima parte dos orçamentos públicos destinados à cultura, o discurso da necessidade de enxugamento às vezes soa farsesco, ainda mais quando travestido de jogo político. Mais do que isso, os 'ajustes' são feitos sem levar em consideração especificidades dos projetos. Ações pontuais e trabalhos de médio e longo prazo, ou seja, estruturantes, acabam no mesmo balaio da porcentagem fria que guia os cortes. Enfim, crise. Mas, em momentos como esse, uma outra palavra me vem à mente: estrutura. Ou a falta dela. Os novos modelos de gestão procurados pelas instituições prometiam maior liberdade, profissionalismo e independência na relação com o poder público. Mas 2015 nos obriga a reconhecer que não tem sido bem assim. Limão, limonada. Com o perdão do clichê, este momento talvez pudesse servir para o refinamento destes novos caminhos, dando lastro institucional real aos projetos. Não parece ser o caso. Mas, enfim, resta a música. Gostei de ver no palco *Um homem só*, de Camargo Guarnieri; o trabalho do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo; os *Gurre-Lieder*, de Schönberg, na Osesp; e a programação da Bienal Música Hoje, mostrando que há vida e ideias circulando longe das instituições oficiais. Que esses dois mundos saibam dialogar melhor, de cabeça aberta, em 2016."

João Luiz Sampaio é jornalista e crítico musical, colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e editor-executivo da Revista CONCERTO

"Foi um ano difícil para os brasileiros, e a crise também afetou o mundo da música. No entanto, existem muitas razões para otimismo. O ano começou com uma nova e importante sala de concertos em Minas Gerais, e a Sala Cecilia Meirelles reformada e modernizada reabriu um espaço importante no Rio de Janeiro. Na TV Cultura, também temos o que comemorar. Em 2015, completamos dez anos de *Prelúdio*, programa dedicado à revelação de novos talentos. A cada ano ele recebe mais concorrentes e, se antes era mais ou menos restrito a São Paulo, atualmente os jovens vêm de todo o Brasil. Mas o que mais impressiona quem acompanha o *Prelúdio* desde o inicio, em 2005, é a extraordinária evolução dos participantes. Se no começo era necessário um esforço para formar o grupo de 24 candidatos, hoje, ao contrário, é patente o desconforto dos jurados, que se veem obrigados a abrir mão de muitos jovens talentosos para atender às regras do programa. Essa mudança notável e estrutural decorre da abertura de oportunidades de trabalho e da consequente evolução do ensino de música pela qual passou o país desde a reestruturação da Osesp em 1997. O exemplo da orquestra virou paradigma e foi seguido em quase todo o Brasil. Isso abriu um enorme campo de trabalho para os músicos, o que naturalmente levou ao seu aperfeiçoamento. Em função disso, um grande número de jovens hoje se dedica a sua formação musical e, com ela, tem a expectativa de obter um emprego digno com seu talento e sua arte. É um cenário muito diferente daquele vivido anos atrás. Num país tomado pela crise e em procura de si mesmo, o mundo musical mostra que é possível ter esperança."

José Roberto Walker, diretor da Rádio e da TV Cultura


DIVULGAÇÃO

Viktoria Mullova


DIVULGAÇÃO

Ópera *Bodas no monastério*

"Logo no começo do ano, a inauguração da Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, coroou o trabalho de excelência que vem sendo feito pela Filarmônica de Minas Gerais, capitaneada pelo maestro Fabio Mechetti. Apesar da crise, que se manifestou de forma sensível no meio clássico, houve em São Paulo uma grande temporada, com destaque para as ótimas atrações da Cultura Artística. Outro ponto alto foi a semana Schönberg na Osesp, que culminou com a estreia dos *Gurre-Lieder* por aqui, esforço conjunto dirigido pelo maestro Isaac Karabtchevsky. Algumas efemérides nos lembraram de personagens-chave de nossa história: os 100 anos do compositor e educador H.J. Koellreutter; os 70 anos de morte de Mário de Andrade, esse gigante, criador de um grupo de câmara fundamental em nosso meio musical, e que chegou em ótima forma aos seus 80 anos: o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. E, ainda nas efemérides, vale saudar os 20 anos da Revista CONCERTO, única publicação do gênero no país, à qual estou ligada há dez anos. Antes de terminar, não há como deixar de mencionar dois eventos que acompanhei de perto e que me deixaram muito feliz ao constatar o vigor de nossa cena contemporânea: no Rio de Janeiro, a dinâmica, variada e rica Bienal de Música Brasileira Contemporânea, cuja 21ª edição aconteceu em outubro; e, em São Paulo, os três dias do Fórum Ircam, quando pesquisadores desse renomado instituto estiveram por aqui ministrando workshops e palestras acompanhadas por centenas de jovens músicos interessados em dialogar com as mais recentes tecnologias."

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora, colaboradora da Revista CONCERTO e coordenadora musical da Rádio Cultura FM

"Na área da música erudita, as Bienais de Música Brasileira Contemporânea da Funarte, por sua continuidade, têm se constituído no maior estímulo brasileiro para a criação e a difusão musical. Para as últimas bienais, foram definidos, pela Funarte, dois mecanismos de seleção de obras, o concurso e as encomendas. O concurso traz problemas quanto aos termos do edital e quanto à escolha dos membros da comissão de seleção, mas esses problemas são de solução relativamente simples. O anonimato nas partituras recebidas para o concurso garante a seleção mais isenta possível. Nas encomendas, os compositores que as receberão vêm sendo definidos a partir de eleição por um colégio eleitoral definido pela Funarte, mas esse processo tem acarretado vícios não previstos. Fica o dilema: faremos a próxima Bienal sem encomendas, só com obras concursadas, ou manteríamos os dois mecanismos, definindo os compositores que receberão encomenda a partir de um outro critério cuja transparência e isenção seja assegurada? Há outras questões que se colocam: deveríamos endereçar obras concursadas e encomendadas a conjuntos pré-existentes? Seria importante termos comissão de seleção com músicos estrangeiros e, mesmo, intérpretes estrangeiros para a obras brasileiras? Mantivemos ainda, durante o ano passado, os Painéis Funarte de Regência Coral, com abrangência menor que a desejável, e um programa de apoio a orquestras objetivando aquisição de instrumentos. A edição virtual do boletim do grupo Música Viva sofreu atraso em função do tratamento de informações inéditas e está prevista para fevereiro-março próximos."

Flavio Silva, coordenador do Centro de Música da Funarte e diretor da Bienal de Música Brasileira Contemporânea

"É maravilhoso perceber o resultado de boas decisões políticas em poucos anos. O Femusc, por meio do Femusckinho e do Femusc Jovem – para crianças e adolescentes locais, respectivamente –, já fomentou o desenvolvimento de três orquestras jovens em Jaraguá do Sul. Em 2015, adicionamos o décimo programa, dedicado ao canto lírico, e a partir de 2016 teremos dois títulos de ópera apresentados, assim como uma série diária de concertos voltados ao canto lírico. 'Fomento' também é a palavra para descrever o *boom* musical que hoje ocorre na Paraíba após decisão certeira do governador Ricardo Coutinho, promovendo grande movimentação em nosso segmento cultural. Seguindo a revolucionária reorganização da Orquestra Sinfônica da Paraíba, o estado se beneficia também de uma renovada Orquestra Municipal em João Pessoa, uma nova orquestra profissional na UFPB e até de mais um festival internacional de música, frutos da decisão estatal de interferir no desenvolvimento da música erudita dentro dos últimos quatro anos – foi também criado o Prima, 'sistema' de orquestras jovens operando em conjunto com as necessidades de educação e desenvolvimento humano no estado, que já atendeu a mais de 2 mil alunos e conta com dezenas de grupos. O ano de 2015 foi também de muita atividade para mim no exterior: recitais em cidades na China, Concurso Internacional de Oboé no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou, festival de música na França, reger orquestras jovem e profissional no Peru e minha estadia nos EUA e no Canadá no verão norte-americano, nos festivais de Banff, Sunflower e Orford. Que venha 2016!"

Alex Klein, diretor artístico do Femusc e diretor pedagógico do Prima

Curitiba, de 7 a 27 de janeiro

Oficina de Música de Curitiba tem ampla programação erudita


Cláudio Cruz

DIVULGAÇÃO / CAROLINE BITTENCOURT

Vinte dias em janeiro marcam a 34ª edição do mais longevo dos festivais de verão do país, a Oficina de Música de Curitiba. Dividida em quatro núcleos, a oficina tem direção geral de Janete Andrade e direções artísticas de Cláudio Cruz (música erudita), Rodolfo Richter (música antiga), João Egashira (música popular brasileira) e Vadeco Schettini (música popular brasileira e música tecnológica). Diferentes espaços culturais recebem a variada programação da Oficina de Música, entre eles o Teatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, o Canal da Música, o Sesc Paço da Liberdade, o Teatro Paiol Cultural, o Auditório Salvador de Ferrante, o Teatro Guaíra e a Capela Santa Maria.

No dia 7, a abertura do festival acontece em duas frentes. A primeira, às 10h30, é uma mesa-redonda na Capela Santa Maria, com o tema "Novos desafios e paradigmas na gestão de instituições musicais no Brasil", com Claudia Toni, Paulo Zuben e Marino Galvão. A segunda é um concerto, às 20h30, no Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto, o Guairão. Quem toca é a Camerata Antiqua de Curitiba, que recebe dois dos maiores músicos brasileiros em atividade, o maestro Cláudio Cruz e o violoncelista Antonio Meneses, além dos solistas vocais Luisa Fávero, Ariadne Oliveira, Alexandre Mousquer e Cláudio de Biaggi; no programa, a *Sinfonia nº 29* e a *Missa da coroação*, de Mozart, e o *Concerto para violoncelo* de Joseph Haydn.

A programação de música erudita segue até o dia 16, quando vários concertos fecham esta fase: às 12h30, na Capela Santa Maria, acontece um concerto de música contemporânea com obras de Flo Menezes, Harry Crowl e Igor Stravinsky; às 15h30, no Teatro Paiol, é a vez do concerto de encerramento dos alunos de música antiga; às 16h, de volta à Capela Santa Maria, é a vez da Orquestra de Cordas da Oficina de Música de Curitiba, sob direção de Reginaldo Nascimento; e, finalmente, às 20h, no Guiairão, Cláudio Cruz comanda a Orquestra e o Sinfônica e o Coro da Oficina de Música de Curitiba numa interpretação da famosa cantata *Carmina burana*, de Carl Orff.

Gramado, de 12 a 21 de fevereiro

Grupo americano toca em Gramado

Gramado, pitoresca cidade da Serra Gaúcha, recebe em fevereiro a segunda edição do Gramado In Concerto, festival de música clássica comandado pelo maestro Linus Lerner, que teve no ano passado sua estreia na cena erudita brasileira. A programação, gratuita, vai dos dias 12 a 21 de fevereiro, e promete povoar Gramado com atrações de música sinfônica, de câmara e solo, espalhadas por vários pontos da cidade.

Uma novidade dessa segunda edição do Gramado In Concert é o Concurso de Música Erudita promovido pelo festival – a obra vencedora terá sua estreia no concerto do dia 20 de fevereiro da Orquestra Sinfônica do Festival, sob direção de Linus Lerner. E quem abre a programação, no dia 12, é a Orquestra Sinfônica de Gramado, em concerto ao ar livre na rua Coberta. Vale destacar também a participação do violista norte-americano Brett Deubner e da Orquestra Sinfônica do Sul do Arizona, que toca nos dias 14 e 16 de fevereiro.

CURITIBA, PR

34ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

De 7 a 27 de janeiro

Música erudita e antiga:
de 7 a 16 de janeiro
Direção artística: *Cláudio Cruz* e *Rodolfo Richter*

Música popular brasileira:
de 17 a 27 de janeiro
Direção artística: *João Egashira* e *Vadeco Schettini*

Programação completa:
www.oficinademusica.org.br

07/10h30: **Mesa-redonda**: Novos desafios e paradigmas na gestão de instituições musicais no Brasil, com *Claudia Toni*, *Paulo Zuben* e *Marino Galvão*. Mediação: *Nelson Rubens Kunze*.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Entrada franca.

07/20h30: Concerto de abertura. **Camerata Antiqua de Curitiba**. **Cláudio Cruz** – regente. *Antonio Meneses* – violoncelo, *Luisa Fávero* – soprano, *Ariadne Oliveira* – contralto, *Alexandre Mousquer* – tenor e *Cláudio de Biaggi* – baixo. Programa: Mozart – Sinfonia nº 29 K 201 e Missa K 317, Missa da Coroação; e Haydn – Concerto para violoncelo em dó maior Hob. VIIb/1.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 30.

08/18h30: **Duo Palheta ao Piano**: *Jairo Wilkens* – clarinete e *Clenice Ortigara* – piano. Programa: Martinu – Sonatina, Steven Harlo – Benniana; Finzi – Cinco Bagatelles op. 23; e Horovitz – Sonatina.
Sesc – Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. Entrada franca, retirada de ingressos às 16h30.

08/18h30: **Duo Gulin-Pilatti**: *Rogério Gulin* – viola caipira e *Giampiero Pilatti* – flauta transversal. Programa: obras de Rogério Gulin e transcrições do repertório de música clássica.
Teatro Paiol Cultural – Tel. (41) 3337-4517. R$ 10.

08/19h00: Filme *Os desafinados*. Walter Lima Jr. – direção.
Cinemateca – Tel. (41) 3321-3310. Entrada franca.

08/20h30: *Momoka Yano* (Japão) e *Takayuki Nikaido* (Japão) – pianos. Programa: Prokofiev – Sonata nº 6 op. 82 (1º movimento); e Rachmaninov – Sonata nº 2 op. 36 (1º movimento). *Winston Ramalho* – violino e *Guilherme Pozzi* – piano. Programa: Ravel – Sonata nº 2. *Alexandre Razera* – viola e *Guilherme Pozzi* – piano. Programa: Brahms – Sonata nº 1. *Winston Ramalho* – violino, *Alexandre Razera* – viola e *Guilherme Pozzi* – piano. Programa: Brahms – Trio op. 40.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

09/18h00: Filmes *Notícias da Rainha* e *Um filme para Dirceu*. Ana Johann – direção.
Sesc – Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. Entrada franca.

09/18h30: **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Bach – Suíte nº 2 BWV 1008; Piatti – 12 Caprichos op. 25; e Cassadó – Suíte para violoncelo.
Teatro Paiol Cultural – Tel. (41) 3337-4517. R$ 10.

09/19h00: Filme *Todas as manhãs do mundo*. Alain Corneau – direção.
Cinemateca – Tel. (41) 3321-3310. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 19h.

09/20h30: A música francesa na corte do Rei Sol. **Rodolfo Richter** – direção musical. *Maria Cristina Kiehr* – soprano, *Rodrigo del Pozo* – tenor, *Rachel Brown* – flauta, *Diego Nadra* – oboé, *Rodrigo Calveyra* – flauta doce e corneto, *Tomasz Wesolowski* – fagote, *Robert Farley* – trompete, *Rodolfo Richter* e *Manfred Kraemer* – violinos, *Claire Fahy* – viola, *Juan Manuel Quintana* – viola da gamba, *Phoebe Carrai* – violoncelo, *Paolo Zuccheri* – violone, *Dolores Costoyas* – teorba e guitarra barroca e *James Johnstone* – cravo. Programa: obras de Couperin, Saint Colombe, Marin Marais, Michel Lambert, Jacques Duphly, Michel Corrette, Carl Rosier e Michel De la Barre, entre outros.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

09/22h30: *Gênesis – Orquestra de Metais e Percussão. Vagner Gonçalves Franco* – regente. Programa: Tchaikovsky – Marcha eslava; Steven Ponsford – Life ablaze; Paul Lovatt-Cooper – Vitae Aeternum; e canção de jazz Pour on the power.
Memorial de Curitiba – Praça Iguaçu – Tel. (41) 3321-3313. Entrada franca.

10/11h00: *Gênesis – Orquestra de Metais e Percussão. Vagner Gonçalves Franco* – regente. Programa: John Williams – Summon The heroes; Ted Huggens – Interplay for band; Rossano Galante – Resplendent glory, Awesome e Light Walk; e Uma flor gloriosa.
Memorial de Curitiba – Praça Iguaçu – Tel. (41) 3321-3313. Entrada franca.

10/16h00: *Coro da Camerata Antiqua de Curitiba* convida *Orquestra À Base de Sopro*. **Mara Campos** e **Sérgio Albach** – direção musical. Programa: Morozowicz – Evocação das montanhas; Villani-Côrtes – Papagaio azul, Valsinha de roda – Frevo Fugato; André Mehmari – Passeio e Espírito Santo; Iso

Fisher – Dolor; Sérgio Mendes – Uma vez uma Vala; e Davi Sartori – A lenda do Uakti.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

10/18h30: **Ricardo Bologna** e **Eduardo Leandro** – percussão. Programa: Phillipe Manoury – Le Livre des Claviers, Alejandro Viñao – Arabesco infinito; James Wood – Secret Dialogues; Iannis Xenakis – Psappha; Eduardo Álvares – Talea; e Hermeto Pascoal – O galo do Airã.
Teatro Paiol Cultural – Tel. (41) 3337-4517. R$ 10.

10/20h30: *Nicolas Koekert* – violino e *Cláudio Soares* – piano. Programa: Grieg – Sonata nº 3. *Adonhiram Reis* – violino, *Olga Kiun* – piano e *Luís Afonso Montanha* – clarinete. Programa: Bartók – Contrastes. *Bruno Guiuranna* – viola e *Olga Kiun* – piano. Programa: Shostakovich – Sonata.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

11/14h30: **Palestra** Nova pedagogia para ensino do piano, com *Abigail R. Silva*.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Entrada franca.

11/18h30: **Duo das Américas**: *Deborah Fernandes Nilson* – piano e *Darrin Coleman Milling* – trombone baixo. Participação: *Fernando Dissenha* – trompete. Programa: Johann Immanuel Muller – Prelúdio, Coro, Variações e Fuga; Francisco Braga – Anoitecendo...; Villa-Lobos – Pequena Suíte, Festa no sertão e Bachianas brasileiras nº 5; Alec Wilder – Sonata; Fernando Morais – Suíte brasileira nº 3; Eric Ewazen – Pastorale; Ricardo Pacheco – Cirandas; e Gordon Jacob – Cameos.
Sesc – Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. Entrada franca.

11/20h30: *Winston Ramalho* – violino, *Alexandre Razera* – viola, *Alceu Reis* – violoncelo, *Luís Afonso Montanha* e *Jairo Wilkens* – clarinetes, *Denise Tryon* – trompa e *Sérgio Oliveira* – contrabaixo. Programa: Beethoven – Septeto para sopros e cordas op. 20. *Adonhiram Reis* – violino, *Gabriel Marin* – viola, *Maria Alice Brandão* – violoncelo, *Lukasz Dlugosz* – flauta, *Washington Barella* – oboé, *Luís Afonso Montanha* – clarinete, *Afonso Venturieri* – fagote, *Denise Tryon* – trompa e *Sérgio Oliveira* – contrabaixo. Programa: Martinu – Noneto H 374. *Hagai Shaham*, *Adonhiram Reis* e *Ricardo Molter* – violinos, *Gabriel Marin* – viola, *Alceu Reis* – violoncelo e *Nahim Marun* – piano. Programa: Chausson – Concerto para violino e quarteto de cordas op. 21.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

12/12h30: Concerto de Música Antiga. Programa: Bach – A arte da fuga.
Teatro Paiol Cultural – Tel. (41) 3337-4517. R$ 10.

12/18h30: **Walmor Boza** – violão. Programa: John Dowland – Tarleton's Resurrection, Sir John Smith, His Almain, e Dowland's First Galliard; Frescobaldi – Ária detta la Frescobalda; Zenamon – The Black Widow; Tárrega – Mazurka e Capricho Árabe; Barrios – La Catedral; Giuliani – Variações sobre um tema de Händel op. 107.
Sesc – Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. Entrada franca, retirada de ingressos às 16h30.

12/20h30: *Roman Mekinulov* – violoncelo e *Momoka Yano* – piano. Programa: Chopin – Sonata op. 65. *Sebnem Mekinulov* – soprano, *Winston Ramalho* – violino, *Roman Mekinulov* – violoncelo e *Claudio Soares* – piano. Programa: Shostakovich – Sete canções. *Hagai Shaham* – violino, *Gabriel Marin* – viola, *Maria Alice Brandão* – violoncelo, *Jairo Wilkens* – clarinete, *Denise Tryon* – trompa e *Takayuki Nikaido* – piano. Programa: Dohnanyi – Sexteto em dó maior.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

13/18h30: **Fábio Zanon** – violão e **Rodrigo del Pozzo** – canto. Programa: Giuliani – Seis árias op. 95; Fernando Sor – Seguidillas; e Beethoven – Adelaide e Andenken.
Sesc – Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. Entrada franca, retirada de ingressos às 16h30.

13/18h30: *Illvminata*. *Daniele Oliveira* – direção geral e preparação. *Priscilla Prueter* – coordenação pedagógica. Programa: El Llibre Vermell de Montserrat.
Teatro Paiol Cultural – Tel. (41) 3337-4517. R$ 10.

13/18h30: *Brass Ensemble e Percussão*. *Marco dos Anjos*, *Ricardo Bologna* e *Eduardo Leandro* – direção musical.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

13/20h30: *Quarteto Carlos Gomes* convida *Antonio Meneses* – violoncelo, *Bruno Giuranna* – viola e *Momoka Yano* – piano. Programa: Dvorák – Quinteto op. 81; Brahms – Sexteto nº 1 op. 18.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 10.

14/18h30: *Solistas da Orquestra da PUCPR*. *Péricles Varella Gomes* – direção artística. Programa: Frank Bridge – An Irish Melody, The Londonderry Air; Samuel Krahenbuhl – Sonatina nº 3; Krieger – Capoeira e fandango, Concertino Barroco; Alexandre Brasolim – Contradança; Nepomuceno – Adágio para cordas; Marco Antonio de Lazzari Jr. – Baião de cordas; Piazzolla – Verão portenho; Ginastera – Danças Argentinas; e Luiz Bonfá – Manhã de carnaval.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

Bragança Paulista / São Paulo, de 2 a 10 de janeiro

Ilumina chega à segunda edição

Acontece entre os dias 2 e 10 de janeiro a segunda edição do Ilumina Festival. O evento é sediado na Fazenda Serrinha, na cidade de Bragança Paulista. A direção artística é da violista norte-americana Jennifer Stumm, que reuniu um seleto grupo de jovens artistas, formado pelo pianista Cristian Budu, a violinista Tai Murray (EUA), o violoncelista Giovanni Gnocchi (Itália), a violista Julia Gartemann (Alemanha), a violinista Alexandra Soumm (França) e o baixista Joseph Conyers (EUA).

Com o lema "Isto tudo é pra você", o Ilumina Festival tem programação gratuita. Além da programação no interior paulista, o Ilumina promove, no dia 10, uma jornada especial na capital do estado, no Masp. Durante a tarde, o museu paulista recebe uma "instalação" de música de câmara, com concertos e atividades no foyer, no vão livre e no café da instituição. Às 18h, o Auditório do Masp é palco do concerto de encerramento do festival.

14/18h30: Recital de canto. *Sávio Sperandio* e *Sebnem Mekinulov* – direção musical.
Sesc – Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. Entrada franca, retirada de ingressos às 16h30.

14/20h30: Concerto de encerramento da *Banda Sinfônica da 34ª Oficina*. *Edivaldo Chiquini* – regente. *Jairo Wilkens* – regente assistente. *Vinicius Lira* – flauta. Programa: Franco Cesarini – Poema alpestre; Satoshi Yagisawa – Perseus, Ferrer Ferran – Concertino para flauta e Banda Sinfônica, Robert Jager – Sinfonia Nobilíssima; e James Barnes – Dança Sinfônica.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 10.

15/18h30: Recital de piano. *Olga Kiun*, *Cláudio Soares* e *Nahim Marun* – direção musical.
Sesc – Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. Entrada franca, retirada de ingressos às 16h30.

15/18h30: Recital da classe de violão. *Fabio Zanon* – direção musical.
Teatro Paiol Cultural – Tel. (41) 3337-4517. Entrada franca.

15/19h00: Concerto de encerramento das classes de coro infantil e regência de coro adulto. *Ana Yara Campos*, *Mara Campos* e *Lúcia Passos* – professoras.
Memorial de Curitiba – Teatro Londrina – Tel. (41) 3321-3313. Entrada franca.

15/20h30: *Brass Ensemble*. *Marco dos Anjos* – direção musical.
Santuário Nossa Senhora do Guadalupe – Tel. (41) 3233-4884. Entrada franca.

15/20h30: *Maria Cristina Kiehr* – soprano, *Rodrigo del Pozo* – tenor, *Rachel Brown* – flauta, *Diego Nadra* – oboé, *Rodrigo Calveyra* – flauta doce e corneto, *Tomasz Wesolowski* – fagote, *Robert Farley* – trompete, *Rodolfo Richter* e *Manfred Kraemer* – violinos, *Claire Fahy* – viola, *Juan Manuel Quintana* – viola da gamba, *Phoebe Carrai* – violoncelo, *Paolo Zuccheri* – violone, *Dolores Costoyas* – teorba e guitarra barroca e *James Johnstone* – cravo. Programa: Jean-Féry Rebel – Suíte orquestral; Charpentier – Te Deum; Michel Lalande – De Profundis; e obras de Rameau.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. R$ 10.

16/12h30: Música Contemporânea. Classes dos professores *Flo Menezes* e *Harry Crowl*. Participação: *Cláudio Cruz* – violino. Programa: Harry Crowl – Tropicus interemptus; Flo Menezes – Scriptio; Stravinsky – Octeto; e Quatro peças dos alunos de composição.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Entrada franca.

16/15h30: Concerto de encerramento das classes de música antiga.
Teatro Paiol Cultural – Tel. (41) 3337-4517. Entrada franca.

16/16h00: Concerto de encerramento da *Orquestra de Cordas da 34ª Oficina de Música de Curitiba*. *Reginaldo Nascimento* – regente. Programa: Jeff Mannokian – Suíte; Villa-Lobos – Três miniaturas; Elgar – Serenata para cordas e Canções folclóricas israelitas; e Bartók – Canções folclóricas romenas.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Entrada franca.

16/19h30: Documentário *Rodrigo Herrmann – Vida e Obra*. Elisa Herrmann – direção.
Cinemateca – Tel. (41) 3321-3310. Entrada franca.

16/20h30: Concerto de encerramento. **Orquestra Sinfônica e Coro da 34ª Oficina de Música de Curitiba**. **Cláudio Cruz** – regente. *Simone Menezes* e *Carlos Domingues* – regentes assistentes. *Mara Campos* – regente do coro. *Marilia Vargas* – soprano, *Jabez Lima* – contratenor e *Erick Eduardo* – barítono. Programa: Carl Orff – Carmina burana.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 30.

GRAMADO, RS

II GRAMADO IN CONCERT FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA

De 12 a 21 de fevereiro

Direção artística: *Linus Lerner*

www.gramadoinconcert.com.br

RUA COBERTA
Rua Madre Verônica – Centro.

12/20h00: Concerto de abertura. *Orquestra Sinfônica de Gramado*.

13/20h00: Orquestra convidada.

14/11h00: *Orquestra Jovem de Gramado*.

15/20h00: *Grupo Instrumental Colégio Teutônia*.

16/20h00: *Orquestra Sinfônica do Sul do Arizona*.

19/11h00: Recital das classes de sopros. **Às 20h**: *Banda Sinfônica do Festival*.

20/11h00: *Orquestra Experimental do Festival*. **Às 15h**: *Orquestra de Sopros de OSNP*.

21/11h00: Concerto de encerramento. Orquestra Convidada.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
Bairro Piratini – Tel. (54) 3286-6485.

14/09h30: *Orquestra Jovem de Sete Lagoas*.

EXPOGRAMADO
Av. Borges de Medeiros, 4111 – Centro.

14/20h00: *Orquestra Sinfônica do Sul do Arizona*.

20/20h00: *Orquestra Sinfônica do Festival*.

IGREJA MATRIZ SÃO PEDRO
Tel. (54) 3286-1187.

17/20h00: Recital de professores.

18/20h00: *Orquestra de Câmara do Festival*.

CÂMARA DE VEREADORES
Tel. (54) 3295-7000.

18/18h00: Recital de alunos.

19/18h00: Recital de alunos.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES
Bairro Várzea Grande – Tel. (54) 3288-2118

21/09h00: *Orquestra Jovem de Sete Lagoas*.

JARAGUÁ DO SUL, RS

FEMUSC – 11º FESTIVAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA

De 17 a 30 de janeiro

Concertos, cursos e oficinas

Direção artística: *Alex Klein*

Informações e programação: www.femusc.com.br

PELOTAS, RS

6º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA

De 18 a 29 de janeiro

Direção artística: *Evandro Matté*

Informações: www.sesc-rs.com.br/festival

Entrada franca

18/17h30: Cortejo Musical. *Quinteto Porto Alegre* e músicos do festival. **Às 20h30**: *Orquestra da Ulbra*. *Tiago Flores* – regente. *Carmelo de Los Santos* – violino. **19/20h30**: *Orquestra do Festival*. *Evandro Matté* – regente. *Hique Gomez* – ator e narrador. Programa: Stravinsky – A história do soldado. **20/20h30**: *Coral Expresso 25 À La Carte*. *Pablo Trindade* – regente. **24/20h30**: *Orquestra Acadêmica*. *Gudni Emilson* – regente. **25/20h30**: Núcleos do Festival: cordas, violões e madeiras. **26/20h30**: Núcleo do Festival: canto. Gala lírica. **27/20h30**: Núcleos do Festival: percussão e metais. **28/20h30**: *Banda Sinfônica Acadêmica*. *Marcelo Jardim* – regente. *Andrej Zust* – trompete.
Theatro Guarany – Tel. (53) 3225-7636.

19/19h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Shopping Pelotas – Tel. (53) 3026-4500.

19/19h00: Música de Câmara. Recital de professores. **20/19h00**: Música de Câmara. Recital de professores. **21/13h00**: Música de Câmara. Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara. Recital de professores. **22/13h00**: Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara. Recital de professores. **23/13h00**: Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara. Recital de professores. **24/18h00**: Recital da classe de piano. **25/13h00**: Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara. Recital de professores. **26/13h00**: Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara. **27/13h00**: Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara. Recital de professores. **28/13h00**: Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara. **29/13h00**: Recital de alunos. **Às 19h00**: Música de Câmara.
Biblioteca Pública Pelotense – Tel. (53) 3222-3856.

20/18h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Colônia Z-3.

20/20h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*. **23/21h00**: Arte do Choro e Instrumental Brasileiro. *Orquestra Unisinos Anchieta*. *Evandro Matté* – regente.
Laranjal – Estação Verão Sesc.

21/16h00: Festival na Comunidade. Recital da classe de eufônios.
CRAS – Centro de Referências a Assistência Social de São Gonçalo – Tel. (53) 3279-3154.

21/19h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Paróquia Amor Divino – Colônia Santo Antônio, s/nº.

21/20h30: *Orquestra Sinfônica de Carazinho*. *Fernando Cordella* – regente. *Emmanuele Baldini* – violino. **22/20h30**: *Banda Sinfônica do Festival*. *Marcelo Jardim* – regente. *Heinz Schwebel* – trompete.
Catedral de Pelotas – Tel. (53) 3222-2096.

22/11h00: Ópera Rigoletto, de Verdi. Espetáculo Circense. Reapresentação às 17h. **28/12h00**: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Calçadão.

22/11h00: Festival na Comunidade. Recital da classe de saxofones.
Expresso Embaixador – Tel. (53) 3278-7000.

22/19h00: Festival na Comunidade. Recital da classe de violões.
Paróquia Santo Antônio – Laranjal – Tel. (53) 3226-3023.

23/10h00: Ópera Rigoletto, de Verdi. Espetáculo Circense. **Às 11h00**: Festival na Comunidade. Recital da classe de metais. **29/20h30**: Concerto de encerramento. *Orquestra Acadêmica do Festival*. *Evandro Matté* – regente. *Martin Kuuskmann* – fagote e *Eiko Senda* – soprano.
Mercado Público.

24/17h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Parque Baronesa – Tel. (53) 3228-4606.

25/15h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Hospital Espírita – Tel. (53) 3228-1288.

25/18h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Igreja São José (Fragata) – Tel. (53) 3221-1201.

26/15h00: Festival na Comunidade. Recital da classe de eufônios.
Asilo de Mendigos de Pelotas – Tel. (53) 3222-4762.

26/19h00: Festival na Comunidade. *Quinteto Porto Alegre*.
Paróquia Sant'Ana (Colônia Maciel) – Tel. (53) 3224-6012.

27/11h00: Festival na Comunidade. Recital da classe de saxofones.
Hospital Santa Casa de Misericórdia – Tel. (53) 3284-4700.

27/17h30: *Grupo de Metais do Festival*.
Café Aquário – Tel. (53) 3222-6544.

POÇOS DE CALDAS, MG

17º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS

De 10 a 23 de janeiro

Direção artística: *Jean Reis*

Informações: www.festivalmusicanas-montanhas.com.br

Entrada franca

SÉRIE CONCERTOS NOTURNOS
Teatro da Urca – Tel. (35) 3713-9901.

10/20h30: Concerto de Abertura. **Orquestra Versatilis** e **Toninho Ferragutti** – acordeão. **Jean Reis** – regente. Programa: Tchaikovsky – Serenata op. 48; e Toninho Ferragutti – Nem sol nem lua, O sorriso da Manu, Suíte na sombra da asa branca, Sanfonema e Forró classudo.

11/20h30: **Quintal Brasileiro**: *Adriana Holtz* – violoncelo, *Ney Vasconcelos* – contrabaixo, *Esdras Rodrigues* e *Luiz Amato* – violinos e *Emerson de Biaggi* – viola.

12/20h30: Canções alemãs. **Angela Diel** – mezzo soprano, **Ney Fialkow** – piano e **Renato Bandel** – viola. Programa: R. Strauss – Ständchen, Allerseleen, Zueignung, Morgen, Allersellen, Die Nacht e Cäecilie; Schubert – Canções baseadas em poemas de Goethe; e Brahms – O wüsst ich doch den Weg zurück e Die Mainacht.

13/20h30: *Jive for Five*.

14/20h30: **Trio Aquarius**: *Flávio Augusto* – piano, *Ricardo Amado* – violino e *Ricardo Santoro* – violoncelo. Programa: Haydn – Trio Hob. XV:25, Trio Cigano; Krieger – Sonatina; e Mendelssohn – Trio nº 1 op. 49;

15/20h30: Noite Barroca. *Aldo Mata* – direção e violoncelo.

16/20h30: **Orquestra Sinfônica do Festival**. **Jean Reis** – regente. *Luís Afonso Montanha* – clarinete, *Marcelo Jaffé* – viola, *Irene Abrigo* – violino e *Flávio Augusto* – piano. Programa: Bruch – Concerto duplo para clarinete, viola e orquestra op. 88; Respighi – Concerto para violino em lá maior P 49; e Gershwin – Rhapsody in Blue.

17/20h30: **Banda Sinfônica do Conservatório Musical de Poços de Caldas**. **Juliano Marques Barreto** – regente. *Luís Afonso Montanha* e *Otávio Quartier* – clarinetes e *Leonardo Gomes de Faria* – piccolo. Programa: James Hosay – Persis Overture; Gaetano Labanchi – Gran

terzetto di concerto; Swearingen – Novena; Guerra-Peixe – Mourão; Klaus Badelt – Suíte Sinfônica de Piratas do Caribe; e Bernstein – West Side Story.

18/20h30: **Quarteto Camargo Guarnieri**: *Elisa Fukuda* e *Ricardo Takahashi* – violinos, *Silvio Catto* – viola e *Joel de Souza* – violoncelo. Programa: Sibelius – Quarteto op. 56, Vozes íntimas; e Borodin – Quarteto nº 2.

19/20h30: Lançamento do CD "Quintetos para clarinete e cordas". **Ensemble São Paulo** e **Luís Afonso Montanha** – clarinete. *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Brahms – Quinteto para clarinete e cordas op. 115; e Aylton Escobar – Apenas um momento lírico para clarinete, quarteto de cordas e eletroacústica; e Luca Raele – Chuva e Depois.

20/20h30: Concerto dos professores.

21/20h30: **Banda Sinfônica do Festival**. **Mônica Giardini** – regente. *Douglas Braga* – saxofone alto. Programa: Satoshi Yagisawa – Machu Picchu, City in the Sky; Gnattali – Concertino para saxofone alto e conjunto de sopros; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.

22/20h30: **Coro Sinfônico**, **Grande Coro** e **Classe de canto do Festival**. *Regina Kinjo* – regente. *Yuri Pingo* e *Marcos Vinicius Vieira* – pianos. Programa: Mozart – Kyrie, da Missa em dó menor; Pe. José Maurício – Tota Pulchra; Francesco Cavalli – Árias das óperas Il Giasone e La Calisto; Lully – Trechos da ópera Roland; Rameau – Trechos da ópera Les Indes Galantes; Gluck – Trechos da ópera Orfeu e Euridice; e Mozart – Ária da ópera Idomeneo. Francisco Campos, Nicolau de Figueiredo e Regina Kinjo – coordenação.

PALACE CASINO
Parque Dr. Afonso Junqueira.

23/20h30: Concerto de encerramento. **Orquestra Sinfônica do Festival**. **Jean Reis** – regente. *Guigla Katsarava* – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 3; e Bartók – Concerto para orquestra Sz 116.

SÉRIE CONCERTOS ACADÊMICOS
Teatro da Urca – Tel. (35) 3713-9901.

22/17h00: *Orquestra Acadêmica* e *Alunos da classe de regência*. *Gabriel Nunes Angeli* e *Dayvison Nunes Costa* – trompetes. Programa: Neruda – Concerto para trompete e cordas; Mozart – Sinfonia Concertante para quatro madeiras; Haydn – Concerto para trompete; Borodin – Danças Polovetsianas; e Elgar – Pompa e Circunstância op. 39.

SÉRIE MUSEU CASA DA CULTURA
Casa da Cultura – Rua Terezópolis, 90.

16/17h00: Gilberto Tinetti convida.

17/19h00: Classe de canto.

21/19h00: Lançamentos: CD de *Marcos Machado* – contrabaixo e *Ney Fialkow* – piano e livro de *Robert Suetholz* – violoncelo e *Flávio Augusto* – piano.

23/17h00: Classe de piano.

BRAGANÇA PAULISTA / PIRACAIA SÃO PAULO, SP

ILUMINA FESTIVAL

De 2 a 10 de janeiro

Informações:
http://iluminafestival.org/festival
Entrada franca

Bragança Paulista, SP

08/20h00: *Alexandra Soumm* – violino, *Giovanni Gnocchi* – violoncelo e *Cristian Budu* – piano. Programa: Beethoven – Trio op. 97, Arquiduque. *Tai Murray*, *Alexandra Soumm*, *Maressa Portilho* e *Nathan Amaral* – violinos; *Julia Gartemann* e *Jennifer Stumm* – violas; *Giovanni Gnocchi* e *Guilherme Moraes* – violoncelos e *Joseph Conyers* – contrabaixo. Programa: Mendelssohn – Octeto op. 20
Fazenda Serrinha.

Piracaia, SP

09/20h00: Iluminado céu do novo mundo. Programa: Couperin – Troisième leçon de tènébres pour le mercredi saint: Yod e Jerusalém; Bach – Cantata nº 140: Despertai, chama-nos a voz BWV 645 e Nun freut euch, lieben Christen g'mein BWV 734; Hindemith – Sonata para viola e piano nº 4; Webern – Langsamer Satz, para cordas; e Haydn – As sete últimas palavras de Cristo op. 51, para quarteto de cordas.
Igreja Matriz de Santo Antonio Cachoeira.

São Paulo, SP

10/12h00: Dia da Música de Câmara. Concertos e atividades.
Masp – Foyer – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644.

10/16h00: Concerto de encerramento. Programa: Nico Muhly – Drones; Boccherini – La Musica Notturna delle Strade di Madrid nº 6 op. 30; Chopin – Prelúdios nº 12 op. 28, nº 3 op. 28 e nº 15 op. 28; Bartók – Quarteto nº 4; Ravel – Quarteto em fá maior: Assez-vif, Très rythmé; e Brahms – Quinteto nº 2 op. 111 para cordas.
Masp – Auditório – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644. Retirada de ingressos às 15h. ♦

Pelotas, de 18 a 29 de janeiro

Festival Sesc de Música realiza sua sexta edição em Pelotas


Evandro Matté
DIVULGAÇÃO

Pelotas recebe em janeiro doze dias de intensa programação artística e pedagógica do 6º Festival Internacional Sesc de Música. Com direção artística do maestro Evandro Matté (que no ano passado assumiu o mesmo cargo à frente da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre), o evento acontece no município gaúcho entre os dias 18 e 29 de janeiro e contará com cursos ministrados por 13 professores de nível internacional, além de apresentações diárias e gratuitas em diversos pontos da cidade, como a Bibliotheca Pública Pelotense, a Paróquia Amor Divino, a Catedral de Pelotas, o Mercado Público e o Theatro Guarany, que centraliza os grandes concertos do festival.

É lá que ocorre a abertura, no dia 18, com o Quinteto Porto Alegre e músicos do festival, às 17h30; e com a Orquestra da Ulbra, às 20h30, sob regência de Tiago Flores e com solos do violinista Carmelo de Los Santos. Um dos pontos altos da programação é o espetáculo circense baseado na ópera *Rigoletto*, de Verdi, apresentada nos dias 22 e 23; e o concerto de encerramento, no dia 29, com a Orquestra Acadêmica do Festival, sob regência de Evandro Matté e com os convidados Martin Kuuskmann (fagote, Estônia) e Eiko Senda (soprano, Brasil), no Mercado Público.

Poços de Caldas, de 10 a 23 de janeiro

Poços de Caldas recebe Música nas Montanhas, com grandes atrações

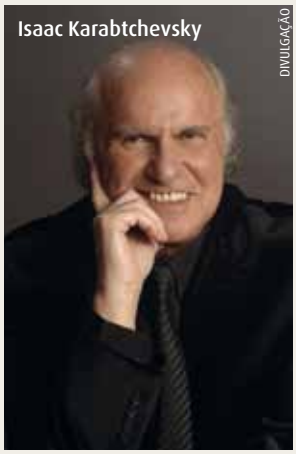

Luís Affonso Montanha
DIVULGAÇÃO

A cidade mineira de Poços de Caldas recebe no início de janeiro, entre os dias 10 e 23, a 17ª edição do Festival Música nas Montanhas. Com direção artística de Jean Reis, o evento promove concertos em diversas formações por variados pontos da cidade, além de organizar uma estrutura pedagógica que inclui oficinas em música instrumental e vocal, assim como de regência orquestral. No âmbito letivo vale ressaltar a manutenção da parceria com a École Normale de Musique de Paris, que recebe audições de alunos bolsistas do festival para possibilidade de estudos de até um ano na instituição francesa.

O concerto de abertura acontece no dia 10, no Teatro da Urca, na Praça Getúlio Vargas, e conta com a Orquestra Versatilis, sob regência de Jean Reis e com solos do acordeonista Toninho Ferragutti. Um dos concertos de maior destaque da programação acontece no dia 16, também no Teatro da Urca, quando, sob regência de Jean Reis, a Orquestra Sinfônica do Festival recebe como solistas Luís Afonso Montanha (clarinete), Marcelo Jaffé (viola), Irene Abrigo (violino) e Flávio Augusto (piano). O encerramento é no Palace Cassino, no dia 23, novamente com a Orquestra Sinfônica do Festival, que, mais uma vez sob a batuta de Reis, se apresenta ao lado do pianista georgiano Guigla Katsarava.

Dias 25 e 26 de fevereiro, Sala São Paulo

Karabtchevsky comanda Osesp na *Sinfonia nº 11* de Villa-Lobos


Isaac Karabtchevsky
DIVULGAÇÃO

Antes da abertura oficial de sua temporada, que ocorre nos dias 10, 11 e 12 de março, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo faz dois concertos de sua série Preços Populares no final de fevereiro, nos dias 25 e 26. Como nos anos anteriores, quem comanda essa estreia extraoficial é o grande maestro brasileiro Isaac Karabtchevsky.

E o programa traz uma das especialidades dessa dobradinha Osesp/Karabchevsky: uma sinfonia de Heitor Villa-Lobos. Maestro e orquestra têm se dedicado nos últimos anos ao ambicioso projeto de gravação das onze sinfonias do compositor. Parte delas já foi lançada pelo selo Naxos, criando uma nova referência de interpretação para este repertório. Nos concertos de fevereiro, a obra escolhida foi a *Sinfonia nº 11*.

Mas Villa-Lobos não é o único atrativo da apresentação. Nos concertos, Karabtchevsky vai reger outros dois autores, que figuram na sua lista de especialidades. De Tchaikovsky, ele interpreta a abertura-fantasia *Romeu e Julieta* e, de Ravel, a Suíte nº 2 *de Daphnis et Chloé*.

Dias 25 e 31 de janeiro, Theatro São Pedro

Theatro São Pedro comemora 462 anos de São Paulo e estreia série


Luiz Fernando Malheiro
DIVULGAÇÃO

O Theatro São Pedro tem dois compromissos no final de janeiro. O primeiro deles é no dia 25 e faz parte das comemorações do aniversário de 462 anos da cidade de São Paulo. Com regência de André dos Santos, a orquestra do teatro interpreta o *Concerto para piano* de Maria Aparecida Cortes Macedo – com solos de Renan Branco –, o *Peça de concerto para quatro trompas* de Schumann – interpretado por Rafael Nascimento, Eric Gomes, Lucca Soares e Vagner Rebouças –, e o famoso *Danzón nº 2*, de Arturo Marquéz. A apresentação ocorre às 20h. O São Pedro recebe ainda no dia 25 um concerto da Banda Sinfônica do Estado, às 11h, e outro da Jazz Sinfônica, às 17h.

Já o segundo concerto do Theatro São Pedro em janeiro acontece no dia 31, na apresentação de lançamento da Série Música de Câmara Brasileira dos Séculos XX e XXI, que em 2015 foi sucesso de público e crítica. Com regência de Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico da casa, o repertório traz canções inéditas brasileiras de Osvaldo Lacerda, Mário Ficarelli, José Antonio de Almeida Prado e Eduardo Guimarães Álvares e conta com a soprano falcon Marly Montoni e o barítono Johnny França.

JANEIRO

ÓPERA NA TELA
Festival de filmes de ópera. Favor consulte a programação, datas e locais no site www.operanatela.com.

3 DOMINGO

19h30 DAMIN SPRITZER – órgão
Programa: obras de Benoit, Dallier, Hampton, King, Boem, Bach e Becker, entre outros.
Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima – Av. Dr. Arnaldo, 1831 – Sumaré – Tel. (11) 3862-2809. Reapresentação dia 10 às 20h na Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem.

9 SÁBADO

18h30 DENISE MANZO e ÍSIS BIAZIOLLI – piano a quatro mãos
Revoluções no piano a quatro mãos. Programa: Debussy – Petite Suite; Beethoven – Oito Variações sobre um tema do Conde de Waldstein WoO 67; Fanny Mendelssohn – Quatro peças para piano a quatro mãos; Brahms – Seleção das Valsas op. 39; e Clara Schumann – Marcha.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

10 DOMINGO

15h30 ROGÉRIO TUTTI – piano
Recitais do MuBE. Programa: Grünfeld – Soirée de Vienne op. 56, da opereta O morcego, de J. Strauss; Lecuona – Malagueña; Rogério Tutti – Estudos sobre Smell like Tenn Spirits, High way to Hell e Still Love You; Liszt/Saint-Saëns – Dança Macabra; e Liszt – Estudo sobre Paganini nº 6.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

20h00 DAMIN SPRITZER – órgão
Programa: obras de Benoit, Dallier, Hampton, King, Boem, Bach e Becker, entre outros.
Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Praça da Matriz, s/nº – Centro – Tel. (11) 4330-5227. Entrada franca.

12 TERÇA-FEIRA

20h00 FIGURAS DA DANÇA
Série de documentários da São Paulo Companhia de Dança. **Inês Bogéa** – direção. Gravação de depoimento com *José Possi Neto* – diretor de teatro, iluminador, cenógrafo e figurista.
Instituto Itaú Cultural – Av. Paulista, 149 – Bela Vista – Tel. (11) 2168-1777. Entrada franca.

13 QUARTA-FEIRA

20h00 FIGURAS DA DANÇA
Série de documentários da São Paulo Companhia de Dança. **Inês Bogéa** – direção. Episódio: Figuras da Dança Comentado – Nora Esteves. Após exibição, haverá conversa com *Nora Esteves*.
Instituto Itaú Cultural – Av. Paulista, 149 – Bela Vista – Tel. (11) 2168-1777. Entrada franca.

14 QUINTA-FEIRA

20h00 FIGURAS DA DANÇA
Série de documentários da São Paulo Companhia de Dança. **Inês Bogéa** – direção. Episódio: Figuras da Dança Comentado – Maria Pia. Após exibição, haverá conversa com *Maria Pia*.
Instituto Itaú Cultural – Av. Paulista, 149 – Bela Vista – Tel. (11) 2168-1777. Entrada franca.

15 SEXTA-FEIRA

20h00 FIGURAS DA DANÇA
Série de documentários da São Paulo Companhia de Dança. **Inês Bogéa** – direção. Episódio: Figuras da Dança Comentado – Paulo Pederneiras. Após exibição, haverá conversa com *Paulo Pederneiras*.
Instituto Itaú Cultural – Av. Paulista, 149 – Bela Vista – Tel. (11) 2168-1777. Entrada franca.

16 SÁBADO

18h30 ENSEMBLE ALMAH
Rodrigo Nagamori – oboé, *Diogo Maia* – clarinete, *Amanda Martins* – violino, *Pedro Visockas* – viola, *Taís Gomes* – contrabaixo e *Mariana Amaral* – violoncelo. Programa: Cassadó – Suíte para violoncelo solo; Morton Gould – Benny's Gig; Britten – Quarteto Fantasia op. 2; e Prokofiev – Quinteto op. 39.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

17 DOMINGO

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção cênica. *Diana Victoria* e *Susana Miranda* – sopranos; *Antonio Failde*, *Francisco Bellintani* e *Luigi Venutti* – tenores; *Adilson Simoes*, *Eni Lara*, *Hugo Sergio*, *João Marques*, *Lourdes de Oliveira*, *Margarete Sá*, *Remo Menezes*, *Richard Caracciolla*, *Rosa Amélia*, *Teresa Pinto* e *Walter Sardinha* – cantores; *Sandra Stiphan* – teclado e *João Gimenez* – bateria.
Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares).

Entrada franca. Reapresentação dia 28/2 às 14h; e dias 29/1 e 26/2 às 14h Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h30 LEANDRO ISAAC MOTTA – piano
Recitais do MuBE. Programa: Haydn – Sonata em dó maior Hob. XVI/50; Beethoven – 32 Variações woO 80; Schumann – Arabesque op. 18; Prokofiev – Sonata nº 1 op. 1; e Mendelssohn – Variações Sérias op. 54.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

23 SÁBADO

18h30 QUATERNAGLIA – Quarteto de violões
Violões das Revoluções. *Chrystian Dozza*, *Fábio Ramazzina*, *Thiago Abdalla* e *Sidney Molina* – violões. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 5, Alma brasileira e Bachianas brasileiras nº 9; Ronaldo Miranda – Suíte nº 3; Almeida Prado – 14 Variações sobre o tema de Xangô; Sergio Molina – Canção sem fim para sons sem palavras; João Luiz – Kirsten (Toada); Paulo Bellinati – Maracatu da Pipa; e Chrystian Dozza – Sobre um tema de Gismonti.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

24 DOMINGO

15h30 SILVIA MOLAN – piano
Recitais do MuBE. Programa: Schubert – Três peças para piano D 946; Chopin – Noturno nº 2 op. 27; e Liszt – Venezia e Napoles.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Concerto de aniversário de São Paulo. **Eduardo Strausser** – regente. **Daniil Kharitonov** – piano. Programa: Carrara – Mater; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1; e Brahms – Sinfonia nº 4 op. 98. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares). Reapresentação dia 25 às 17h.

25 SEGUNDA-FEIRA

09h30 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Concerto em homenagem ao aniversário de São Paulo. **Carlos Moreno** – regente. Participação: **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Fabiana Cozza** – cantora. Transmissão ao vivo pela Rádio CBN. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares).

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto de aniversário de São Paulo. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Villani Côrtes – Abertura Festiva Brasileira; André Mehmari – Variações em Guarany; Alexandre Travassos – Rapsodia Sefaradi; Julio Cesar Figueiredo – Abertura Saltimbanco e Abertura Arca de Noé; Cyro Pereira – Aquarela de sambas; e Alexandre Dalóia – Paulistanas.
Theatro São Pedro – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Concerto de aniversário de São Paulo. **Eduardo Strausser** – regente. **Daniil Kharitonov** – piano. Programa: Carrara – Mater; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1; e Brahms – Sinfonia nº 4. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Telefone (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com (1500 lugares).

17h00 JAZZ SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto de aniversário de São Paulo. Composições dos finalistas do Prêmio Jazz Sinfônica – Bienal de Composição 2015. **Fábio Prado** – regente. Programa: Marcos Borelli – Filigrana; Bruno Santos – Impressões brasileiras; Marcelo Bellini Dino – Anhum, Abertura Sinfônica; Yuri Prado – Pancho Y Luna; Jônatas Reis – Sambaião exótico; Felipe Senna – Bailado; e Cyro Pereira – Gershwin Suíte; e Jobimniana, Fantasia sobre temas de Tom Jobim.
Theatro São Pedro – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Concerto de aniversário de São Paulo. **André dos Santos** – regente. *Renan Branco* – piano; *Rafael Nascimento*, *Eric Gomes*, *Lucca Soares* e *Vagner Rebouças* – trompas. Programa: Maria Aparecida Cortes Macedo – Concerto para piano e orquestra; Schumann – Peça de concerto para quatro trompas; e Arturo Márques – Danzón nº 2. Leia mais na pág. 46.
Theatro São Pedro – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br.

28 QUINTA-FEIRA

21h00 SÉRGIO CARVALHO – órgão
Série Bach Tema & Contratema. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga em dó maior, Trio Sonata nº 4, Prelúdios Corais sobre Allein Gott in der Höh sei Ehr e Contrapontos de A arte da fuga.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares). R$ 30.

Theatro Municipal

Boa programação sinfônica abre a temporada do Theatro Municipal



Uma série de ótimos programas sinfônicos inicia o ano do Theatro Municipal de São Paulo. A Orquestra Sinfônica Municipal faz, em janeiro e fevereiro, 5 programas, com duas apresentações cada, sempre aos sábados (20h) e domingos (17h). A abertura acontece nos dias 24 e 25 de janeiro e coincide com o aniversário de 462 anos da cidade de São Paulo. Quem dirige as apresentações é Eduardo Strausser, maestro residente do Municipal, e como solista a orquestra tem o pianista russo Daniil Kharitonov. No programa, *Mater*, de Cristian Carrara, o *Concerto nº 1* de Tchaikovsky e a *Sinfonia nº 4* de Brahms. No mesmo dia, às 9h30, a Orquestra Experimental de Repertório também presta sua homenagem à cidade, com um concerto com regência de seu diretor, Carlos Moreno, e participações do Coro Lírico Municipal de São Paulo e da cantora Fabiana Cozza. A apresentação terá transmissão ao vivo pela Rádio CBN.

Nos dias 30 e 31, é a vez de Moreno, diretor artístico da Experimental de Repertório, comandar a Sinfônica Municipal. Como solista, outro pianista: o grego Janis Vakarelis. Ele interpreta o *Concerto nº 3,* de Prokofiev, e o programa se complementa com a *Quinta sinfonia* de Cláudio Santoro.

John Neschling sobe ao pódio do Theatro Municipal em fevereiro, nos dias 13 e 14. Como na despedida de 2015, quando interpretou a *Quinta* de Mahler com a OSM, Neschling inicia 2016 com outra peça do compositor austríaco, sua famosa *Sinfonia nº 2, Ressurreição*. Como cantoras convidadas o espetáculo tem a soprano Camila Titinger e a mezzo Lidia Schäffer.

No fim de semana seguinte, nos dias 20 e 21, dois convidados protagonizam o concerto da sinfônica: o maestro israelense Yoram David e o trompista tcheco Premysl Vojta. No programa, o *Concerto nº 1* de Strauss e a *Sinfonia nº 5* de Sibelius.

Encerram o mês dois concertos, nos dias 27 e 28, novamente com Neschling na regência. Com a soprano Emily Magee, a Orquestra Sinfônica Municipal interpreta *As quatro últimas canções*, de Richard Strauss, e a *Sinfonia Manfred*, de Tchaikovsky.

Dias 10, 17, 24 e 31 de janeiro; 7, 14, 21 e 28 de fevereiro, MuBE

MuBE tem intensa programação

A série pianística do MuBE começa o ano a todo vapor, com oito concertos nos meses de janeiro e fevereiro. A primeira apresentação é no dia 10, e conta com Rogério Tutti, que interpreta peças de Alfred Grünfeld, Ernesto Lecuona e Liszt/Saint-Saëns, além de uma de autoria própria. Na semana seguinte, no dia 17, é a vez de Leandro Isaac Motta. Ele faz um programa com obras de Beethoven, Prokofiev e Mendelssohn. Então é a vez de Silvia Molan, no dia 24, com Schubert, Chopin e Liszt. Janeiro se encerra com um recital de piano e canto, com Daniel Gonçalves e Jean William, no dia 31. No repertório, peças de Poulenc, Rachmaninov e outros, com destaque para o *Ciclo de canções* op. 39 de Schumann.

O primeiro programa de fevereiro ocorre no dia 7, com Fernanda Romano, num programa com Bach, Haydn, Scriabin e Brahms. No dia 14, quem toca é Steven Chervenkov, com obras de Beethoven, Bach, Chopin e Scriabin. No dia 21 se apresenta Lucas Thomazinho, em um programa com Bach, Mozart e outros. Fecha a série em 28 de fevereiro Maria Helena Andrade, que toca obras de Beethoven, Scriabin e Chopin.

Dias 27 e 28 de fevereiro, Teatro Municipal de Santo André

Sinfônica de Santo André faz Oficina de Regência Orquestral

Em fevereiro, a Orquestra Sinfônica de Santo André realiza sua 2ª Oficina Internacional de Regência Orquestral. O evento, que em sua primeira edição contou com mais de 50 inscritos de diversas cidades do Brasil e até países vizinhos, terá inscrições abertas entre os dias 25 e 30 de janeiro de 2016, no endereço http://goo.gl/PoNj1H. Doze alunos serão selecionados a partir das inscrições e, desses, seis poderão atuar como regentes nos concertos de encerramento do curso – os outros participarão das atividades como ouvintes. Todos receberão certificados de participação.

As atividades serão ministradas pelo diretor artístico da Sinfônica de Santo André, o maestro Abel Rocha, e abrangerão análise e interpretação de repertório, técnica de ensaio e apresentações públicas. O curso será dividido em cinco aulas em sala, com o maestro Abel Rocha e um pianista correpetidor; seis ensaios com a Orquestra Sinfônica de Santo André; e dois concertos públicos regidos pelos participantes, no Teatro Municipal de Santo André. A Oficina de Regência Orquestral é gratuita, e os concertos, que acontecem nos dias 27 e 28 de fevereiro, são beneficentes.

29 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção cênica. Veja detalhes dia 17 de janeiro às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares). Entrada franca. Reapresentação dia 26/2 às 14h; e dia 28/2 às 14h na Biblioteca de São Paulo.

30 SÁBADO

18h30 A-TRIO
Música e Revolução. *Sarah Nascimento* – viola, *Daniel Rosas* – clarinete e *Danieli Longo* – piano. Programa: Mozart – Trio Kagelstatt K 498; e Alfred Uhl – Pequeno concerto.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Carlos Moreno – regente. **Janis Vakarelis** – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 3; e Santoro – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares. Reapresentação dia 31 às 17h.

20h00 JOSÉ EDUARDO MARTINS – piano
Recitais Eubiose. Programa: obras de Fernando Lopes-Graça.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares). R$ 20.

31 DOMINGO

15h30 DANIEL GONÇALVES – piano e JEAN WILLIAM – tenor
Recitais do MuBE. Programa: Schumann – Ciclo de canções op. 39; Rudolf Schock – Du bist die Welt für mich; Poulenc – Les chemins d'amour; Fernando Obradors – Del cabello más sutil; Guastavino – La rosa y el sauce; Rachmaninov – Seleção de canções.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Concerto de lançamento da Série Música de Câmara Brasileira dos séculos XX e XXI. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Marly Montoni** – soprano e **Johnny França** – barítono. Programa: canções inéditas de Osvaldo Lacerda, Mário Ficarelli, Almeida Prado e Eduardo Guimarães Álvares. Leia mais na pág. 46.
Theatro São Pedro – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Carlos Moreno – regente. **Janis Vakarelis** – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 3; e Santoro – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares).

FEVEREIRO

ÓPERA NA TELA
Festival de filmes de ópera. Favor consulte a programação, datas e locais no site www.operanatela.com.

4 QUINTA-FEIRA

18h30 II OFICINA DE PIANO DA USP
Recital de encerramento.
Departamento de Música da ECA/USP – Auditório Olivier Toni – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares). Entrada franca.

7 DOMINGO

15h30 FERNANDA ROMANO – piano
Recitais do MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga nº 10 BWV 879; Haydn – Sonata Hob XVI/50; Scriabin – Estudo nº 1 op. 65; e Brahms – Sonata nº 2.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

13 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
John Neschling – regente. **Camila Titinger** – soprano e **Lidia Schäeffer** – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares). Reapresentação dia 14 às 17h.

14 DOMINGO

15h30 STEVEN CHERVENKOV – piano
Recitais do MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga nº 17 BWV 862 vol. I; Beethoven – Sonata nº 13 op. 27 nº 1, Quase uma fantasia; Scriabin – Seleção de Prelúdios op. 11; e Chopin – Balada nº 4 op. 52.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
John Neschling – regente. **Camila Titinger** – soprano e **Lidia Schäeffer** – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares).

20 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Goram David – regente. **Premysl Vojta** – trompa. Programa: R. Strauss – Concerto para trompa nº 1; e Sibelius – Sinfonia nº 5 op. 82. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares). Reapresentação dia 21 às 17h.

21 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: James Barnes – Sinfonia nº 4.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Estacionamento: R$ 23. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

15h30 LUCAS THOMAZINHO – piano
Recitais do MuBE. Programa: Bach/Siloti – Prelúdio em si menor; Mozart – Sonata nº 1 K 279; Chopin – Estudos nº 5 e nº 7 op. 10; e Ravel – Gaspard de la Nuit.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Goram David – regente. **Premysl Vojta** – trompa. Programa: R. Strauss – Concerto para trompa nº 1; e Sibelius – Sinfonia nº 5 op. 82. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares).

25 QUINTA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos a preço popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Tchaikovsky – Romeu e Julieta, Abertura-fantasia; Villa-Lobos – Sinfonia nº 11; e Ravel – Daphnis et Chloé, Suíte nº 2. Leia mais na pág. 46.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 23. Reapresentação dia 26 às 19h30.

21h00 SÉRGIO CARVALHO – órgão
Série Bach Tema & Contratema. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga em fá menor, Trio Sonata nº 6, Prelúdios-

-Corais Leipzig sobre Jesus Christus, unser Heiland e Vor deinen Thron tret ich hiermit e Contrapontos de A arte da fuga.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares). R$ 30.

26 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção cênica. Veja detalhes dia 17 de janeiro às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares). Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 14h na Biblioteca de São Paulo.

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos a preço popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Tchaikovsky – Romeu e Julieta, Abertura-fantasia; Villa-Lobos – Sinfonia nº 11; e Ravel – Daphnis et Chloé, Suíte nº 2. Leia mais na pág. 46.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Meia-entrada na Bilheteria. Estacionamento: R$ 23.

27 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
John Neschling – regente. **Emily Magee** – soprano. Programa: R. Strauss – As quatro últimas canções; Tchaikovsky – Sinfonia Manfred. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares). Reapresentação dia 28 às 17h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Concerto de encerramento da 2ª Oficina de Regência Orquestral. **Abel Rocha** – direção. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (426 lugares). Reapresentação dia 28 às 19h.

20h00 LUCAS THOMAZINHO – piano
Recitais Eubiose. Programa: Bach/Siloti – Prelúdio em si menor; Mozart – Sonata nº 1 K 279; Granados – Goyesca nº 7, El Pelele; Scriabin – Fantasia op. 28; e Ravel – Gaspard de la Nuit.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares). Entrada franca.

28 DOMINGO

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção cênica. Veja detalhes dia 17 de janeiro às 14h.
Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares). Entrada franca.

15h30 MARIA HELENA ANDRADE – piano
Recitais do MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 2 op. 27; Scriabin – Prelúdios nº 2 op. 2; e nº 9, nº 4 e nº 14 op. 11; e Chopin – Noturnos nº 2 op. 9 e nº 1 op. 55, Escocesa nº 3 op. 72, Estudos nº 2, nº 1 e nº 8 op. 25 e Balada nº 3 op. 47.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
John Neschling – regente. **Emily Magee** – soprano. Programa: R. Strauss – As quatro últimas canções; e Tchaikovsky – Sinfonia Manfred op. 58. Leia mais na pág. 47.
Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo (1500 lugares).

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Concerto de encerramento da 2ª Oficina de Regência Orquestral. **Abel Rocha** – direção. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (426 lugares). ♦

Roteiro Musical Rio de Janeiro

JANEIRO

ÓPERA NA TELA
Festival de filmes de ópera. Favor consulte a programação, datas e locais no site www.operanatela.com.

6 QUARTA-FEIRA

12h30 BRIDGET MOURA CASTRO – órgão
Música no Museu.
Igreja Santa Cruz dos Militares – Rua Primeiro de Março, 36 – Centro – Tel. (21) 2509-3878 (190 lugares). Entrada franca.

20h00 CLARISSE ASSAD – piano e voz e ANDRÉ MUATO – violão e voz
Série Sala Jazz Verão. Participação: *Felipe Cotta* – bateria, *Bruno Repsold* – contrabaixo e *Aline Paes*, *Luiza Sales* e *Maíra Martins* – vozes. Programa: obras de Milton Nascimento, Ronaldo Bastos, Leo Brouwer, Villa-Lobos e Lô Borges, entre outros.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

8 SEXTA-FEIRA

15h00 ANNA LEONE – violão
Música no Museu. Terceira colocada no VIII Concurso Jovens Músicos. Ganhadora da Bolsa da James Madison University. Programa: Rodrigo – Passacaglia; Bach – Prelúdio BWV 997; Villa-Lobos – Prelúdio nº 1; Sérgio Assad – Valseana; Gnattali – Tocata em ritmo de samba II; e Nicanor Teixeira – Folia de reis e Lamento do trovador nordestino.
Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares). Entrada franca.

20h00 BINELLI-FERMAN-ISAAC TRIO
Série Sala Jazz Verão. *Daniel Binelli* – bandoneón, *Polly Ferman* – piano e *Eduardo Isaac* – violão. Programa: Aníbal Troilo – Maria e Valsecito amigo; Francini y Stamponi – Azabache; Mariano Mores – El firulete; Javier Farías Caballero – Seis por tonante; Daniel Binelli – Imagenes de Buenos Aires e Anhelo y Misterio; Angel Villoldo – El choclo; Piazzolla – Verano porteño, Suite troileana, Buenos Aires hora cero e Libertango; Julián Plaza – Danzarín; e Julio de Caro/Pedro Laurenz – Orgulho criollo.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40. Reapresentação dia 9 às 20h.

9 SÁBADO

17h00 ADRIANA KELLNER – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chopin, Scriabin, Nazareth e Zequinha de Abreu.
Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares). Entrada franca.

20h00 BINELLI-FERMAN-ISAAC TRIO
Série Sala Jazz Verão. *Daniel Binelli* – bandoneón, *Polly Ferman* – piano e *Eduardo Isaac* – violão. Programa: Aníbal Troilo – Maria e Valsecito amigo; Francini y Stamponi – Azabache; Mariano Mores – El firulete; Javier Farías Caballero – Seis por tonante; Daniel Binelli – Imagenes de Buenos Aires e Anhelo y Misterio; Angel Villoldo – El choclo; Piazzolla – Verano porteño, Suite troileana, Buenos Aires hora cero e Libertango; Julián Plaza – Danzarín; e Julio de Caro/Pedro Laurenz – Orgulho criollo.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

10 DOMINGO

11h30 LUIZ CARLOS DE MOURA CASTRO – piano
Música no Museu. Programa: obras de Liszt, Chopin, Piazzolla e Ginastera.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

13 QUARTA-FEIRA

15h00 ANDRÉ ARAÚJO DE SOUZA – violino e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Primeiro colocado no VIII Concurso Jovens Músicos. Programa: obras de Villa-Lobos, Mahle, Kreisler, Wieniavsky e Sarasate.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26 – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (90 lugares). Entrada franca.

15 SEXTA-FEIRA

12h30 VIOLINISTAS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SIDNEY
Série Recitais de Guiomar. *Alexander Chiu*, *Jasmine Tan* e *Victor Avila* – violinos e *Paul Cheung* – piano. Programa: Strauss – Sonata op. 18; Kreisler – Recitativo e Scherzo caprice; Scriabin – Estudos nºs 11 e 12 op. 8; Ravel – Tzigane; e Grigoras Dinicu/Heifetz – Hora staccato.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares). R$ 5. Continuidade às 18h30.

De 8 a 30 de janeiro, Oi Futuro Ipanema

Festival Rc4 une música clássica e novas tecnologias em concertos



O Oi Futuro Ipanema recebe, entre os dias 8 e 30 de janeiro, a segunda edição do Festival Rc4, evento que reúne algumas das manifestações mais vanguardistas da interação entre a música clássica e plataformas tecnológicas.

Com curadoria do músico e produtor Claudio Dauelsberg, o Rc4 contará com performances, debates e até uma festa. A programação se inicia com uma intervenção musical do projeto suíço Computer Orchestra, assinada por Laura Perrenoud, Jonas Lacôte e Simon Diesbach. Com estreia no dia 8, a instalação – que detecta movimentos do público e os traduz em tempo real em manifestações musicais – tem entrada gratuita e fica aberta até o fim do festival.

A programação segue com outros artistas que, no Brasil ou no exterior, têm se dedicado a pensar em novos repertórios, formatos de apresentação e de contato com o público, fazendo o universo da música clássica dialogar de maneira renovada com os dilemas contemporâneos.

Entre eles estão o pianista Kai Schumacher (dia 15), a PianOrquestra com Bryan Holmes (dia 16), o percussionista Joby Burgess (dia 22), Sérgio Krakowski e Paulo Dantas (dia 29) e Missy Mazzoli com Olivia DePrato (dia 30). Acontece também, no dia 23, o debate Painel Rc4, às 18h, que vai discutir a questão da inovação no mundo da música; e, mais tarde, às 21h, a Festa TecnoClássica.

Sala Cecília Meireles

Sala recebe Quaternaglia e programação de jazz no verão



A Sala Cecília Meireles segue nos primeiros meses de 2016 com uma intensa programação, marca registrada da casa desde sua reabertura no início do ano passado. Com uma série intitulada Sala Jazz Verão, o teatro privilegia o gênero durante o período de tradicional recesso erudito – o que não quer dizer que atrações clássicas ficam de fora.

O primeiro programa do ano é logo no dia 6 de janeiro, numa apresentação de jazz que conta com Clarice Assad (piano e voz), André Muato (violão de oito cordas e voz) e convidados. Nos dias 8 e 9, mais dois programas de jazz, dessa vez com o Binelli-Ferman-Isaac Trio, com Daniel Binelli (bandoneón), Polly Ferman (piano) e Eduardo Isaac (violão). A música clássica entra em cena no dia 15, com jornada dupla, às 12h30 e 18h30, de violinistas do Conservatório de Música de Sidney.

Nos dias 22 e 28, mais jazz, com o grupo Rabo de Lagartixa e a cantora Valéria Lobão, respetivamente. Em fevereiro é Yamandu Costa que inicia os trabalhos, no dia 19, num programa também dedicado ao jazz. Já no dia 26, é a vez do Quaternaglia, consagrado quarteto de violões formado por Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina, que, num repertório com peças de Villa-Lobos, Almeida Prado e Ronaldo Miranda, entre outros, fecha o mês da Sala Cecília Meireles.

15h00 ÁLEFY SANTOS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Rossini/Liszt, Mignone, Arnaldo Rebello e Diva Lyra.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares).

18h30 VIOLINISTAS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SIDNEY
Série Recitais de Guiomar. *Toby An* e *Wendy Kong* – violinos e *Paul Cheung* – piano. Programa: Khachaturian – Trecho do Concerto para violino e orquestra; e Sibelius – Concerto para violino e orquestra op. 47.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares). R$ 5.

21h00 FESTIVAL RC4
Kai Schumacher – piano.
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20. Continuidade até 31/01. Informações: www.festivalrc4.com.br.

16 SÁBADO

11h30 JAZZTOPIA
Música no Museu. Programa: obras de Gershwin.
Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares). Entrada franca.

21h00 FESTIVAL RC4
PianOrquestra. **Claudio Dauelsberg** – direção musical e piano. **Marina Spoladore**, **Priscilla Azevedo** e **Anne Amberget** – pianos e **Mako Tanaka** – percussão. Participação: *Bryan Holmes*.
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

17 DOMINGO

11h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Programa: Scriabin – Prelúdios nºs 10, 5 e 6 op. 11 e Estudos nº 1 op. 2 e nº 7 op. 8; Schumann – Arabesque op. 18; Debussy – Arabesque nº 1e Jardins sous la pluie; e Chopin – Noturno nº 1 op. 9 e Grande valsa brilhante op. 18.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

19 TERÇA-FEIRA

20h00 CAMERATA ASSIS BRASIL
Música no Museu. **João Carlos Assis Brasil** – direção e piano. Programa: clássicos brasileiros.
Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares). Entrada franca.

20 QUARTA-FEIRA

12h30 PATRÍCIA PERES – mezzo soprano e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de De Falla, Vaughan Williams, Lorenzo Fernandez e Villani-Côrtes.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26 – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (90 lugares). Entrada franca.

22 SEXTA-FEIRA

15h00 MARCOS LEITE – piano
Música no Museu. Participação: *Francisco Manuel da Silva* – flauta transversal. Programa: obras de Bach, Gounod, Nepomuceno, Franz Ventura, Carlos Gomes e Villa-Lobos.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

20h00 RABO DE LAGARTIXA
Série Sala Jazz Verão. *Daniela Spielmann* – saxofone e flauta, *Domingos Teixeira* – violão, *Alexandre Brasil* – contrabaixo acústico, *Alessandro Valente* – cavaquinho e *Beto Cazes* – percussão. Programa: Marco Pereira – Paranoá; Caio Cezar – Quebra-queixo; Edu Neves/Rodrigo Lessa – Pagode jazz; Villa-Lobos – Melodia sentimental, Bachianas brasileiras nº 1, Realejo, Brincadeira, Cançoneta, Papagaio, Lenda do caboclo, Cisne e Águas claras; Daniela Spielmann – 220v; Baden Powell/Vinícius de Moraes – Formosa; João Lyra – Carrapato; e Dori Caymmi – Alegre menina.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

21h00 FESTIVAL RC4
Joby Burgess – percussão.
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

23 SÁBADO

17h00 RIO EM CANTO
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares). Entrada franca.

24 DOMINGO

11h30 ISABEL FERREIRA – voz e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Charpentier, Fauré, Debussy, Boito, Puccini, Schumann, Villani-Côrtes, Mignone, Santoro e Lorenzo Fernandez.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

26 TERÇA-FEIRA

18h00 Duo CAROL PANESI – violino e SALOMÃO SOARES – piano
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares). Entrada franca.

27 QUARTA-FEIRA

12h30 JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mompou, Granados, Guastavino, Ponce, Lecuona, Henrique Oswald e Gottschalk.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26 – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (90 lugares). Entrada franca.

28 QUINTA-FEIRA

20h00 VALÉRIA LOBÃO – voz
Série Sala Jazz Verão.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

29 SEXTA-FEIRA

12h30 GRUPO VOCAL QUARTA ESTAÇÃO
Música no Museu. *Renato Radem* e *Michael Vitor* – barítonos e *Julio Lima* e *Marcelo Batalha* – tenores. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares). Entrada franca.

21h00 FESTIVAL RC4
Sérgio Krakowski – pandeiro. Participação: *Paulo Dantas*.
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

30 SÁBADO

21h00 FESTIVAL RC4
Missy Mazzoli – piano e teclado. Participação: *Olivia de Prato* – violino.
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

31 DOMINGO

11h30 THUANY SCHNAIDER – soprano e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de R. Strauss, Bellini, Charpentier, Brahms, Händel, Ronaldo Miranda, Carlos Gomes e Villa-Lobos.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares).Entrada franca.

FEVEREIRO

ÓPERA NA TELA
Festival de filmes de ópera. Favor consulte a programação, datas e locais no site www.operanatela.com.

1 SEGUNDA-FEIRA

12h30 ABSTRASSOM
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos do carnaval.
Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares). Entrada franca.

3 QUARTA-FEIRA

12h30 CLAUDIA COUTINHO – voz e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Rachmaninov, Rossini, Vaughan Williams, Bernstein, Eduard Toldrá, Debussy e Lorenzo Fernandez.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26 – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

12 SEXTA-FEIRA

15h00 ROBERTA JORDÃO – piano
Música no Museu. Programa: Beethoven – Sonata op. 57, Appassionata; e Chopin – Valsa nº 2 op. 64, Valsa op. 18, Noturno nº 1 op. 9 e Balada op. 23.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

13 SÁBADO

17h00 BONDE CARIOCA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares). Entrada franca.

14 DOMINGO

11h30 CRISLAINE HILDEBRANDT – soprano e JORGE VALDÍVIA – piano
Música no Museu. Programa: obras de Nepomuceno, Lorenzo Fernandez, Jayme Ovalle, Villa-Lobos e Claudio Santoro.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

16 TERÇA-FEIRA

20h00 ADRIANA BALLESTE – violão
Música no Museu. Programa: obras de Miguel Llobet, Villa-Lobos, João Pernambuco, Dilermano Reis, Leo Brouwer, Marco Pereira, Sergio Assad e Arthur Verocai.
Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares). Entrada franca.

17 QUARTA-FEIRA

12h30 TANIA MOURA – voz e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Brahms, Schumann, Schubert, Fauré, Franck, Puccini, Massenet, Gounod, Nepomuceno, Villa-Lobos e outros.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26 – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (90 lugares). Entrada franca.

19 SEXTA-FEIRA

15h00 CORAL AMANTES DA MÚSICA
Música no Museu. **Wagner Leão** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares). Entrada franca.

20h00 YAMANDU COSTA – violão
Série Sala Jazz Verão.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

21 DOMINGO

11h30 ABSTRASSOM
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

23 TERÇA-FEIRA

18h00 CHRYSTIAN DOZZA – violão
Música no Museu.
Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares). Entrada franca.

26 SEXTA-FEIRA

12h30 MARCELO SALDANHA – violão e voz e MANECO DIAS, ALFEU DA CUÍCA e FELIPE PAIVA – percussão
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares). Entrada franca.

20h00 QUATERNAGLIA – Quarteto de violões
Série Música de Câmara. *Chrystian Dozza*, *Fabio Ramazzina*, *Thiago Abdalla* e *Sidney Molina* – violões. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 5, Alma brasileira e Bachianas brasileiras nº 9; Almeida Prado – XIV variações sobre o tema de Xangô; Ronaldo Miranda – Suíte nº 3; Sergio Molina – Canção sem fim para sons sem palavras; João Luiz – Kirsten – toada; Paulo Bellinati – Maracatu da Pipa; e Chrystian Dozza – Sobre um tema de Gismonti.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

28 DOMINGO

11h30 RAMON THEOBALD – piano
Música no Museu. Segundo colocado no VIII Concurso Jovens Músicos.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca. ♦

Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você
www.concerto.com.br

Belo Horizonte, dias 18, 19, 25 e 26

Grandes convidados abrem agenda da Filarmônica de Minas Gerais



É no final do mês de fevereiro que voltam à ativa a orquestra e a casa de concertos que transformaram a cidade de Belo Horizonte num dos polos de excelência musical do país. A temporada 2016 da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, vencedora do Grande Prêmio CONCERTO 2015 por sua ascensão estrutural e artística, tem seus primeiros momentos nos dias 18 e 19, sob a batuta de seu diretor artístico e regente titular, o maestro Fabio Mechetti. Na estreia de sua segunda temporada, a Sala Minas Gerais recebe como convidados da orquestra mineira um duo pianístico formado por Celina Szrvinsk e Miguel Rosselini. A dupla atua na interpretação dos *Choros nº 8*, de Heitor Villa-Lobos, escrito para dois pianos e grande orquestra; chamado pelo próprio compositor de *Choros da dança*, a peça tem ainda como característica o uso extenso de instrumentos de percussão. Na sequência a filarmônica realiza uma das peças mais famosas do romântico tardio Sergei Rachmaninov, sua *Segunda sinfonia*.

Na semana seguinte, nos dias 25 e 26 de fevereiro, quem comanda a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais é seu regente assistente, o paulista Marcos Arakaki. Como solista convidado o grupo recebe o violinista Luiz Filip. Considerado uns dos músicos mais brilhantes da nova geração brasileira, Filip é, desde 2012, membro dos primeiros violinos da Filarmônica de Berlim. Ele interpreta o *Primeiro concerto* do húngaro Béla Bartók. Escrito para a violinista Stefi Geyer, por quem Bartók era apaixonado, a peça acabou engavetada, uma vez que os sentimentos de Geyer não eram recíprocos. Por conta disso, o concerto emergiu apenas postumamente. Estruturada em forma de rapsódia, a peça tem dois movimentos, e estudiosos sugerem que o primeiro retrate Geyer, enquanto o segundo seja uma representação do próprio compositor. O programa tem ainda duas peças que se relacionam com o romântico alemão Carl Maria von Weber: a abertura de sua ópera *Euryanthe*, e as *Metamorfoses sinfônicas sobre temas de Weber*, escrita por seu compatriota Paul Hindemith. Fecha o programa o opus 10 do compositor soviético Dmitri Shostakovich, sua *Sinfonia nº 1*. Estreada em 1926, em Leningrado (atual São Petersburgo), pela Filarmônica de Leningrado, com regência de Nikolai Malko, a peça foi escrita por Shostakovich como prova de graduação do Conservatório de Petrogrado, aos 19 anos de idade.

Piracicaba, dia 22 de janeiro

Sinfônica de Piracicaba começa o ano com concerto ao ar livre

No dia 22 de janeiro, a Orquestra Sinfônica de Piracicaba faz o primeiro concerto de sua temporada 2016 – a segunda sob direção do maestro Jamil Maluf, que realizou uma ampla reestruturação no grupo durante o ano passado. Festivo, o concerto acontece ao ar livre, na Escola de Agricultura da USP (Esalq/USP), e tem abertura do coro do polo de Piracicaba do Projeto Guri, sob regência de Vanessa Zambão. Então o maestro Jamil Maluf assume o comando do espetáculo e rege a Sinfônica de Piracicaba na abertura de *O morcego*, de Johann Strauss, e em orquestrações de Egildo Rizzi para peças populares de Zequinha de Abreu, Pixinguinha e Erotides de Campos – este último, compositor que dá nome ao teatro municipal da cidade.

JANEIRO

ÓPERA NA TELA

Festival de filmes de ópera. Transmissão nas cidades de: Aracaju/SE, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Campinas/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Goiânia/GO, João Pessoa/PB, Londrina/PR, Maceió/AL, Maringá/PR, Pelotas/RS, Petrópolis/RJ, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA, Santos/SP, São Luís/MA, São Paulo/SP e Vassouras/RJ. Favor consultar programação, datas e locais no site www.operanatela.com.

ENGENHEIRO COELHO, SP

22º ENCONTRO DE MÚSICOS

12/01 20h00 Recital audiovisual A trajetória das bonecas: piano à brasileira. **Ellen Borger Stencel** – piano.
Unasp – Auditório Residencial Masculino – Tel. (19) 3858-9046. Informações: www.unasp-ec.edu.br/musicos.

13/01 20h00 Stephanie Toledo – violino e **Higor Fraga** – trombone.
Unasp – Auditório Residencial Masculino – Tel. (19) 3858-9046.

14/01 20h00 Quarteto de Cordas do Unasp.
Unasp – Auditório Residencial Masculino – Tel. (19) 3858-9046.

15/01 20h00 Grupo Instrumental Tributo.
Unasp – Igreja – Tel. (19) 3858-9046.

16/01 20h00 Concerto de encerramento. **Coral, Banda, Cordas, Sinos e Chimes do Encontro**.
Unasp – Igreja – Tel. (19) 3858-9046.

MARIANA, MG

08/01 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no Órgão Arp Schnitger da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e convidados.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

PIRACICABA, SP

22/01 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA
Concerto ao ar livre. Abertura: **Coro do Projeto Guri – Polo Piracicaba**. **Vanessa Zambão** – regente. **Orquestra Sinfônica de Piracicaba**. **Jamil Maluf** – regente. Programa: J. Strauss – Abertura de O morcego; Erotídes de Campos – Aí cavaquinho e Ave Maria; Pixinguinha – Carinhoso; e Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá.
Esalq/USP – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Gramado Central – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

08/01 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão da Igreja Matriz de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e convidados.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentações sextas-feiras às 20h.

FEVEREIRO

ÓPERA NA TELA

Festival de filmes de ópera. Transmissão nas cidades de Aracaju/SE, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Campinas/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Goiânia/GO, João Pessoa/PB, Londrina/PR, Maceió/AL, Maringá/PR, Pelotas/RS, Petrópolis/RJ, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA, Santos/SP, São Luís/MA, São Paulo/SP e Vassouras/RJ. Favor consultar programação, datas, horários e locais no site www.operanatela.com.

BELO HORIZONTE, MG

18/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Celina Szrvinsk** e **Miguel Rosselini** – pianos. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 8; e Rachmaninov – Sinfonia nº 2 op. 27. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 19 às 20h30, pela série Vivace.

25/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Presto. **Marcos Arakaki** – regente. **Luíz Filíp** – violino. Programa: Hindemith – Metamorfose Sinfônica sobre temas de Weber; Bartók – Concerto para violino nº 1; Weber – Abertura Euryanthe; e Shostakovich – Sinfonia nº 1 op. 10. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 26 às 20h30, pela série Veloce.

MARIANA, MG

05/02 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no Órgão Arp Schnitger da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e convidados.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

TIRADENTES, MG

05/02 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão da Igreja Matriz de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e convidados.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentações sextas-feiras às 20h. ◆



Fabio MECHETTI



Barry DOUGLAS



Vadim GLUZMAN



Gabriela MONTERO



Lana ST. JOHN

ORQUESTRA
Filarmônica de Minas Gerais

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Nossa!

TEMPORADA
2016
na Sala Minas Gerais

MOZART é Fora de Série

150 anos de **BUSONI**, **KALINNIKOV** e **SATIE**

100 anos de **DUTILLEUX** e **GINASTERA**

PROGRAMAÇÃO COMPLETA E ASSINATURAS
www.filarmonica.art.br

outras apresentações

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE | CLÁSSICOS NA PRAÇA
CONCERTOS DIDÁTICOS | CONCERTOS DE CÂMARA | FESTIVAL TINTA FRESCA
LABORATÓRIO DE REGÊNCIA | TURNÊS ESTADUAIS E NACIONAIS

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

SECRETARIA DE CULTURA

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

Edição dezembro 2015 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



HANDEL
Partenope
Sols incl **Karina Gauvin** & **Philippe Jaroussky**; **Il Pomo d'Oro** / **Riccardo Minasi**
Erato B c 2564 60900-7

Canto brilhante e caracterização cuidadosa de Gauvin e Jaroussky e, em Minasi, um regente que saboreia o potencial dramático da partitura, fazendo com que este seja um ótimo lançamento.



'DANCING DAY'
Music for Christmas
St Thomas Choir of Men & Boys / **John Scott**
Resonus F RES10158

G Um tributo comovente ao recentemente falecido John Scott, maravilhoso líder desse coro de Nova York: as celebrações de Britten e Rutter de cânticos natalinos tradicionais são lindamente executadas.



BARTÓK CHAMBER WORKS
LIGETI CONCERTOS
Ensemble Intercontemporain / **Matthias Pintscher**
Alpha M b ALPHA217

G Um panorama generoso e muito bem tocado de obras de Bartók e Ligeti, incluindo os três concertos para instrumento solista do último.



BEETHOVEN
SYMPHONIES NOS 5 & 7
Pittsburgh Symphony Orchestra / **Manfred Honeck**
Reference Recordings
F Í FR718

G Um novo, estimulante e realmente digno de ser ouvido lançamento de duas das obras mais famosas (e gravadas) do repertório.



PROKOFIEV. TCHAIKOVSKY
Piano Concertos
Beatrice Rana *pn*
S Cecilia Orchestra / **Sir Antonio Pappano**
Warner Classics F 2564 60090-9

G A estreia em concerto de uma jovem pianista que vem obtendo muitos elogios – que, a julgar por esse disco, são bem merecidos!



'MINORITEN-KONVENT'
Aliquando
Muso F MU008

G Um disco fascinante: sonatas de um manuscrito do final do século XVII, oferecendo uma verdadeira visão da música para violino da época. A execução é magnífica, trazendo um órgão de câmara de som maravilhoso.



JS BACH MAGNIFICAT
Dunedin Consort / **John Butt**
Linn F Í CKD469

G Outro projeto intrigante de Butt e seu Dunedin Consort, interpretado de forma excelente: uma deliciosa recriação de como poderia ter soado o primeiro Natal de Bach em Leipzig.



JS BACH
MASS IN B MINOR
Monteverdi Choir; **English Baroque Soloists** / **Sir John Eliot Gardiner**
SDG M b SDG722

G 30 anos depois de sua pioneira versão, Gardiner volta a gravar a poderosa *Missa em si menor*; impressionante, o resultado se deve a todo seu conhecimento e experiência da música de Bach.



LISZT PETRARCH SONNETS
SHOSTAKOVICH MICHELANGELO SONGS
Dmitri Hvorostovsky *bar* **Ivari Ilja** *pn*
Ondine F ODE1277-2

G Um belo comunicador – para não falar do calor real de sua voz de barítono –, Hvorostovsky fornece performances poderosas dessas versões de poesia italiana.



'ARIE NAPOLETANE'
Max Emanuel Cencic *contraten* **Il Pomo d'Oro** / **Maxim Emelyanychev**
Signum M b SIGCD433

G "Um recital excepcional", escreve nosso crítico; esse ótimo contratenor leva um drama excelente e emoção a um panorama de árias barrocas napolitanas programadas com sabedoria.



DVD/BLU-RAY
MAHLER SYMPHONY NO 7
Leipzig Gewandhaus Orchestra / **Riccardo Chailly**
Accentus F ◊ ACC20309; Y ACC10309

G Uma chance de ver Chailly e seus músicos explorando a *Sinfonia nº 7* de Mahler, em outro belo filme da Accentus.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
SIBELIUS HISTORICAL RECORDINGS AND RARITIES
Vários artistas
Warner S g 2564 60531-7

G Um panorama de excelente valor de alguns dos grandes maestros do passado interpretando a música de Sibelius.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**

Inicie bem o seu dia com um clássico do rádio.

Textos saborosos, músicas aplaudidas e a ironia que faz parte do DNA do Salomão, para você começar bem o seu dia.



DIÁRIO DA MANHÃ com
SALOMÃO SCHWARTZMAN
Diariamente necessário
De segunda a sexta, às 8h

CULTURA FM 103.3



DVD
MOZART – DON GIOVANNI
Daniel Barenboim – regente
Lançamento Deutsche Grammophon. 191 minutos. Legendas em italiano, inglês, alemão, francês, espanhol, chinês e coreano. Nacional. R$ 74,00

O trabalho do diretor **Robert Carsen** com a ópera carrega uma marca: suas montagens costumam discutir o fazer teatral. Não foi diferente nesta versão para a ópera *Don Giovanni*, de Mozart, apresentada no mítico Alla Scala de Milão em 2011. Por meio de um interessante jogo de espelhos, ele recria no palco a própria plateia do teatro, que se transforma, assim, em cenário para a célebre história do conquistador de Sevilha narrada pelo compositor e seu libretista Lorenzo da Ponte. O resultado cênico é estimulante, assim como a realização musical, em especial pelo grandioso elenco reunido pelo maestro **Daniel Barenboim**. Como Don Giovanni e seu ajudante Leporello, o barítono **Peter Mattei** e o baixo-barítono **Bryn Terfel**. O elenco feminino não fica atrás: **Anna Netrebko** vive Dona Anna, **Barbara Frittoli** é Donna Elvira, e **Anna Prohaska** interpreta Zerlina. Um elenco de sonhos, em uma interpretação inesquecível, capaz de confirmar mais uma vez o talento de Barenboim como regente de óperas e, em especial, das obras de Mozart.



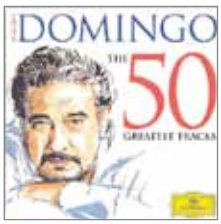
NELSON FREIRE LIVE IN TORONTO
Lançamento Sanctus. Nacional. R$ 37,90

Após um período prolífico de gravações, nos anos 1970, **Nelson Freire** afastou-se dos estúdios. Dois novos CDs, com recitais registrados ao vivo naquela época, recontam a trajetória do pianista. O primeiro deles foi gravado em 25 de março de 1984, no Roy Thomson Hall, em Toronto, no Canadá; o segundo, no Gusman Cultural Center, em Miami, nos Estados Unidos (leia mais ao lado). Em março, Freire abriu a apresentação com a *Sonata nº 12 K 332*, de Mozart – o lirismo que ele empresta ao adágio já valeria a escuta do disco. Mas Freire vai muito além. Ele constrói, ao longo do recital, um arco ascendente, tanto do ponto de vista dramático quanto da própria evolução da escrita para o instrumento. Assim, após Mozart, ele oferece uma visão poética da *Fantasia em dó maior op. 17* de Schumann; uma surpreendente leitura da *Sonata nº 4 op. 30*, de Alexander Scriabin; trechos de *Images* de Debussy, com enorme riqueza de coloridos; *A lenda do caboclo* e *As três Marias*, de Villa-Lobos; e a nostalgia de *Evocação* e *Navarra*, trechos de *Iberia*, de Isaac Albéniz. O recital naquela tarde foi um momento mágico – agora imortalizado.



NELSON FREIRE LIVE IN MIAMI
Lançamento Sanctus. Nacional. R$ 37,90

Nove meses depois do recital em Toronto (leia ao lado), o pianista **Nelson Freire** subiu ao palco do Gusman Cultural Center, em Miami. Vale lembrar as palavras do pianista Ivan Davis. "Há três termos que associo a Nelson Freire: naturalidade (tanto em pianismo quanto em honestidade musical); provocação (como eu nunca pensei nisso antes?); e inevitável (totalidade de técnica e temperamento)", escreve no encarte do disco. E complementa: "Temos muita sorte de poder ter, nesta gravação, prova definitiva de não apenas mais uma noite na vida de Nelson Freire, mas um momento memorável na nossa". Difícil discordar dele. Freire abriu o programa com Mozart, com a *Sonata nº 11 K 331*, à qual se seguiu uma seleção de obras de Chopin – e é quase inacreditável o frescor e a originalidade com que se aproxima de peças como *Mazurka nº 17 op. 24 nº 4*. De Villa-Lobos, além de *A lenda do caboclo*, ele toca seleções de *A prole do bebê nº 1* – e as cores da obra do compositor se misturam com aquelas evocadas por Albéniz em *Iberia*, revelando um intérprete repleto de imaginação. Para encerrar, um presente: o *Prelúdio op. 32 nº 12*, escrito por Rachmaninov em 1910.



PLÁCIDO DOMINGO
THE 50 GREATEST TRACKS
Plácido Domingo – tenor
Lançamento Deutsche Grammophon. Nacional. 2 CDs. R$ 55,90

A trajetória do tenor espanhol **Plácido Domingo** é única. Ao longo de cinquenta anos de carreira, ele interpretou mais de uma centena de papéis, tornando-se sinônimo de ópera na segunda metade do século XX e no início do século XXI. E é esse legado que a coletânea resgata em dois discos e cinquenta faixas. No primeiro, estão 25 momentos escolhidos entre suas gravações do repertório operístico. Há trechos de *Rigoletto*, *La traviata*, *Werther*, *Os contos de Hoffmann*, *Sansão e Dalila*, *Turandot*, *Tosca*, *Manon Lescaut*, *Pagliacci*, *Il trovatore* e *Otello*, entre outras. São todos registros de exceção, com um detalhe importante: neles, Domingo é regido por alguns dos principais maestros das últimas cinco décadas, grandes especialistas em ópera, como Carlo Maria Giulini, Carlos Kleiber, Riccardo Chailly, Seiji Ozawa e Giuseppe Sinopoli. Já o segundo disco é dedicado a outra faceta do tenor: suas incursões pelo universo da música popular. Em canções como *Granada*, *El día que me quieras*, *Amapola*, *Because* ou *Core'ngrato*, ele demonstra mais uma vez por que é um dos artistas mais musicais e versáteis de sua geração.



SHOSTAKOVICH: THE COMPLETE SYMPHONIES
Royal Liverpool Philharmonic Choir and Orchestra
Vasily Petrenko – regente
Lançamento Naxos. Importado. Caixa com 11 CDs. R$ 638,50

Um dos projetos de gravação mais estimulantes dos últimos anos tem sido o registro das 15 sinfonias do compositor russo Dmitri Shostakovich pelo maestro **Vasily Petrenko** com a **Royal Liverpool Philharmonic Orchestra**. O ciclo ganhou todos os principais prêmios e chega ao fim com o lançamento da caixa com onze discos. As sinfonias de Shostakovich cobrem um período de quase cinquenta anos, ao longo dos quais não apenas o compositor foi se transformando, como também mudou o mundo em que ele vivia – e com o qual mantinha relação sensível e próxima. Empreender o registro de todas essas obras significa, por conta disso, aceitar a diversidade, aquilo que as difere tanto quanto aquilo que as aproxima. Essa qualidade está presente na interpretação de Petrenko. O caráter visceral da *Sinfonia nº 11*; a angústia da *Sinfonia nº 8*; o senso trágico das *Sinfonias nº 13* e *nº 14*; o tom enigmático da *Sinfonia nº 12* – são muitos os pontos altos de um ciclo que é, sem dúvida, uma nova referência obrigatória da obra de Shostakovich.

Vitrine Musical 2016

O classificado especial da Revista CONCERTO

MÚSICOS E CONJUNTOS / CDs, DVDs e Livros

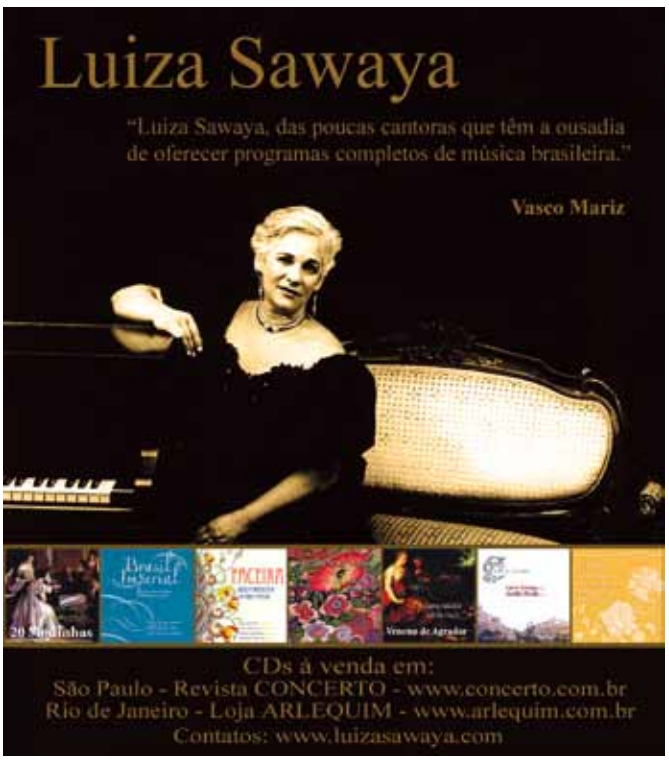
Alexandre Rosa	59
Ana Valéria Poles	58
Anna Maria Kieffer	58
Carol Murta Ribeiro	58
CoralUSP	59
Eudóxia de Barros	58
Laetare Orquestra de Cordas	57
Livro "A genealogia do piano", de Licia Lucas e Marne Serrano	58
Luiza Sawaya	57
Maria Ignês Scavone de Mello Teixeira	57
Miriam Ramos	58
Rodrigo Leitte	59
SanCtus – Lançamentos de CDs	57

ENSINO

Conservatório Musical Brooklin Paulista	60
Faculdade Cantareira	60
Fundação Magda Tagliaferro	60

LIVRARIAS / LUTERIA / OUTROS

Atelier Musikantiga	61
Editora Tipografia Musical	61
Estúdio dos Lagos	61
Festival Callas 2016	60
Intermezzo & Spina	61
Livraria Alemã Bücherstube Brooklin	61
Philharmonie	61











Neste ano tocou em Brasília, Jundiaí, abriu temporada na Biblioteca Mário de Andrade (São Paulo), Centro Cultural São Paulo, Virada Cultural, Jacareí, Sabará, Caçador, Campinas, Rio de Janeiro, MuBE, concerto com a Orquestra Sinfônica de Heliópolis (a 2 pianos com Gilberto Tinetti e a 4 pianos com Tinetti, Paulo Gori e Lilian Barretto, sob a regência de Isaac Karabchevsky, na Sala São Paulo), dois recitais em Rondonópolis, Sociedade Brasileira de Eubiose (onde tambem teve uma bela homenagem pelos seus 70 anos de carreira) e Belo Horizonte. Deu início à gravação da obra de Osvaldo Lacerda, pela COMEP. Organizou o "CONCURSO INTERNACIONAL de INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA da OBRA do compositor OSVALDO LACERDA", tambem participando do júri juntamente com Henrique Morelenbaum e Fernando Cupertino.

Disponibilidade em 2016: para recitais solo, recitais a 2 pianos com Gilberto Tinetti, concertos com orquestra, cursos e palestras.

Contatos: tel. (11) 3739-3096 com Regina de Jesus ou (11) 3865-0624 / contato@eudoxiadebarros.com.br

QUEM AMA A MÚSICA LÊ

"A GENEALOGIA DO PIANO"

De LICIA LUCAS E MARNE SERRANO

O LIVRO DOS PIANISTAS

www.pianogenealogy.com | www.licialucas.com

VENDAS: www.lojaclassicos.com.br







PIANISTA MIRIAM RAMOS

23 CDs lançados:
Compositores Brasileiros: 3 CDs Duo-Mignone; Piano Brasileiro (8 compositores); Piano Brasileiro II (duplo) 16 compositores; CD Villa-Lobos; CD Octávio Maul. **CDs Chopin**: Estudos op. 10 e op. 25, Homenagem à Chopin (Baladas, Scherzos, Fantasia op. 49, Barcarola - duplo), Polonaises e Noturnos (duplo), 19 Valsas. **Beethoven**: CD 1ª e última Sonatas, CD Sonatas op. 27 nº 2, op. 31 nº 2, op. 53 (Aurora). **CD Brahms**. **CD Liszt**. **CD Tchaikovsky/Prokofiev**. **CD Schumann**. **CD Recital**. **CD Francês**. **CD Schubert/Schumann**. Participação: Piano Contemporâneo; Sonatas e Sonatinas – Mignone.
DVD Recital Chopin, gravado na Sala Cecília Meireles – Rio de Janeiro.
Lançou em 2014 "Páginas do Piano Brasileiro", em 2015 CD com os Quintetos de Dvorák e Oswald.

e-mail: mendesramos@terra.com.br / Site: www.pianistamiriamramos.com.br / Tel. (21) 2553-4084



Carol Murta Ribeiro - pianista

CDs já à venda
No Rio de Janeiro
Livraria Cultura - Shopping Fashion Mall, 2º piso, São Conrado
Arlequim - Praça XV de Novembro, 48, Loja 1, Centro
Brasil e exterior
www.lojaclassicos.com.br
www.livrariacultura.com.br
www.arlequim.com.br (somente no Brasil)
www.carolmurtaribeiro.com | murtaribeiro@globo.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

O CORALUSP abre inscrições para novos integrantes!

Os integrantes, tendo ou não experiênxia musical, devem acessar o site: www.coralusp.prceu.usp.br e preencher a **ficha de inscrição**. Para participar não é necessário ter vínculo com a USP. Além de participar dos ensaios, os coralistas recebem orientação nas áreas de técnica vocal e estruturação musical. Há várias opções de horários de ensaios e aulas que acontecem no Campus da Cidade Universitária, na Faculdade de Direito no centro, no Centro Cultural Tendal da Lapa e na Casa de Dona Yayá no Bexiga. O CORALUSP é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e todas as atividades são gratuitas.

Inscrições de 18 de janeiro a 31 de março
ou enquanto houver vagas, através do site
www.coralusp.prceu.usp.br

Venha cantar com a gente!



Informações
telefones: 3091-3930 / 2648-0815 / 2648-0848 / email: coralusp.usp.br

USP PRCEU CORALUSP



ÚLTIMA HORA!
VOLTA À EUROPA
RODRIGO LEITTE,
VIOLINISTA.

Em 2014 visitou 18 cidades da Alemanha como solista. Dezembro/2015 voltou em Hersbruck com 'Meu Brasil brasileiro' (Danilo Tomic), Regência de Karl Schmidt.

rodrigoleitte@icloud.com
Facebook: Rodrigo Leitte

ALEXANDRE ROSA
CONTRABAIXO



CD



"Peças de desconcertante dramaticidade"
(Manuel da Costa Pinto)

LIVRO



"Acredito que o leitor vá se encantar com a qualidade da pesquisa, com a paixão do autor pelo contrabaixo e pela música, explícitas em cada linha deste livro."
(Sonia Ray)

RECITAL MASTERCLASS PALESTRA
alex7rosa@gmail.com

VENDAS
www.lojaclassicos.com.br

Estude MÚSICA Bacharelado | Licenciatura

Vestibular 2016 - Matrículas com Desconto



Curso avaliado com conceito máximo pelo MEC: 5

Corpo docente com reconhecimento internacional

Rua Marcos Arruda, 729 - Bairro Belém - São Paulo - SP

11 2790-5900 • www.cantareira.br

Conheça a Faculdade Cantareira e Surpreenda-se!

MELHORES UNIVERSIDADES 2015 Faculdade Cantareira

Faculdade Cantareira



Fundação Magda Tagliaferro

Rua Leopoldo Couto de Magalhães, 146/4 and.
Itaim Bibi – São Paulo, SP
Telefone (11) 5533.8815
E-mail – fund.tagliaferro@uol.com.br

Inscrições para BOLSAS DE ESTUDO 2016
piano, cordas e sopros

Conservatório Musical Brooklin Paulista

- Professores graduados e atualizados nas melhores instituições
- Aulas para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade
- Pedagogia Musical e Método Kodály para professores de Música

Em julho de 2016: *XXII Curso Internacional sobre o Método Kodály e XIV Oficina de Rítmica de Dalcroze*

Av. Portugal, 1074 – São Paulo, SP – Tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br
cmbp@uol.com.br – facebook: Conservatório Musical Brooklin Paulista

FESTIVAL CALLAS 2016

14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas - Ópera La Bohème

De 24 de abril a 1º de maio

Aberto a cantores líricos brasileiros e
latino-americanos com até 40 anos de idade

Theatro São Pedro (São Paulo)
Educamais Jacareí – Sala Ariano Suassuna (Jacareí)
Inscrições de 02 de janeiro a 31 de março
Inscrições: concursomariacallas@uol.com.br/
+ 55 11 9 8460-2473 ou + 55 11 9 6462-2800
Direção Geral e Artística: Paulo Abrão Esper

Realização Jacareí · Theatro São Pedro · Instituto Pensarte · Governo de São Paulo



Conheça o Estúdio dos Lagos

Gravações de CD's e DVD's em Pro Tools HD
Excelente acústica, sala de 10 m x 9 m
Natureza e Tecnologia juntos
Piano Steinway mod O

www.estudiodoslagos.com.br
Tel. (11) 4703-0291

Estúdio DOS LAGOS

EDITORA
TIPOGRAFIA MUSICAL

Publicações musicais para estudo,
leitura, pesquisa e performance.

www.tipografiamusical.com.br





LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

Você gostaria de saber algo sobre a Cultura Alemã?
Visite-nos! Temos surpresas!
Importamos qualquer partitura, DVD e CD de música clássica.
"Fazemos o Impossível Possível!"

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br



SÃO PAULO, SP

14º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS – Ópera La bohème. De **24 de abril a 1º de maio**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos de idade. Concertos, recitais, conferências e exposição. Provas no Theatro São Pedro de São Paulo e na Câmara Municipal e Espaço Educamais de Jacareí. Inscrições até **31 de março**. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Informações: tel. (11) 98460-2473 e 96462-2800 – concursomariacallas@uol.com.br.

CORALUSP. Inscrições abertas de **18 de janeiro a 31 de março** para novos integrantes. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações: tels. (11) 3091-3930 e 2648-0815 – www.coralusp.prceu.usp.br – coralusp@usp.br.

CURSO DEDILHAR O UKELELE: uma abordagem pedagógica para iniciação musical. Com **Celso Delneri**. De **12 a 28 de janeiro**, terças e quintas-feiras, das 10h às 13h. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Valor: R$ 80. Inscrições: sescsp.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CURSO DE FLAUTA DOCE. De **1º a 5 de fevereiro**. Com **Renata Pereira**. Local: Centro Suzuki de Educação Musical – Rua Ambrosina de Macedo, 142 – Tel. (11) 98115-5436 – www.centrosuzuki.com.br. Informações e inscrições em: goo.gl/SQdXNy.

CURSO MÚSICA E MODERNISMO NO BRASIL. Com **Camila Frésca**. De **17 de fevereiro a 9 de março**, quartas-feiras e sábados, das 17h30 às 20h. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Tel. (11) 3254-5600. Valor: R$ 60. Inscrições: sescsp.org.br/cpf.

CURSO RITMOS BRASILERIOS NA EDUCAÇÃO MUSICAL. Com **Ari Colares**. De **22 de janeiro a 19 de fevereiro**, sextas-feiras, das 19h30 às 21h30. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Valor: R$ 50. Inscrições: sescsp.org.br/cpf.

CURSOS DE FORMAÇÃO EM MÚSICA. Para professores e estudantes de música. Módulo I: de **11 a 13 de janeiro**. Com *Olga Molina* e *Cristiane Serpa*. Módulo II: de **14 a 16 de janeiro**. Com *Olga Molina*, *Cristiane Serpa*, *Ana Beatriz Zaghi* e *Sidney Molina*. Trabalho prático e teórico, para crianças de 2 a 6 anos (Módulo I) e de 7 a 10 anos de idade (Módulo II). Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 – www.cmozart.com.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Temporada 2016**. Série de dez concertos na Sala São Paulo. **Renovação** de assinaturas: encerradas. Compra de ingressos avulsos: um mês antes de cada concerto. **Novas assinaturas**: tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h; na sede da Cultura Artística – Rua Nestor Pestana, 125; Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/culturaartistica.

FACULDADE CANTAREIRA – Curso Superior de Música. Inscrições abertas para o Vestibular de música e para outras carreiras. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Provas agendadas. Processo seletivo até preenchimento das vagas. Programas de bolsas de estudo e descontos. Local e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

FIRSC 2016. Festival Internacional de Regência Sergio Chnee. **Cursos** e **master classes**. Prêmio Firsc. Inscrições abertas até **28 de fevereiro**. Informações: contato@firsc.com.br.

MASTER CLASS DE ÓRGÃO. Com **Damin Spritzer**. Terça-feira **5 de janeiro**, às 14h. Local: Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima – Av. Dr. Arnaldo 1831. Informações: Márcio Arruda – Tel. (11) 98764-3218 – marciorarruda@hotmail.com. Entrada franca.

MOZARTEUM BRASILEIRO. **Assinaturas 2016**. 5º Festival Música em Trancoso e Série de sete concertos na Sala São Paulo. Venda de ingressos avulsos: **1º de março**. Informações e assinaturas: tel. (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

II OFICINA DE PIANO USP. Do Laboratório de Piano do Departamento de Música da ECA-USP. De **1º a 4 de fevereiro**. Aulas, master classes, palestras e concertos. Atividades didáticas com *Eduardo Monteiro*, *Luciana Sayure* e *Luiz Senise*; participação *Gabriella Affonso*, *Guilherme Pozzi*, *Helder Capuzzo* e *Lucas Gonçalves*. Local: Departamento de Música da ECA-USP – Rua da Reitoria 215 – Cidade Universitária. Inscrições até **27 de janeiro** em: oficinadepianousp@usp.br. Informações: tel. (11) 3091-4137.

2ª OFICINA INTERNACIONAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL da Orquestra Sinfônica de Santo André. Com **Abel Rocha**. De **15 a 28 de fevereiro**. Para jovens profissionais e estudantes avançados de regência. Experiência no trabalho com orquestra sinfônica, desenvolvendo capacidades como análise e interpretação de repertório, liderança e objetividade, técnica de ensaio e apresentações públicas. Para 12 participantes ativos. Concertos de encerramento: dias 26 e 27 de fevereiro, veja no *Roteiro Musical*. Inscrições: de **25 a 30 de janeiro**. Informações e inscrições: http://goo.gl/PoNj1H.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2016**. **Renovação e troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 4 de janeiro, apenas pela internet: www.osesp.art.br/saladoassinante – Tel. (11) 4003-2052.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Audições** para Violino e Viola tutti e Tuba solo. Inscrições **até 5 de fevereiro** e **1º de fevereiro** (tuba). Informações: www.osesp.art.br.

PALESTRA ALAÚDE, UM EMBLEMA DO RENASCIMENTO. Com **Guilherme de Camargo**. Sábado **27 de fevereiro**, às 16h. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: sescsp.org.br/cpf.

PALESTRA MÁRIO "JEQUIBAU" ALBANESE. Com **Mário Albanese**. Terça-feira **19 de janeiro**, às 19h30. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Participação gratuita. Inscrições: sescsp.org.br/cpf.

PROSAS MUSICAIS: A teorba através de seus sons. Com **Alexandre Ribeiro**. Sábado **23 de janeiro**, às 16h. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Tel. (11) 3254-5600. Participação gratuita. Inscrições: sescsp.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2016**. Programa Jogo de linhas, com as Séries Azul (quintas-feiras) e Vermelha (sextas-feiras), de seis programas cada, nos meses de junho e novembro, no Teatro Sérgio Cardoso. **Assinaturas novas**: até 30 de abril, valor: de R$ 110 a R$ 160. Informações e vendas: tel. (11) 3224-1383 – Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd.

SÉRIE TUCCA – CONCERTOS INTERNACIONAIS. Projeto Tucca Música pela Cura. **Assinaturas 2016**. Série de seis concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 2344-1051 – ingressos@tucca.org.br – www.tucca.org.br.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2016**. **Temporada de ópera**, 4 títulos. Direção artística: *John Neschling*. **Renovação e intenção de troca**: até 10 de janeiro. **Trocas de assinaturas**: de 11 a 20 de janeiro. **Novas assinaturas**: de 21 de janeiro a 20 de fevereiro. **Balé, concertos e séries combinadas**. **Novas assinaturas**: até 20 de fevereiro. **Ingressos avulsos**: a partir de 15 de fevereiro. Informações e assinaturas: Bilheteria do Theatro Municipal – Praça Ramos de Azevedo – Tel. (11) 3053-2098 e (11) 3053-2099 – www.theatromunicipal.org.br.

THEATRO SÃO PEDRO. **Assinaturas 2016**. Temporada de cinco óperas. Direção artística: *Luiz Fernando Malheiro*. Valor das assinaturas: de R$ 120 a R$ 320. Vendas até **5 de fevereiro**. Informações e assinaturas: Rua Dr. Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3661-6600 – www.theatrosaopedro.org.br – www.ingressorapido.com.br – Tel. (11) 4003-1212.

RIO DE JANEIRO, RJ

V CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO. Homenagem a Lucia Branco e Camargo Guarnieri. De **30 de novembro a 10 de dezembro**. Para pianistas de 17 a 30 anos. R$ 251.000 em prêmios e concertos no Brasil, Estados Unidos e Europa. Inscrições até **2 de junho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações: tel. (21) 2225-7492 – cip.rio@br.inter.net – www.concursodepianorio.com.

DELL´ARTE. **Assinaturas 2016**. Série com oito concertos no Theatro Municipal. Informações e assinaturas: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br.

II FESTIVAL RC4. A música clássica e as novas tendências tecnológicas e performáticas. De **8 a 31 de janeiro**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. De **8 a 31 de janeiro**: **Instalação** Computer Orchestra. Entrada gratuita. Local: Galeria Oi Futuro – 3º andar. Sábado **23 de janeiro**, às 18h: **Painel Rc4**: **Painel 1**: Iniciativas Inovadoras na Área Social – A Arte como um Poderoso Instrumento de Pacificação nas Zonas de Conflito. **Painel 2**: Formação de plateias na cena clássica do século XXI. The Now and the NEXT na música de concerto. Iniciativas contemporâneas na cena global da música clássica: negócios X artes. **Painel 3**: Transformação Digital da Filarmônica de Berlim. **Debate** com os palestrantes: Novos rumos: a conectividade mudando a forma de vivenciar a cultura global. Entrada gratuita, inscrições através do e-mailfestivalrc4@gmail.com. Local: Oi Futuro Ipanema – Teatro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Informações: tel. (21) 3131-9333 – http://www.festivalrc4.com.br/ e www.facebook.com/FestivalRc4.

OPES – ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. **Assinaturas 2016**. Séries Djanira e Portinari, cada uma com quatro concertos. Direção artística: *Isaac Karabtchevsky*. **Novas assinaturas**: até 1º de março. Informações e assinaturas: tel. (21) 2551-5508 e (21) 2551-5595 – www.petrobrassinfonica.com.br.

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Assinaturas 2016**. Temporada de seis óperas, quatro balés, séries de concertos sinfônicos e corais, óperas de câmara. Vendas de assinaturas: até **28 de fevereiro**. Informações e assinaturas: tel. (21) 2332-9191 – www.theatromunicipal.rj.gov.br – www.ingressorapido.com.br – Tel. (11) 2332-9191.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **EXPOSIÇÃO: MÚSICA SEM MISTÉRIO**. Da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Local: Aeroporto Tancredo Neves – Confins – Terminal de Passageiros 1. Até **31 de janeiro**.

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Assinaturas 2016**. **Novas assinaturas**: até 30 de janeiro. Informações e vendas: tel. (31) 3219-9009 – www.filarmonica.art.br e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Engenheiro Coelho, SP / **22º ENCONTRO DE MÚSICOS**. De **12 a 16 de janeiro**. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Período integral. Local: Unasp-EC. Informações e inscrições: tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP / **PÓS-GRADUAÇÃO: Educação Musical**. Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2016 e 2017, em dois módulos. Local, informações e inscrições: Unasp-EC – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Regência Coral com Capacitação para Docência**. Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2016 e 2017, em dois módulos. Local, informações e inscrições: Unasp-EC – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Foz do Iguaçu, Brasil; Puerto Iguazú, Argentina; Ciudad del Este, Paraguay / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS 3 FRONTEIRAS**. Dias **15, 16 e 17 de abril**. Inscrições até **18 de março**. Informações: www.festivalinternacional3fronteiras.com.

Ouro Branco, MG / **FESTIVAL DE VIOLONCELOS da Casa de Música de Ouro Branco**. De **18 a 26 de março**. Master classes, oficinas, recitais e concertos. Direção artística: *Matias de Oliveira Pinto*. Inscrições: de **15 de fevereiro a 4 de março** em: www.casademusica.org. **Concurso Internacional de Violoncelos**. Dias **19 e 20 de março**. Categorias: até 16 anos e até 25 anos. Inscrições: de **15 a 24 de março** em: www.casademusica.org.

Porto Alegre, RS / **CONCURSO PARA JOVENS COMPOSITORES DA OSPA**. Para brasileiros de até 30 anos, com composições inéditas de até 8 minutos de duração. O vencedor terá a sua obra executada pela Ospa durante a Temporada 2016. Inscrições até **31 de janeiro**. Regulamento e informações: www.ospa.org.br. Informações: tel. (51) 3222-7387.

Tiradentes, MG / **CURSO AS VARIAÇÕES GOLDBERG DE JOHANN SEBASTIAN BACH**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. Breve análise do período barroco e audição comentada. De **6 a 9 de fevereiro**, 12 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Tiradentes, MG / **CURSO MÚSICA BRASILEIRA COLONIAL**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. Dias **23 e 24 de janeiro**, 9 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Tiradentes, MG / **CURSO PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO DE BACH**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. De **24 a 27 de março**, 16 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Trancoso, BA / **5º FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO**. De **5 a 12 de março**. Ingressos (R$ 120 por noite). Informações: www.musicaemtrancoso.org.br.

FESTIVAIS DE VERÃO

Bragança Paulista, SP / **ILUMINA FESTIVAL**. De **2 a 10 de janeiro**. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Atividades gratuitas. Informações: http://iluminafestival.org/festival.

Curitiba, PR / **34ª OFICINA DE MÚSICA**. De **7 a 27 de janeiro**. Inscrições para cursos encerradas. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Coordenação geral: *Janete Andrade*. Informações: tel. (41) 3321-2848 – www.oficinademusica.org.br.

Gramado, RS / **GRAMADO IN CONCERT**. De **12 a 21 de fevereiro**. Inscrições para cursos encerradas. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Informações: www.gramadoinconcert.com.br.

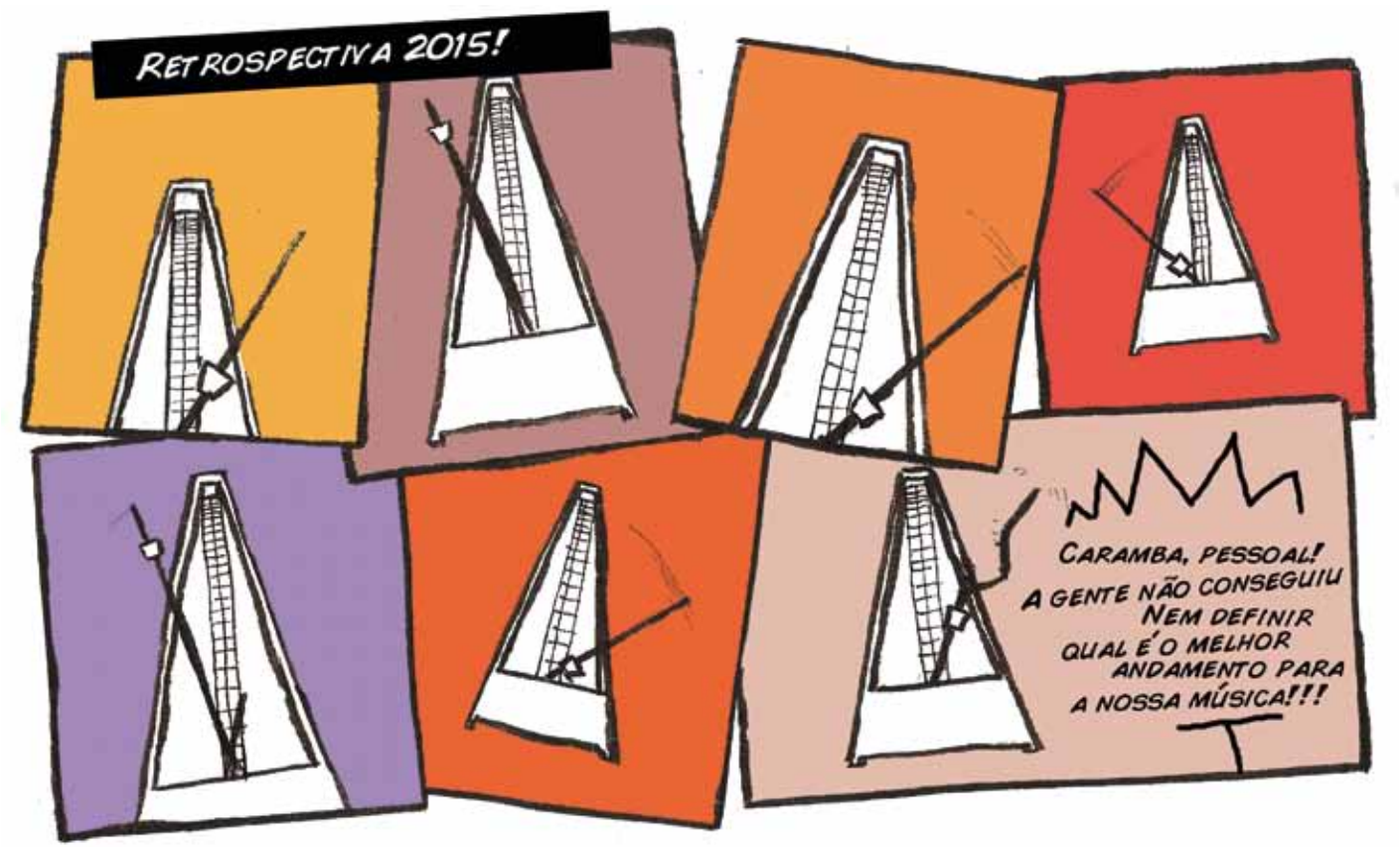
Jaraguá do Sul, SC / **FEMUSC – 11º Festival de Música de Santa Catarina**. De **17 a 30 de janeiro**. Concertos, cursos e oficinas. Direção artística: *Alex Klein*. Programação: www.femusc.com.br.

Pelotas, RS / **6º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA**. Para alunos do Mercosul. De **18 a 29 de janeiro**. Inscrições para cursos encerradas. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Direção artística: *Evandro Matté*. Informações e programação completa: www.sesc-rs.com.br/festival.

Poços de Caldas, MG / **17º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS**. De **10 a 23 de janeiro**. Direção artística: *Jean Reis*. Cursos de Regência e Oficinas de instrumentos, Orquestra sinfônica e acadêmica. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Inscrições até **10 de janeiro**. Informações e inscrições: www.festivalmusicanasmontanhas.com.br. ♦

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

25º 25′ 42,15775″ S
49º 15′ 53,76434″ W

Teatro Guaíra

Curitiba, Paraná, Brasil

Um dos marcos culturais da cidade de Curitiba é o Teatro Guaíra. Sediado na praça Santos Andrade, o complexo abriga três auditórios: Bento Munhoz da Rocha Netto, Salvador de Ferrante e Glauco Flores de Sá Brito. O teatro é também lar de quatro instituições culturais: a Orquestra Sinfônica do Paraná, o Balé Teatro Guaíra, o G2 Cia. de Dança e a Escola da Dança.

Com projeto arquitetônico de Rubens Meister, o Guaíra tem uma área total de 17 mil metros quadrados e é um dos símbolos da arquitetura modernista no Paraná. Sua inauguração data de 1954, mas suas origens remontam a meados do século XIX, quando a Assembleia Provincial doou à Sociedade Teatral Beneficente União Curitibana o terreno para a construção do Theatro São Theodoro. Este seria inaugurado em 1884 e mais tarde reinaugurado com o nome de Theatro Guayrá. Em 1939, o Theatro Guayrá foi demolido e, ao mesmo tempo, iniciou-se uma campanha pela construção de um teatro oficial na cidade, liderada pela Academia Paranaense de Letras. O projeto para a construção foi escolhido no final dos anos 1940, e as obras se iniciaram em 1952.

O Auditório Salvador de Ferrante, conhecido como Guairinha, foi o primeiro a ser inaugurado, em 1954. O grande auditório Bento Munhoz da Rocha Netto, o Guairão, cuja inauguração estava prevista para 1971, abriu as portas apenas em dezembro de 1974, após ser reconstruído depois de um incêndio em abril de 1970. Em 28 de agosto de 1975, foi inaugurado o último auditório, Glauco Flores de Sá Brito, também conhecido como miniauditório, completando o projeto do complexo cultural, que a partir de então passou a se chamar Fundação Teatro Guaíra.

O mais conhecido deles, o Guairão foi construído com padrões técnicos apurados e, com 2.167 lugares divididos entre plateia, primeiro e segundo balcões, tornou-se palco de grandes espetáculos. Já o Guairinha conta com 496 lugares e tem importante papel na história do teatro paranaense. A primeira peça exibida ali foi *Vivendo em pecado*, de Terence Rattigan, com a companhia Dulcina. A capacidade total dos três auditórios é de 2.757 lugares.

Neste mês, o Teatro Guaíra será um dos palcos da tradicional Oficina de Música de Curitiba, que acontece entre os dias 7 e 27 de janeiro, abrigando, entre outros, os concertos de abertura e de encerramento. Entre os artistas que passarão pelo espaço estão o maestro e violinista Cláudio Cruz, diretor do evento, e o violoncelista Antonio Meneses. [Por Camila Frésca] ♦

AGENDA

34ª Oficina de Música de Curitiba
De 7 a 27 de janeiro

PETROBRAS
APRESENTA

FAÇA AGORA SUA ASSINATURA DAS
SÉRIES DJANIRA E PORTINARI
TEMPORADA 2016



orquestra PETROBRAS sinfônica
direção artística Isaac Karabtchevsky

18 MAR. | SEXTA . 20H

DJANIRA I

Isaac Karabtchevsky, regente
Flavio Augusto, piano

HEITOR VILLA-LOBOS
O uirapuru

PAUL HINDEMITH
Os quatro temperamentos para piano e cordas

NIKOLAI TCHEREPNIN
O reino encantado op. 39

IGOR STRAVINSKY
O pássaro de fogo (suíte 1919)

6 MAI. | SEXTA . 20H

DJANIRA II

Guilherme Mannis, regente
Fábio Martino, piano

ALBERTO NEPOMUCENO
O garatuja

SERGEI RACHMANINOFF
Rapsódia sobre um tema de Paganini, op. 43

JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 4 em mi menor, op. 98

8 JUL. | SEXTA . 20H

DJANIRA III

Tobias Volkmann, regente
Fernando Portari, tenor

CARLOS GOMES - Fosca
I. Abertura
II. Intenditi con Dio... Ah! Se tu sei fra gli angeli

GIUSEPPE VERDI - La Traviata
De' miei bollenti spiriti

GIACOMO PUCCINI - Manon Lescaut
Intermezzo

GIACOMO PUCCINI - Tosca
E lucevan le stelle

GIACOMO PUCCINI - La Bohème
Che gelida manina

FREDERICK DELIUS - A Village Romeo and Juliet
Walk to the paradise garden

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY - Romeu e Julieta
Abertura-Fantasia Romeu e Julieta

25 NOV. | SEXTA . 20H

DJANIRA IV

Isaac Karabtchevsky, regente
Ricardo Amado, violino
Hugo Pilger, violoncelo

MATEUS FREIRE
Abertura sinfônica

JOHANNES BRAHMS
Concerto duplo para violino e violoncelo, op. 102

ANTONÍN DVOŘÁK
Sinfonia nº 9 "Novo mundo" em mi menor, op. 95

16 ABR. | SÁBADO . 16H

PORTINARI I

Isaac Karabtchevsky, regente
Dhyan Toffolo, viola
Cristiano Alves, clarineta

DIMITRI CERVO
Abertura Rio 2014

MAX BRUCH
Concerto duplo para clarineta, viola e orquestra, op. 88

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 5 em mi menor, op. 64

4 JUN. | SÁBADO . 16H

PORTINARI II

Felipe Prazeres, regente
Pablo Rossi, piano

MATEUS FREIRE
Abertura - Obra comissionada pela Orquestra Petrobras Sinfônica

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Concerto para piano nº 5 "Imperador", op. 73

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 1 "Sonhos de inverno" em sol menor, op. 13

24 SET. | SÁBADO . 16H

PORTINARI III

Isaac Karabtchevsky, regente
Carlos Prazeres, oboé

RICHARD STRAUSS
Concerto para oboé e pequena orquestra em ré maior, TrV 292

GUSTAV MAHLER
Sinfonia nº 1 "Titã" em ré maior

8 OUT. | SÁBADO . 16H

PORTINARI IV

Cláudio Cruz, regente
Marco Pereira, violão

CAMARGO GUARNIERI
Abertura concertante

MARCO PEREIRA
(ORQUESTRAÇÃO E ARRANJOS)
Violão Vadio (medley Baden Powell)

Suíte das águas (sobre temas de Dorival Caymmi)

HEITOR VILLA-LOBOS
Bachianas brasileiras nº 7

Local: Theatro Municipal do Rio de Janeiro

ASSINATURAS

21 . 2551-5508 / 3852-2343 / 2551-5595

50% para idosos, estudantes e portadores de necessidades especiais.

Novos Assinantes
16 de dezembro 2015
a 01 de março 2016

	Platéia e Balcão Nobre	Balcão Superior	Galeria
2 SÉRIES	R$ 576	R$ 304	R$ 120
1 SÉRIE	R$ 330	R$ 170	R$ 70

Mantenedora: PETROBRAS, BRASIL

Patrocínio: ALIANSCE, HOPE, Cultura Inglesa, RIO

Apoio Institucional: Fundação, Progressa.com, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Cultura

Apoio Cultural: Avianca, Porto Bay, Consulado Geral da República Argentina no Rio de Janeiro, udi

Transporte Oficial: Metrô Rio, Invepar

petrobrasinfonica.com.br

/OPESinfonica /PetrobrasSinfonica /OPESinfonica /petrobras_sinfonica

MINISTÉRIO DA CULTURA E MOZARTEUM BRASILEIRO APRESENTAM

Mozarteum 35

ASSINATURA 2016



TEMPORADA 2016 MOZARTEUM
35 ANOS DE PARCERIA COM A MÚSICA

ABRIL
ANGELIKA KIRCHSCHLAGER, *mezzo-soprano* & CAMERATA BERN

MAIO
ORQUESTRA SINFÔNICA DE BAMBERG
Jonathan Nott, *regente*
Rudolf Buchbinder, *piano*
Günther Forstmaier, *clarinete*

JUNHO
GIDON KREMER & KREMERata BÁLTICA

AGOSTO
JONAS KAUFMANN, *tenor*
& HELMUT DEUTSCH, *piano*

AGOSTO
NELSON FREIRE, *piano*

SETEMBRO
MISCHA MAISKY, *violoncelo*
& TEL AVIV SOLOISTS

OUTUBRO
CORO DA RÁDIO DE BERLIM &
ARTE DEL MONDO

E DUAS GRANDES OPÇÕES DE ASSINATURA PARA VOCÊ

A Assinatura da Temporada 2016 oferece duas opções de programação: você poderá incluir ou não o mais elogiado tenor da atualidade em sua Assinatura, Jonas Kaufmann.

Nesses 35 anos de atividade, você é o homenageado. Faça agora mesmo sua Assinatura Mozarteum Temporada 2016.

www.mozarteum.org.br
(11) 3815 6377

MANTENEDORES

REALIZAÇÃO